FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · QUINTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1963 · ANO 43.º — NÚMERO 14 643

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA · EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

GÔNDOLAS E CARAVELAS

Os jornais portugueses têm-se feito eco, ùltimamente, de enternecedoras declarações de amor dirigidas a Portugal por políticos, parlamentares, escritores, artistas e simples cidadãos brasileiros, que pretendem deste modo manifestar a sua discordância com a atitude oficial adoptada pelo Brasil na O. N. U. O próprio chanceler Araujo Castro declarou, na sua primeira conferência de Imprensa, a propósito dessa atitude, que, embora a abolição do colonialismo seja um dos pontos de honra da política brasileira, «as boas relações entre o Brasil e Portugal estão acima de qualquer incidente». E acrescentou: «A posição brasileira sobre os territórios ultramarinos portugueses prevê a autodeterminação desses territórios, mas é profundo desejo do Governo brasileiro que essa autodeterminação seja adquirida com a íntima colaboração de Portugal». É lícito perguntar, porém, o que significam essas declarações e essas provas de amizade que com tanta frequência e tanta solicitude nos são dadas. Como é que os actos correspondem às palavras. Chianca de Garcia, na sua última crónica publicada neste jornal, punha por forma lapidar o problema da amizade luso-brasileira. Não teremos nós, em grande parte — perguntava —, a culpa do que se passa? Com efeito, que faz Portugal para marcar a sua presença no Brasil? Como é que procura justificar o «amor imaginário» que supõe existir por nós no coração dos brasileiros? Enquanto a Espanha defende por todas as formas a sua cultura nos países da América Latina que lhe devem o ser, que fazemos nós para merecer o amor dos brasileiros e tirar o proveito que poderíamos tirar da existência do idioma comum? E que significa ou que valor se pode atribuir, na realidade, a esse suposto amor? Temos presente o projecto do programa das comemorações do IV centenário da fundação do Rio de Janeiro. Não há nele uma palavra que recorde Portugal. Portugal que não só fundou o Rio de Janeiro como possibilitou o Brasil. E é um amigo sincero de Portugal, Carlos Lacerda, que governa o Estado da Guanabara, onde vão efectuar-se as comemorações. Em compensação — pasmem os leitores — lemos nesse programa que se entabularam negociações para levar ao Rio de Janeiro, por essa ocasião, autênticas gôndolas de Veneza, a fim de se espanejarem como cisnes na Lagoa Rodrigo de Freitas, onde não há pontes, nem canais, nem sombra de doges. É caso para perguntar: e as caravelas de Pedro Álvares Cabral que figura fazem no meio de tudo isto?

VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Estado, á janela dos Paços do Concelho, corresponde ás saudações dos habitantes da cidade de Carmona

Visita do Chefe do Estado a Quitexe

onde se registaram os primeiros acontecimentos de Março de 1961

QUITEXE, 19 — O nome de Quitexe lembra martírio, sangue e dor. É um marco trágico na história de Angola. O nome de Quitexe e as suas vítimas permanecem bem vivas na lembrança de quantos sentiram o drama que ensanguentou o norte da província.

Pois foi Quitexe, esta Quitexe mártir, onde em Março de 1961 se registaram os primeiros actos de terrorismo, milagrosamente ressurgida de um pesadelo e disposta a olhar confiadamente o futuro que recebeu hoje o sr. Presidente da Republica.

O sr. almirante Américo Thomaz partiu de Carmona vinte minutos antes da hora prevista, ás 9 e 10, portanto. Cerca de um quarto de hora antes tinha seguido a caravana com os representantes dos órgãos de informação. Apesar da antecipação da hora, numerosas pessoas, postadas junto do Palácio do Governo, prestaram calorosa manifestação de simpatia ao Chefe do Estado que visívelmente bem disposto agradeceu, acenando e apertando mãos, abraçando os populares que dele se acercavam.

A gente de Carmona distinguiu também os ministros do Ultramar e da Defesa e teve para o governador-geral demonstrações de viva simpatia.

A comitiva seguiu no meio de aplausos, escoltada por milhares de populares que corriam junto aos

(Continua na 7.ª página)

PORTUGAL E O MERCADO EUROPEU

Declaração do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho

(Ler na página central)

É EXPLOSIVA A SITUAÇÃO EM DJAKARTA

—afirma o embaixador britânico

DJAKARTA, 19 — O embaixador britanico na Indonésia, Andrew Gilchrist, afirmou hoje nesta capital que a situação em Djakarta «é explosiva».

Anunciou-se que sindicatos tomaram conta de todas as companhias britanicas na Indonésia, incluindo plantações de borracha, chá, café e de palmeiras.

O embaixador americano, Howard Jones, visitou esta manhã o presidente Soekarno no palácio Merdeka (Liberdade) e pediu ao chefe do Estado indonésio que restabelecesse a ordem e salvaguardasse as vidas e bens britanicos. Solicitou ainda a Soekarno que fizesse uma declaração publica para sossegar a população indonésia. — (R.).

A R. A. F. EVACUA MULHERES E CRIANÇAS INGLESAS

LONDRES, 19 — Cento e cinquenta mulheres e crianças inglesas es-

(Continua na 10.ª página)

A discussão na O. N. U. acerca das províncias portuguesas de África

NOVA YORK, 19. — A Comissão de Orientação da O. N. U. recomendou que o relatório da Comissão Especial sobre Colonialismo fosse discutido em sessão plenária da Assembleia Geral, mas que certas passagens do documento, que tratam de territórios portugueses, fossem, também, debatidas na comissão.

Achkar Marof, da Guiné, declarou que a discussão da questão dos territórios portugueses na IV Comissão permitiria que fossem ouvidos peticionários. Foi, também, adoptada a sua proposta para que a Assembleia não tome qualquer decisão sobre este assunto até a comissão ter apresentado um relatório acerca dele.

Achkar foi anteontem eleito presidente da IV Comissão. — (R.).

A POSIÇÃO DA HOLANDA

HOLANDA, 19. — O ministro dos Negócios Estrangeiras holandês, que afirmou ontem, no Parlamento, que o seu Governo «não apoiará quaisquer propostas extremistas que visem banir Portugal de membro das Nações Unidas nem aprovará que se tomem quaisquer sanções contra aquele país, relativamente aos seus territórios ultramarinos», acrescentou que o Governo holandês voltaria a manifes-

(Continua na 10.ª página)

NAS COORDENADAS DE ANGOLA - 63

LUANDA ACORDA

(NUMA AURÉOLA DE FOGO E NEBLINA) PARA MAIS UM DIA CALMO E DE FESTA SIGNIFICATIVA

por EDGAR DE CARVALHO

Foi esta a primeira impressão. Quando lancei os primeiros olhares na direcção do continente, depois de uma noite voando acima das nuvens, encostada ao fundo do golfo, a cidade de Luanda adivinhava-se envolta numa auréola de fogo e neblina. O Sol cheio chapejava acima de uma fita de tons amarelados e rubros, libertando-se e subindo. Levava consigo esse cinzento pardo da madrugada que amortalhava a terra. O mar, por baixo de nós, era chão e de um verde muito vincado. Pouco depois, as coisas definiam-se melhor. Era já a fímbria do litoral, lambida pelo bater manso do Atlantico.

Luanda surgia, finalmente, acordando e com a sua geografia a tomar os contornos precisos, como saindo desse banho afogueado do Sol nascente. Para lá, era a vastidão sem fim, imprecisa, semelhante a um deserto embrulhado no cacimbo da manhã, muralhando este magnífico e grandioso oásis que é a capital angolana.

E, enquanto ia ficando mais próximo o Aeroporto Craveiro Lopes, mais exacta era a imagem, a primeira e emocionante imagem, da cidade que contorna a baía e se estende até á terra alta do morro,

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Nas coordenadas de Angola-63

(Continuação da pagina anterior)

quadriculada por avenidas amplas e coalhada de blocos e vivendas. Depois, percorrendo já esta zona, persistia uma impressão alheia ao continente onde se chegava: parecia a transplantação da parte nova de Lisboa em terras africanas. Embora um pouco ensombrada pela neblina que ia subindo no espaço e caminhando para o oceano, desbobinavam-se estas esplêndidas avenidas e ruas, casas e grandes edifícios, numa sequência cortada por ajardinamentos e terra argilosa, batida, com as suas sentinelas simbólicas: o imbondeiro, de braços cortados, cruzados e suplicantes, como ser vivo, melancólico, de beleza estranha, a dizer que, apesar de tudo, era bem a África que se pisava, para além desta primeira visão de sabor europeu. E não fossem eles, as palmeiras e a gente de cor, e não ficaria a impressão de Luanda não ser um pedaço de Lisboa, erguida á beira do Atlantico africano.

— Então, isto é que é África?!...

Esta exclamação de um camarada que, como eu, veio a Angola pela primeira vez, define absoluta e perfeitamente a emoção provocada pela capital da nossa primeira terra do continente negro e terceira cidade portuguesa. Mas é realmente África, apesar do aspecto das casas e do lançamento das avenidas, largas, extensas, abertas, pensando-se no futuro e não tendo limitações de espaços vitais. E' o, apesar das numerosas esplanadas como em Alvalade, Rossio ou Avenida da Liberdade; do numero elevado de brancos, fazendo a sua vida como em qualquer cidade do continente europeu, trabalhando, movimentando-se e passeando, ao lado da população de cor. Esta sim, diz, com a sua presença, que o paralelo é outro, embora subordinado ao meridiano de Lisboa. Mas não há duvida de que se sente, e pode apreciar-se com os olhos, que se está num prolongamento desse meridiano, embora com as suas características próprias e condições locais que, nem sempre, poderão ser vistas com o necessário sentido de realidade, quando apreciadas através de lentes muito distantes, naturalmente com os sequentes desvios focais. Terá, efectivamente, de estar-se aqui para «se saber como é e deverá ser» — na expressão de um dos chamados velhos colonos, que, amávelmente, me serviu de guia — um guia sem nenhum defeito de rotina do comum cicerone que papagueia o que se farta de mostrar.

Foi com emoção na voz, e os olhos brilhantes, que este gentil companheiro de digressão por Luanda, vindo de Trás-os-Montes há já quarenta anos, me confessou:

— Quando aqui cheguei, vinha com todos os defeitos do velho colono ambicioso. Queria enriquecer em pouco tempo e, depois, regressar á Metrópole com o baú cheio, e passar o resto da vida sem preocupações, dos rendimentos. Tive uns princípios difíceis, de um lado para o outro. A África começou a entranhar-se-me no sangue, como as sezões. Ao fim de alguns anos, sentia que aqui era também a minha terra. Casei no Porto, regressei, nasceram-me os filhos, não juntei fortuna, mas consegui uma situação desafogada — trabalho, compensação para ele e um bom nível de vida.

A conversa, muito agradável, teve de ser interrompida. A cidade ia receber, em festa, o Presidente da Republica portuguesa, num momento muito significativo e decisivo na história de Portugal em África. Antes, porém, de um «até breve», o meu simpático guia explicou-me porque ficou definitivamente aqui e porque ficaram, também, os seus filhos. Existem imensos recursos, que há relativamente pouco tempo — nisso parece estar toda a gente de acordo — entraram num vasto plano de exploração e aproveitamento dentro de uma estruturação, embora primária e fraccionária ainda, a um nível provincial e nacional, racionalizando-se e desenvolvendo-se todos os sectores da actividade, de forma a que possam beneficiar toda a população. Assim, têm-se elevado os níveis de vida das populações brancas e de cor, apesar de ser ainda gigantesca a tarefa que se depara aos que estão empenhados na procura das soluções dos problemas equacionados.

O caso do velho colono que não fez a fabulosa «fortuna africana», mas conseguiu uma boa posição de trabalho e compensações, é, aliás, típico. Ele, os filhos e já os netos, vivem bem, com as suas comodidades e sem apreensões relativamente á falta de campo para aplicação das suas energias e aptidões. Criaram as suas coisas próprias, têm as suas casas, o seu «habitat», resultantes de esforços, vontade e persistência; deixavam já atrás de si uma obra grandiosa de realizações — estas realizações espantosas, nascidas da iniciativa privada, e que estão bem patentes aqui em Luanda, seja em arrojados blocos e construções, seja no desenvolvimento industrial e comercial, que tem vindo a sofrer um notável surto, nos ultimos anos principalmente. E é essa iniciativa, que está a ser estimulada e apoiada mais amplamente, e se espera que atinja a plenitude com a execução do plano da integração do espaço económico português e o derrube de peias que persistam em barrar as condições de progresso, que está bem visível no que se vê, atestando possibilidades que não podem perder-se.

A segunda impressão que se colhe nesta grande capital é a de que a existência da população decorre, pelo menos aparentemente, calma e normal, distante das perturbações de guerra da zona do terrorismo, no Norte. Chega-se, pensando que se encontra uma cidade em estado de guerra e depara-se com uma urbe pacata, activa, coalhada de cafés e esplanadas cheias, comércio eufórico, centenas de veículos passando constantemente por todas as artérias — a mesma vida que se poderá ter em Lisboa. A agitação está longe, lá no Norte e o problema reside menos ali do que em Lisboa, Nova York ou Washington.

Luanda vive o sossego, aguarda os acontecimentos e pensa ser possível promover o pleno desenvolvimento angolano, na coexistência racial e no prolongamento da vida metropolitana, resolvidos que sejam os litígios políticos. Deseja, ainda, que esse processamento social e económico se faça a partir dos centros vitais da província, facilitando-se as fixações e apoiando-se, protegendo-a, a iniciativa portuguesa, com imensas possibilidades e que chega a ser pena vê-la, ás vezes, desviar-se do local para onde deveria de ser encaminhada.

Por isto, e ainda em consequência da conjuntura internacional, a vinda do Presidente da Republica portuguesa tem o significado de um símbolo capaz de irmanar os desejos e os actos, tanto como simbólico foi o gesto de uma velha nativa que, saindo da fileira do povo que assistia á recepção do sr. Almirante Américo Thomaz, lhe disse:

— Dê-me a mão, meu *senhô*. E' o três... — e, virando-se para os que a rodeavam acrescentou que «este é oitro».

Lembrava as visitas dos dois anteriores chefes do Estado, como as lembrou também, nesse momento, um velho combatente dos tempos em que foi preciso guardar as terras assoladas, durante a primeira guerra mundial. Envergava a sua velha «farda colonial». Apertou a mão do Chefe do Estado e disse, comovido: «Ainda bem que veio, sr. Presidente, a esta nossa terra. Verá como se tem trabalhado e o muito que erguemos para nós, para os nossos filhos e para todos quantos aqui vivem. Só sinto remorsos por ver ainda tanto que não se fez».

Entretanto, acabadas as cerimónias conversava-se animadamente nos «cafés» da cidade. Numa mesa a nosso lado, um rapaz ainda novo, mostrava fotografias do seu recente casamento na Metrópole. Como olhássemos, por curiosidade, muito francamente e sorrindo, disse-nos que tinha casado e, orgulhosamente: «Sou um de retorna». Depois de um ano na Europa, regressava a Luanda e, dentro de dias, iria para Sá da Bandeira, onde tem o seu negócio: «agora só quero que os filhos, que eu tiver, gostem tanto disto como eu. Chega para todos. Há aqui lugar para toda a gente».

Este mesmo movimento, nos locais mais centrais e pelos inumeros «cafés», esplanadas e bares, manteve-se animado até bem depois da meia-noite. Um formigueiro de automóveis, ia e vinha pela magnífica e fresca Ilha de Luanda. Pensava-se estar numa Cascais ou Caparica. O «neon» fulgurava nos grandes blocos da parte baixa e as luzes espelhavam-se na baía calma, em cujas águas balançavam os barcos de pesca indígenas. Adivinhava-se a silhueta das pequenas casas acolmadas, em grupos, de onde saía e entrava a população nativa das pescas. Ia até á estrada, cujas obras de ampliação até ao farol, estão em vias de terminar. A noite estava quente, e sabia bem ouvir o marulhar das águas.

Pela cidade, passeava-se á vontade, descontraídamente. O receio de há meses parece ter desaparecido quase completamente. As poucas patrulhas policiais que vimos, mesmo na zona dos muceques dão a impressão que não deve ser, com certeza, apenas aparente essa calma e confiança. Na parte alta, em São Paulo, população branca e de cor dava vida aos bares e «cafés» e movimento ás ruas e avenidas, bem iluminadas. E' certo, porém, que não desapareceu totalmente aquele estado de expectativa que, na fase aguda do terrorismo generalizado, era temor e incerteza. Aliás, as gentes desta magnífica e hospitaleira capital mostram na expressão e nas falas uma determinação muito significativa.

E foi assim esta primeira noite em Luanda, onde «isto, realmente, não parece a África» de que falam os velhos compendios de história e geografia e de que se tem notícia distante. Não é aquela terra brava e inóspita — essa situa-se para lá da vasta cintura que define a cidade. E, pelo sim pelo não, vão-nos «consolando» — que, lá para o interior, sim; ali, a vida é dura e o homem conquista, passo a passo, a terra onde quer viver.

Luanda, esta sedutora cidade, que encanta e surpreende por tão bela, ampla e arejada (aqui, a palavra arejada terá todos os seus significados), é bem isso: um pedaço da Lisboa de traça moderna transplantada no continente africano e que criou as suas próprias raízes, fecundas e de seiva inesgotável. E há a vontade de a fazer ainda maior. A construção civil, que havia tomado um enorme incremento e parou durante o período aceso de terrorismo e incertezas, está a retomar novo ritmo. O arranha-céus do Banco de Angola está a concluir-se.

Também o resto da sua vida readquire o passo perdido, a despeito de um ou outro olhar menos confiante, lá para o alto, não vá uma surpresa ocasional perturbar os animos, por virtude de qualquer fanático descido das terras do Norte.

No entanto, esta primeira impressão do que vi e ouvi, posso rematá-la com uma imagem que me sensibilizou. No jardim fronteiro aos correios, onde drapejavam bandeiras portuguesas em altos mastros, brincavam grupos de crianças. Caía a tarde. Tinham sido prestadas homenagens ao Chefe do Estado. Viam-se colgaduras em janelas e varandas. Nesse grupo de crianças havia petizes brancos, pretos e mestiços, de calções, atirando bolas e correndo pela relva. Outros estavam sentados nos bancos e na beira do passeio, vendo histórias aos quadradinhos e falando, ombro a ombro, despreocupados na sua inocência, formando um quadro que bem poderá ser uma antevisão, se os espíritos dos adultos, que determinam as coordenadas da vida no quadro internacional, assentarem no bom senso político, económico e social, de que todos beneficiarão.

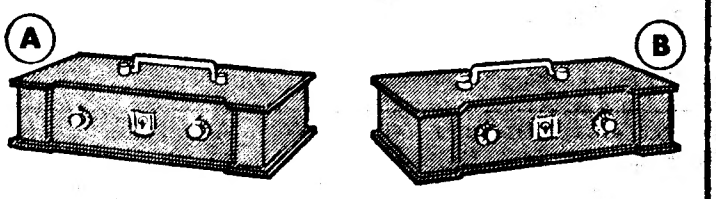
E. de C.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

1.ª SESSÃO 28/9/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

FRIO OU QUENTE É UMA FONTE DE SAÚDE E ENERGIA

Contendo cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, TODDY constitui a síntese mais feliz de elementos nutritivos.

TODDY FAZ BEM, MUITO BEM... E SABE TÃO BEM!

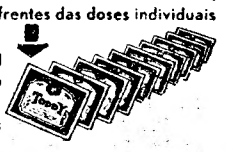
Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL

★ INQUEBRÁVEIS ★ PRÁTICOS E LEVES
★ HIGIÉNICOS ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
★ BELA APARÊNCIA

Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao:

seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas



Instituto Alemão

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Cursos de correspondência comercial. Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e à noite.

Abertura das aulas no dia 10 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

NOTA: — Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 28.

ANTÓNIO CALVÁRIO

António Calvário

vai estrear-se como actor-cantor na revista «Chapéu Alto»

A «nova vaga» do Parque Mayer, avança resolutamente. Há muitos anos que se clama pela renovação dos quadros do nosso teatro de revista. Autores de musica e poema repetem-se, gastos pelos anos; figurinistas, cenógrafos e aderecistas esgotam-se na procura de novos motivos para agradar ao publico; actores e actrizes, que já dobraram a casa dos trinta, repetem-se inevitàvelmente embora a sua graça, o seu pitoresco, a sua arte sejam garantia segura do êxito dos espectáculos.

Mas é realmente preciso gente nova. Que experimente, que tente novas ou velhas coisas, que, com o sangue na guelra, dê um estremeção decisivo na luta diária para criar teatro chamando até ele o seu publico.

Desta gente nova, amaparada pelo empresário José Miguel, ainda há muito a esperar. Fizeram um espectáculo, «Bikini», e voltam agora a tentar a sua oportunidade com «Chapéu Alto», que ainda esta semana subirá á cena.

Autores do poema César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha.

Autores da musica João Nobre e José Magalhães.

No elenco, Francisco Nicholson, António Anjos, Henriqueta Maria, Manuela Maria Braga Santos, e Branca Henriques e, como primeira figura feminina, Ivone Silva.

Como atracções a fadista Esmeralda Amoedo, a cançonetista Cely Sanzs e os bailarinos Rudolfo Leinée e Renée Simon. Além destes, António Calvário, que faz a sua estreia como actor. Os seus numeros foram criados de modo a darem-lhe oportunidade de se colocar ao lado dos grandes cançonetistas que no estrangeiro servem o teatro ligeiro.

A servir de fundo ao espectáculo um grupo de interessantes coristas, ensaiadas por Mariano Franco.

Ainda esta semana no Teatro ABC, teremos portanto a revista da nova vaga, com gente de menos de trinta anos. A juventude conquista o Parque Mayer, amparando-se na experiência dos mais antigos. E o publico não poderá deixar de aguardar com interesse o seu espectáculo.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O espectáculo «Boa Noite, Lisboa», depois de realizar uma digressão pela província, estrear-se-á no Porto, no Teatro Desmontável «Laura Alves».
- O actor de cinema Américo Coimbra está em negociações com a R. T. P. para a realização e interpretações de filmes de curta-metragem a apresentar oportunamente.
- A peça «O Gato», original de Henrique Santana, estreia-se depois de amanhã, no Teatro Garcia de Resende, em Evora, interpretada, como noticiámos, por Irene Isidro, Luísa Durão, Alina Vaz, Fernanda Figueiredo, Maria Helena e Palmira Ferreira, Henrique Santana, António Silva, Costinha, Luís Horta e Henrique Viana.
- A estreia de «Chapéu Alto», a nova revista do ABC, foi definitivamente marcada para a próxima quarta-feira. O ensaio geral realiza-se na segunda-feira.
- Pertencerá ao maestro Silva Pereira a direcção musical dos espectáculos que a companhia lírica que actuou no Trindade vai realizar no Funchal e em que participará igualmente a Orquestra Sinfónica do Porto.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Que bom é viver», no Império

Um filme de René Clement merece sempre a atenção do cinéfilo atento. O ontem exibido, em noite de estreia, na elegante sala do Império, impõe-se pelo seu humorismo, pela sua linha caricatural e pela pureza de propósitos de que o título é significativo.

Sátira ao fascismo dos primeiros tempos de Mussolini, ora em tom de comédia, ora em tom de farsa, «Que bom é viver» é uma película assaz irónica para agradar a todos quantos algum dia se viram envolvidos em situações de conspiração política, da esquerda ou da direita...

Evidente se torna que o filme, captado por uma objectiva risonha, se desbobina, apoiado mais no riso, que no «suspense» do acontecimento — e daí a atenção se prender na trama amorosa que aos poucos vai aproximando Alain Delon e Bárbara Lass, num daqueles «namoros» cinematográficos já um tanto estilizados... Subsiste, no entanto, uma frescura de tom, de juventude e de alegria, que fazem do filme uma obra amável, de personagens bem desenhadas e de fundo optimista e são.

Interpretam-no, além daqueles dois actores, Gino Cervi, Paolo Stop-

(Continua na 6.ª página)

ANA HATHERLY na Televisão

A poetisa Ana Hatherly será entrevistada hoje, ás 20 horas, na R. T. P., no seu programa «Temas Literários», a propósito do seu livro «O Mestre».

Actualidades mundiais

● Amor e ciume na vida de George Montgomery

LOS ANGELES, 19. — Durante a audiência preliminar do caso do atentado frustrado contra a vida de George Montgomery, antigo marido da actriz e cançonetista Dinah Shore, a arguida, senhora Wenzel, antiga governanta do casal, alegou estar inocente das acusações formuladas contra ela.

Montegomery declarou que a senhora Wenzel, de naturalidade alemã, estava escondida na sua casa quando ele se ia recolher, no dia 27 do mês passado, e atacou-o com a intenção de matá-lo. Na luta que se seguiu, a arma que ela havia retirado de sob uma almofada disparou-se, mas não atingiu ninguém.

A Polícia, por seu turno, acrescentou que havia encontrado uma nota escrita pela antiga governanta, indicando que ela tencionava matar o actor a tiro e depois voltar a arma contra si, porque preferia a morte de ambos a que ele andasse na companhia das «estúpidas» beldades do mundo do espectáculo.

O julgamento ficou marcado para o dia 17 do próximo mês. — (A. N. I.).

● O regresso de Tino Rossi

PARIS, 19. — Tino Rossi voltará ao «A. B. C.» no próximo dia 27 como grande atracção de «Le temps de sguitares», comédia musical da autoria de Raymond Vinci e Marc Cab, com musica de Francis Lopez. Contracenarão com ele Josy Andrieu, Maurice Baquet e Rita Cadillac.

● Um concerto de Pablo Casals em Londres

LONDRES, 19. — O famoso violoncelista Pablo Casals, de 86 anos, e sua esposa chegaram a noite passada ao aeroporto desta capital, vindos de Bruxelas.

Pablo Casals regerá, no próximo dia 29, a Orquestra Filarmónica de Londres e coro, num espectáculo integrado na sua cruzada pessoal pela paz iniciada o ano passado. — (R.).

● Um prémio para uma pianista portuguesa

ORENSE, 19. — A pianista portuguesa Maria Fernanda Wanderville ganhou o terceiro prémio (cinco mil pesetas) do Concurso Internacional de Piano, desta cidade, e em que participaram prestigiosos executantes de várias nacionalidades.

O primeiro prémio, de 25 mil pesetas, foi atribuído ao espanhol Alberto Jimenez, e o segundo, de dez mil pesetas, ao italiano Enrico Anselmi. — (A. N. I.).

● Novo filme de Serge Bourguignon

PARIS, 19. — O realizador Serge Bourguignon, que obteve este ano o «Oscar» para o melhor filme estrangeiro com «Les dimanches de Ville d'Avray», iniciará em Janeiro do próximo ano a rodagem de «Cassandre au mariage», película baseada numa novela da autoria de Dorothy Baker. A norte-americana Nathalie Wood será a vedeta do filme.

● Ingmar Bergman não deixa o cinema

ESTOCOLMO, 19.—Ingmar Bergman, que assumiu as funções de di-

(Continua na 5.ª página)

A EXTRAORDINÁRIA EPOPEIA DO AR QUE FICOU GRAVADA A LETRAS DE OURO NA HISTÓRIA DO CINEMA!

COM UM ELENCO FAMOSO
ERROL FLYNN
DAVID NIVEN
BASIL RATHBONE
DONALD CRISP

Exclusivo RIVUS

A PATRULHA DA ALVORADA

HOJE ÀS 21.45
AVIS
(MAIORES DE 12 ANOS)

QUEM É ESTA MULHER QUE SURGE NO CORAÇÃO DA ÁFRICA NEGRA PARA ENLOUQUECER TODOS OS HOMENS? UM SONHO? UMA ALUCINAÇÃO? UMA MIRAGEM?

ESTA MULHER É
MARINA VLADY
A PROTAGONISTA DO MARAVILHOSO FILME

ALUCINAÇÃO

QUE EXCLUSIVOS TRIUNFO APRESENTA

AMANHÃ SÃO LUIZ ALVALADE
EM ESTREIA SENSACIONAL NO
UMA HISTÓRIA DE AMOR E DE MISTÉRIO
QUE LISBOA VAI VER ANTES DE PARIS
com JEAN SERVAIS e PHILIPPE MAURY
Para espectadores acima de 17 anos

E SE O GATO FUGIU?

COSTINHA

NA PRÓXIMA SEMANA
TEATRO
MONUMENTAL
— ADULTOS —

RIA a bom RIR
NO MONUMENTAL

Helena Tavares

HOJE
2 SESSÕES
21 e 23 H.
ADULTOS
SÓ ATÉ DOMINGO

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, LISBOA!

com 3 incomparáveis cómicos **EUGÉNIO SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA, BERTA LORAN** ao lado de **HELENA TAVARES**, as revelações **LITA COSTA** e **LINDA SILVA**, as atracções **MARIA SABINA, O REI DO TWIST DE 1963, VICTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS, NELO E O SEU FAMOSO CONJUNTO.** O notável **JAZZ BALLET RODNEY** e ainda **OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963**

ORQUESTRA
JORGE COSTA PINTO

SABADO, ÀS 16 H.
TARDE POPULAR
Estudantes 10$00

SÁBADO, À TARDE, ÀS 18.30 H.
Grande final para eleição do melhor par de dançarinos de Twist de 1963
— 12 ANOS —

NO AVENIDA

Solnado

HOJE
ÀS 21 e 45 H.
(12 ANOS)
25.ª SEMANA
A COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
DUAS HORAS A RIR

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com **SOLNADO**
Depois do seu regresso triunfal do Brasil
FLORBELA — CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00
SABADO, À NOITE
2 SESSÕES

ABC

Tel. 366745

AINDA ESTA SEMANA
José Miguel
apresenta uma revista
DIFERENTE
com a nova vedeta popular

IVONE SILVA

NICHOLSON
HENRIQUETA MAYA
MANUELA MARIA

BRAGA SANTOS
BRANCA AMORIM
o extraordinário actor cómico
ANTÓNIO ANJOS
e as vozes de
ESMERALDA AMOEDO
e **CELY SANZ**
A atracção Internacional
RUDOLFO LEINÉE
RENÉE SIMON
e com a atracção nacional

ANTÓNIO CALVÁRIO

Adultos)

As marcações só são respeitadas até ás 21 de hoje

ESPECTACULO
PARA M/6 ANOS

TOIROS EM SETÚBAL

Sábado, 21 de Setembro de 1963

Às 22 h. (Dez horas da noite)
GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICO
a favor do Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose

8 — TOIROS PUROS — 8
da Sociedade de Santo Estêvão (para a lide a cavalo) e de José da Silva Lico (para a lide a pé)

CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO, ENG.º JOSÉ S. LUPI e LUIZ MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS
ANTÓNIO DOS SANTOS, JOSÉ TRINCHEIRA, ARMANDO SOARES e OSCAR ROSMANO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

BILHETES A VENDA desde já
SOMBRA — 50$00
SOL — 20$00 e 25$00

QUE É QUE TORNA UMA MULHER INESQUECÍVEL?

Não são muitas as mulheres que brilham nas páginas da história da sua época. Porém, toda a mulher poderia ser inesquecível para o homem que a amasse, vivendo para sempre no seu coração, com graça e encanto. Como? Veja nas «Selecções» este interessantíssimo artigo, ao lado de tantos outros de leitura palpitante. Adquira hoje o exemplar de Agosto de «Selecções» — uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE, EM ESTREIA ÀS 21 e 30

STANLEY BAXTER diz-nos

"NA ÉPOCA DOS COMPLEXOS TUDO SE CONSEGUE NA VIDA"

CONCEITOS E GARGALHADAS NA COMÉDIA DAS COMÉDIAS!!!

A RESPEITÁVEL CARCAÇA

(THE FAST LADY)

COLORIDO

MAIORES DE 12 ANOS

com
STANLEY BAXTER · JAMES ROBERTSON JUSTICE · LESLIE PHILLIPS · KATHLEEN HARRISON · JULIE CHRISTIE

RANK FILMES

HOJE

CAMPO PEQUENO

DIA 19 DE SETEMBRO ÀS 22 H. — maiores de 6 anos

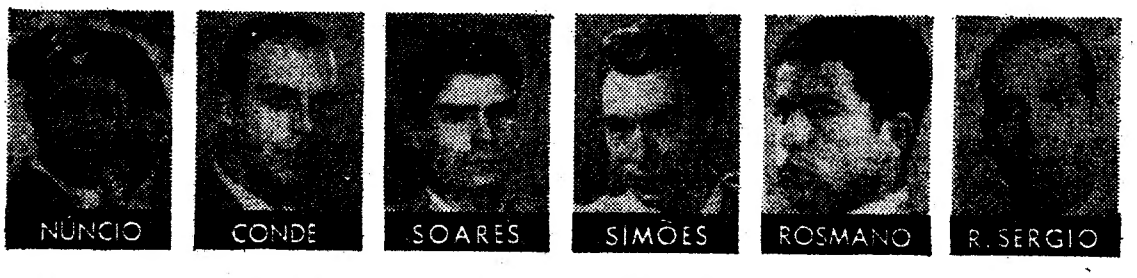
CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

A favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros e com a especial deferência de

JOÃO NÚNCIO — MANUEL CONDE — DAVID TELLES — JOSÉ LUPI
ARMANDO SOARES — JOSE SIMÕES — JOSE FALCÃO — ÓSCAR ROSMANO

Forcados Amadores de Santarém chefiados por RHODES SERGIO
Forcados Profissionais de Lisboa chefiados por ADELINO DE CARVALHO

TOIROS DE OLIVEIRA & IRMÃOS



exito

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 das 10 às 20 h. e também no dia da corrida, nas bilheteiras da Praca a partir das 18,30 h.

BICICLETAS

LINDOS MODELOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
ARMANDO CRESPO & C.ª
ARMAZENISTAS IMPORTADORES
116, R. do Crucifixo, 124
LISBOA

Festas e romarias

Na praia da Costa Nova

ILHAVO, 19. — Nos dias 28, 29 e 30 do corrente, efectuam-se, na praia da Costa Nova, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Saude, que costumam atrair àquela praia milhares de forasteiros. Constam das costumadas cerimónias religiosas, de arraial diurno e nocturno, de uma parada de barcos moliceiros e de vários divertimentos populares.

Abrilhantam as festas duas bandas musicais e dois ranchos folclóricos.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE - **A RESPEITÁVEL CARCAÇA** - **SÃO JORGE**
- **O CERCO DE SIRACUSA** - **POLITEAMA**

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de verdadeiro «suspense»
Humano, forte e violento!
UM HOMEM DEVE MORRER
com **Kirk Douglas, Nick Adams e Robert Walker**

POLITEAMA
Telefone 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um grandioso filme de paixões bravias
O CERCO DE SIRACUSA
com **Rossano Brazzi** e **Sylva Koscina**
A história de um génio que fez vacilar o poderio da Roma imperial.
Dyaliscope — Eastmancolor
(M. 12 anos)

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO!
Um fabuloso espectáculo musical
com o «monstro» da dança
ALFREDO ALÁRIA
D I F E R E N T E
Grandiosos e vibrantes bailados
EASTMANCOLOR (Adultos)

SÃO LUIZ
Telefone 327177
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
A obra-prima de Alfred Hitchcock
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com **James Stewart — Kim Novak**
Bárbara Bel Geddes

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30
(M. 6 anos)
e 21.45 (M. 12 anos
Cliff Richard e o famoso conjunto «THE SHADOWS»
MOCIDADE EM FÉRIAS
Actuação do conjunto **NELLO DO «TWIST»** e os seus diabos
...e todo o programa cinematográfico

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo de invulgar nível artístico
UMA NOITE COM O BALLET REAL
c/ **Margot Fonteyn** e **Rudolph Nereyev**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um emocionante filme de espionagem
Espionagem em Hong-Kong
com **Dominique Boshero** e **Brad Harris**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 21 horas
(M. 17 anos)
NEM SANSÃO NEM DALILA
CINCO ROSTOS DE MULHER

TERRASSO
Telefone 320917
As 21 horas
(M. 17 anos)
S A B R I N A
BONECA DE LUXO

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um hino á liberdade e á alegria de viver
em Dyaliscope
QUE BOM É VIVER
com **Alain Delon — Barbara Lass**
Gino Cervi

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
do filme que por todos era esperado
A RESPEITÁVEL CARCAÇA
Conceitos e gargalhadas na... comédia das comédias!
Com **Stanley Baxter — James Robertson Justice — Leslie Phillips**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Maiores 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme inesquecível
B A L A L A I K A
com **Nelson Eddy — Ilona Massey**
Amanhã — Estreia — (M. 12 anos)
55 DIAS EM PEQUIM

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Silvana Mangano e Kirk Douglas
no colossal filme em Technicolor
U L I S S E S
com **Rossana Podestá** e **Anthony Quinn**
(Ar condicionado)

AVIS
Telef. 47663
A's 21.45
(M. 12 anos)
A extraordinária epopeia do ar que ficou gravada a letras de ouro na história do cinema!
A PATRULHA DA ALVORADA
com **Errol Flynn — David Niven**

LIDO
Telefone 48500
A's 21 horas
(Maiores de 12 anos)
A VERDADE ACIMA DE TUDO
AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
A obra-prima de **Hitchcock**
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com **James Stewart** e **Kim Novak**

ROYAL
Telef. 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
4 CRIMES POR CIUME
LUA DE MEL EM MONTE CARLO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47162
A's 21.15
(Maiores de 17 anos)
O MUNDO NO MEU BOLSO
MULHER ARDENTE

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com Laurence Harvey, France Nuyen, Martha Hyer, Myoshi Mueki e Gary Merril

A cidade inteira movimenta-se todas as noites num só sentido
ENTRECAMPOS — ENTRECAMPOS — ENTRECAMPOS
Senhoras, cavalheiros ou crianças... todos anseiam por se divertirem na
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE, NO TEATRO ARCO-IRIS
BOXE TORNEIO DE PROPAGANDA
Organização da Feira Popular de Lisboa a favor da Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO», com o patrocínio da Federação Portuguesa de Boxe.
Com os melhores amadores do BENFICA, SPORTING, RIO DE JANEIRO, MOURARIA, GINÁSIO DO SUL e COVA DA PIEDADE
PREÇOS POPULARES: Cadeiras de Ring, 12$50, 10$00 e 7$50; Peão, 5$00
(MAIORES DE 17 ANOS)

ACTUALIDADES MUNDIAIS

(Continuação da 3.ª página)

rector do Teatro Real de Arte Dramática desta capital, não suspendeu inteiramente a sua actividade cinematográfica. Assim e depois de «O silêncio», filme que será estreado nos cinemas desta cidade no próximo mês, terminou agora a rodagem de «Para não falar de todas estas mulheres», uma comédia no estilo de «Sorrisos de uma noite de Verão». Situada nos anos 20, a película é interpretada por Harriete Bibi Anderson e Eva Dahlbeck nos principais papéis.

● Rita Renoir num filme de Antonioni

PARIS, 19. — Rita Renoir, famosa bailarina de «strip-tease», foi contrtada pelo realizador Michelangelo Antonioni para interpretar o segundo papel feminino de «O deserto vermelho», filme que começará a ser rodado no dia 7 do próximo mês em Ravenne. Monica Vitti será a protagonista.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

AMANHÃ
ESTREIA SENSACIONAL COM FOROS DE GRANDE GALA
PARA INAUGURAÇÃO FESTIVA DA TEMPORADA ESPLENDOROSA
DO EDEN

uma obra épica, heróica e apaixonante em que um grupo de homens de várias nações enfrentou a força esmagadora de um Continente!

55 DIAS
QUE ESTREMECERAM O MUNDO!

LUTANDO PELAS SUAS VIDAS ESCREVERAM A PÁGINA MAIS BELA DA LIBERDADE!

TODA A PERFÍDIA, TODO O ÓDIO DE UM MUNDO ORIENTAL AMEAÇANDO UMA CIVILIZAÇÃO!

A MAIS EXTRAORDINÁRIA RECONSTITUIÇÃO DE UMA ÉPOCA NA AVENTURA MAIS ALUCINANTE!

SAMUEL BRONSTON APRESENTA
CHARLTON **HESTON**
AVA **GARDNER**
DAVID **NIVEN**
EM
55 DIAS EM PEQUIM
FLORA ROBSON JOHN IRELAND HARRY ANDREWS LEO GENN
ROBERT HELPMANN KURT KASZNAR PAUL LUKAS ELIZABETH SELLARS

Realização de **Nicholas Ray**
Produção de **Samuel Bronston**
Maiores de 12 anos
UM ALTO EXCLUSIVO

UM RIGOROSO EXCLUSIVO DO EDEN
BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

ATENÇÃO — Devido á longa metragem do filme, as sessões começam ás 15.15, 18.15 e 21.30, iniciando-se a projecção de «55 DIAS EM PEQUIM», respectivamente ás 15.30, 18.30 e 21.45.

SALDOS

AUTÊNTICOS

POR MOTIVO DE OBRAS

Fatos prontos a vestir em terylene e lã e só lã para meia estação e ligeiros, casacos de sport em fazenda e ligeiros, calças de fazenda e para campo e praia, sobretudos, gabardines de lã, impermeáveis nacionais e estrangeiros, blusões de lã e gabardine de duas faces, robes e casacos de quarto em lã, Pullovers, coletes de lã c/ e s/ mangas, nacionais e estrangeiros. Malhas sport, peugas lã e outras qualidades, cache-cols de lã, luvas, gravatas seda pura e outras qualidades, calções de banho, lenços cintos, etc., etc.

TUDO ISTO A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

NA ALFAIATARIA

Américo - Moreira, - L.da

RUA AUGUSTA, 231 — **LISBOA**

(JUNTO AO ROSSIO)

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

A actuação do

CONJUNTO VOCAL «4 DE ESPADAS»

no espectáculo «OUVINDO AS ESTRELAS» realizado no Teatro Monumental

★ **NA «MONTRA MUSICAL»**

AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST. MELODIA — **Rua do Carmo**

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE E NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUIÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO

QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ UNIDOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

pa, Nina Morelli, Carlo Piscane, Ugo Tognazzi e Aroldo Tieri, num conjunto sóbrio e ciente do que lhe pedia. Suplementos interessantes. — *L. W.*

«Diferente», no Odeon

O Cinema Odéon, escolheu para filme da sua reabertura, pois permaneceu durante algum tempo encerrado para melhoramentos, um interessante filme.

É orientação deste cinema apresentar sempre aqueles filmes de carácter sentimental, que são o deleite da burguesia feminina da cidade.

A película de ontem, como entrecho não foge á regra, com a sua história dramatizante. Mas quem se quiser abstrair desse aspecto, por não gostar desse tipo de filmes pode vir satisfeito, pois o enredo é o pretexto para se apresentar ao publico magníficas coreografias, em que Alfredo Alaria brilha com o seu talento de bom bailarino, assim como Sandra Le Broco. Destas magníficas coreografias e respectivos bailados destaque-se o bailado «Macumba», que sobressai um pouco do equilibrio notável das demais pelas cores e pelo ritmo mais brilhantes.

A realização foi excelente e constituiu para nós uma revelação. Luis Maria Salgado, o realizador, consegue uma sequência admirável, com ritmo do princípio ao fim, sem quebras, uniforme. Pela prova de recursos e intuição que mostrou Luis Maria Salgado seria um nome a fixar se deixasse os filmes comerciais e se dedicasse a um tipo de cinema mais válido.

Este filme ressalta da panorâmica monótona e romântica dos filmes de amor do Odéon. Que constitua um incitamento para a empresa, que poderá oferecer na sua sala belos filmes, e a prova de que o publico nem só de filmes de amor gosta, como o demonstrou ontem, apesar deste ser... «Diferente». — *Visor 12.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «A respeitável carcaça».
Título original — «The fast lady».
Produção — Inglesa.
Realização — Ken Annakin.
Intérpretes — Stanley Baxter, James Robertson Justice, Leslie Phillips, Kathleen Harrison e Julie Christie.
Argumento — As desventuras de um homem que compra um automóvel para agradar á noiva.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «O cerco de Siracusa».
Título original — «L'assedio di Siracusa».
Produção — Italiana.
Realização — Pietro Francesci.
Intérpretes — Rossano Brazzi, Sylvia Koscina, Tina Louise e Gino Cervi.
Argumento — A sangrenta luta entre Cartago e Roma.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Dyaliscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

O bilhete turístico

«FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª-feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50.

Já decidi!

COMPRO

BOSCH

UM FRIGORÍFICO BOSCH É O SUPERMERCADO SEMPRE À MÃO

BOSCH

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL 736991

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: LISBOA RUA AUGUSTO GIL, 28 A B Telefones 767781 82 83

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

automóveis, agitando bandeiras, gritando «vivas», dando largas ao seu entusiasmo.

A viagem até Quitexe fez-se em marcha moderada para que o sr. almirante Américo Thomaz pudesse corresponder ás saudações que lhe dirigiam os milhares de autoctones que ladeavam a estrada, inferentes á poeira que as viaturas levantavam, para poder ver o seu Presidente da Republica

À entrada de Quitexe via-se um grande dístico com os seguintes dizeres: «Bem-vindo seja Sua Excelência o Presidente da Republica a esta mártir vila de Quitexe onde uma pequena população demonstrou inequívocamente quão grande é a chama patriótica que a anima».

Passagem pela «Fazenda S. José»

Foi com certa emoção que todos passaram pela «Fazenda S. José», a mais atacada durante o terrorismo e de onde ninguém escapou com vida. Foram momentos de profundo recolhimento em que se evocaram as vítimas inocentes da horda assassina que veio de além-fronteiras.

Esta fazenda já está, como todas as outras, recuperada e em plena laboração. Todas as estradas de acesso voltaram a ser livres. Trabalha-se com afã e novamente se exige trabalho e tranquilidade, para o bem-estar das populações e para maior glória de Portugal.

O gesto do sr. Presidente da Republica — almoçando hoje numa dessas fazendas — a de «Pumbaloje», pertencente a Ferreira Lima — é por isso homenagem não só ao esforço dos nossos militares como ao espírito de abnegação das populações.

À entrada de Quitexe crianças nativas, que sustinham grandes cestos cheios de pétalas de buganvílias e rosas, cobriram o carro do Chefe do Estado em apoteose de cor e frescura.

Perante ruidosa e sentida manifestação, o sr. almirante Américo Thomaz agradeceu, com a sua cativante simplicidade, indo por vezes ao encontro dos populares para lhes apertar as mãos, enchendo-os de alegria que nalguns casos chegou a provocar lágrimas.

Foi neste ambiente de apoteose que o presidente da Comissão Municipal de Quitexe, administrador Meneses Pereira, fez a entrega da chave da vila, ao Chefe do Estado que depois, acompanhado pelos ministros do Ultramar e da Defesa, pelo governador-geral, restante comitiva e todo o povo, se dirigiu ao Comando Militar, onde foi recebido pelo tenente-coronel, Henrique Cruz Antunes.

Inauguração do novo hospital

Este oficial dirigiu ao Chefe do Estado uma breve saudação salientando a grande honra desta visita e a alegria de todos os militares por verem e receberem o Chefe do Estado, «um irmão de armas e uma pessoa de família que ali levava a presença da Mãe-Pátria».

Frisou, ainda, que na área da sua unidade, como em todas, os militares têm plena consciência do seu dever e dedicam-se de alma e coração, a todas as missões que lhes são confiadas, quer sejam de guerra de guerra difícil, quer sejam na recuperação dos povos.

O tenente-coronel Henrique Cruz Antunes terminou afirmando — «Pode V. Ex.ª regressar á Metrópole com a certeza de deixar cá portugueses dispostos a tudo, perfeitamente irmanados».

Em resposto falou o Chefe do Estado, que agradeceu em breves palavras.

Depois desta expressiva cerimónia seguiu-se a visita ás instalações da unidade, assistindo o sr. Presidente da Republica á distribuição do pequeno almoço a cerca de 30 crianças e a um grupo de prisioneiros, ex-terroristas, reunidos no Quitexe e que estão completamente recuperados.

Trata-se de uma distribuição que é feita diáriamente, devendo salientar-se que essas crianças se apresentaram á tropa nas mais precárias condições físicas. Algumas eram verdadeiros esqueletos ambulantes. Tinham sido sequestradas pelos terroristas sofrendo fome e maus tratos de toda a espécie. Hoje, são crianças perfeitamente normais. E voltaram a saber sorrir e a confiar no futuro. O Chefe do Estado a todas acarinhou pegando ao colo em alguns dos petizes.

Procedeu-se depois á inauguração do Hospital de Quitexe que dispõe de 25 camas e que foi construído com o apoio e a colaboração das populações, das Forças Armadas e do governo do distrito.

Este hospital é constituído por sala de operações com enfermaria de operados anexa, e mais três outras enfermarias, respectivamente para homens, mulheres e crianças. A sua capacidade pode, porém, fácilmente, ser elevada ao dobro.

Visitas ao Negage e a Aldeia Vicosa

O Chefe do Estado também visitou uma das plantações de café onde, sob a protecção de patrulhas do «Corpo de Voluntários», os trabalhadores bailundos procedem aos habituais trabalhos de capinagem.

Depois, o almirante Américo Thomaz vai, talvez de helicóptero, ao Negage, onde visita a base aérea ali instalada.

É provável que vá também á Aldeia Vicosa, outra das terras mártires do Norte de Angola.

Da parte da tarde o presidente da Republica visitou ainda, nos arredores de Quitexe algumas regedorias nativas, assim como as sedes de alguns postos.

Entretanto a esposa do Chefe do Estado, regressou, depois do almoço, a Luanda, de avião, visitando amanhã, naquela cidade, o «Abrigo dos Pequeninos», notável obra de assistência infantil, fundada e mantida pela «Sociedade Feminina de S. Vicente de Paula», que ali alberga para cima de 300 crianças de tenra idade.

Por sua vez, o almirante Américo Thomaz, terminadas as suas visitas na região do Quitexe, regressa, ao fim da tarde, a Carmona, onde janta e pernoita na residência do governador do distrito, major Rebocho Vaz, partindo amanhã, de avião, para S. Salvador do Congo.

Ainda amanhã o Chefe do Estado irá a Cabinda. — (A. N. I. e L.).

O Lobito pede a visita do Presidente do Conselho

LOBITO, 19 — O bissemanário «O Lobito», no seu ultimo numero, publica um extenso editorial, ilustrado com uma fotografia do prof. Oliveira Salazar e assinado por Maria Aurea Rocha.

Título do artigo: «Venha também, sr. Presidente do Conselho». — (A. N. I.).

NOVAS DISPOSIÇÕES DE TRÂNSITO NA ÁREA DO LARGO DO RATO

Foi publicado um edital pela Câmara Municipal de Lisboa, sobre a circulação de veículos no Largo do Rato, que estabelece as seguintes disposições:

«São reservados á circulação de eléctricos o arruamento central no Largo do Rato e os de travessia de placas; no Largo do Rato é proibido o trânsito de veículos nos arruamentos e sentidos seguintes: No arruamento norte, no sentido poente-nascente; no arruamento sul, no sentido nascente-poente; no arruamento nascente, no sentido norte-sul e no arruamento poente, no sentido sul-norte.

É proibido o estacionamento de veículos no Largo do Rato; aos veículos que atingem o Largo do Rato pela Rua de São Bento e Avenida Alvares Cabral é proibido voltar á esquerda naquele largo; fica revogado na parte referente ao Largo do Rato, o artigo 31.º do Regulamento de Trânsito, aprovado por deliberação camahária de 22 de Março de 1951 s Portaria do Ministério das Comunicações de 14 de Abril publicado no «Diário do Governo», n.º 94, 2.ª série, de 25 de Abril do mesmo ano».

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Exposição Itinerante de Arte Portuguesa contemporânea

AVEIRO, 19 — Foi designado o período de 9 a 19 do próximo mês de Outubro para a visita a Aveiro da Exposição Itinerante de Arte Portuguesa Contemporanea.

O valioso certame, que inclui obras de Pintura, Desenho e Gravura da valiosíssima colecção da Fundação Calouste Gulbenkian, estará patente ao publico nas salas do Museu Regional.

Moedas falsas

O comerciante de papelaria, sr. José Vieira Neto, entregou na P. S. P. desta cidade uma moeda de 2$50, falsificação das que recentemente foram postas em circulação, e que alguém lhe dera para pagamento, desconhecendo, porém a respectiva proveniência.

O caso ficou registado, para os devidos efeitos.

CARTAZ DE ESPECTACULOS — Hoje, ás 21 e 30, no Teatro Aveirense, exibe-se o filme policial americano «A verdade acima de tudo», para maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje encontram-se de serviço permanente as farmácias Moura, na Rua de Manuel Firmino, 34 (tel. 22014) e Higiene, na Rua de Vicente de Almeida de Eça, em Esgueira (tel. 22680).

PUBLICAÇÕES

Anuário dos C. T. T. — Foi já publicado e distribuído o Anuário dos C. T. T. respeitante a 1962, que trata com muito desenvolvimento de todos os aspectos que se relacionam com a multiforme actividade daquele sector, no ano findo. Trata-se de uma edição magnífica, de bom aspecto gráfico, pela qual os utentes daquele importante serviço do Estado — que são todos os portugueses da Metrópole — podem avaliar do esforço insano que é necessário para manter em bom nível as comunicações postais, telegráficas e telefónicas, sem esquecermos outras tarefas que incumbem aos C. T. T.

Altos dirigentes da General Motors visitam o Stand Opel na Avenida da Liberdade

Tendo-se deslocado a Portugal, para assistir á inauguração da Fábrica de Montagem de Automóveis da General Motors, na Azambuja, o presidente da General Motors, sr. John F. Gordon, e o vice-presidente sr. Earl C. Daum, acompanhados pelo director da General Motors de Portugal, Ld.ª, Sr. G. H. Minor, e pelo chefe de vendas, sr. José Mil-Homens, visitaram na Avenida da Liberdade o STAND OPEL que muito apreciaram, pois nele são vendidos há mais de 30 anos, os famosos automóveis OPEL. Estas individualidades foram cordialmente recebidas pelos srs. Fernando Valle e António de Almeida

De ontem para hoje

ROUBOS DESENVOLTOS E FÁCEIS

Com esplendidos e encorajadores resultados (mais de 120 mil escudos) os gatunos vêm realizando em Setubal uma série do roubos não só dignos de amargo desgosto por parte dos roubados, como de uma mais cuidada atenção e vigilancia da P. S. P. e seus organismos afins. A não se verificarem tais cautelas aumentará decerto a desenvolta animação dos senhores gatunos ao mesmo tempo que crescerá a desgostosa amargura dos, até aqui, tranquilos e confiantes possuidores de dinheiros. A rápida série de golpes, todos bem sucedidos e sem deixarem rasto, tem sido, mais ou menos, esta: Associação de Futebol de Setubal, Grémio do Comércio, Socorros Mutuos Setubalenses, Casa das Louças, firma Cosel, representante da Gazcidla e Direcção de Finanças. Irá continuar?

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O Presidente do Conselho recebeu ontem o antigo primeiro-ministro britanico Anthony Eden, a quem expressou a sua muita admiração. Foi também recebido pelo prof. dr. Oliveira Salazar o director de «O Jornal», do Rio de Janeiro, e director-adjunto dos «Diários Associados», dr. Teófilo de Andrade, que recentemente visitou Angola e Moçambique.

SALVA DO RIO

A sr.ª Maria do Rosário é ainda diligente e animosa, apesar da bonita idade que conta, 89 anos! Ontem, veio desde o Bairro de Santa Maria, á Paiã, onde reside, até ao Cais das Colunas esperar o genro. Por ali andava, a admirar o sempre belo espectáculo do rio, cruzado de vapores, barquinhos, quando, por pouca sorte, uma escorregadela nas pedras molhadas pelas marés, caiu á água e foi na corrente, que depressa a afastou para longe. Corajosos, uns homens que haviam presenciado a queda, saltaram para o rio, e salvaram-na. Encontra-se no Hospital de S. José, pois que a emoção do acidente e os efeitos do frio mergulho obrigam, naquelas idades, ás maiores atenções e assistência.

ESTRADAS DERRAPANTES

Com as primeiras chuvas, os desastres nas estradas tendem a aumentar. O pó do Verão transforma-se numa nata onde os pneus, perdida a aderência, derrapam á menor travagem ou aceleração brusca. Foi o que ontem aconteceu perto de Borba. Um carro derrapou, saiu da estrada e foi, ás reviravoltas, por uma ribanceira abaixo, ficando quase totalmente destruído. Resultado: um estudante morto e duas senhoras da família, a mãe e a irmã, com ligeiros ferimentos. O infeliz estudante, Evaristo Outerelo, de 11 anos, saíra de Lisboa, onde residia, para Madrid, a fim de consultar um oftalmologista daquela cidade.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A irmã de S. Sulpício» e «A voz da saudade». (12 anos.

—*Academia* — Às 21 e 15: «Refugio de criminosos» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Um homem só» e «A valsa do galanteador» (17 anos)

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21: «Tarzan e os elefantes» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Ultima viagem» e «Como se fazem heróis» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Os três sargentos» (12 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

VIDA SOCIAL

JOSÉ BENSAUDE

Para tomar parte no Congresso do Porto de Roterdão, a convite do presidente do Município daquela cidade, seguiu, de avião, para a Holanda, o sr. José Bensaude.

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife á Colombo
Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques
DOCE D'OVOS ESPECIAL
Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

Vocabulário principal da lição n. 13, parte 5, que a Radiotelevisão portuguesa transmite amanhã, dia 20, pelas 20 horas.

INGLÊS	PORTUGUÊS
this weekend	—este fim de semana
next weekend	—o próximo fim de semana
I am going to Washington next weekend	—Vou para Washington no próximo fim de semana
Uncle Joe is coming from his farin this weekend	—O tio Joe vem da quinta dele este fim de semana
to come	—vir
to come from	—vir de
fast	—rápido
slow	—lento
slowly	—lentamente, devagar
how long	—quanto tempo
How long are you going to be in New York?	—Quanto tempo vai ficar em Nova York?
I'm going to be in New York for two days	—Vou ficar dois dias em Nova York

O governador-geral de Moçambique

visitou as obras dos Estudos Universitários

LOURENÇO MARQUES, 19. — **As obras de instalação dos Estudos Universitários de Moçambique, que estarão concluídas no próximo mês de Novembro, foram ontem visitadas pelo governador-geral, sr. almirante Sarmento Rodrigues, que teve palavras de louvor, salientando o valor do trabalho ali realizado.**

Da parte da tarde, o chefe da província visitou a Companhia Industrial da Fundição de Laminagem, que é um dos baluartes da economia de Moçambique no sector metalomecanico, afirmando no final da visita, «ser urgente a protecção da industria moçambicana e a preferência do consumidor pela produção local». — (L.).

Paris, sempre Paris, tem mais um atractivo nas suas ruas de gente apressada e alegre. Em vez de vendedores de castanhas «quentinhas», como cá, a anunciar a estação do frio, estes gentis manequins apresentam modas de Inverno, num estrado, sobre o passeio. Não haverá quem se esqueça da hora do ponto?

Continua por esclarecer

a troca de crianças na Maternidade Magalhães Coutinho

O estranho caso da provável troca de crianças na Maternidade Magalhães Coutinho continua por esclarecer, apesar do intenso labor desenvolvido pelo inquiridor (dr. Melo Sampaio) nomeado pela administração dos H. C. L. Com efeito, a par do interrogatório de diversas pessoas, há absoluta necessidade de um perfeito estudo do grupo consanguíneo dos indigitados pais e dos respectivos filhos, conforme noticiámos, e esse trabalho encontra-se um pouco dificultado pela ausência do presumível progenitor da menina que foi registada com o nome de rapaz.

Embora até esta manhã ainda não tivesse aparecido no Serviço de Sangue do Hospital de S. José, aguarda-se que Vítor Manuel Alves Sequeira o faça, de um momento para o outro, pois a sua colaboração torna-se indispensável nesta emergência. Como se sabe, as crianças não podem ter antigénios grupais que os pais não possuam. No entanto, a ciência não pode determinar com absoluto rigor a paternidade, mas pode com firme certeza dizer que esta criança não é filha daqueles pais. Seja como for, aguarda-se o trabalho dos cientistas para se chegar a um dado positivo, ainda que seja pela exclusão.

PORTUGAL E O MER

«Se quiserm dentro da m minho; de m no aprovei imediatas q nos oferece

—declara o ministro de Oliveira numa sobre a nossa polític

O ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, dirigiu ontem ao País uma extensa comunicação intitulada «Portugal e o Mercado Europeu», com o objectivo expresso de esclarecer a opinião publica em matérias que têm dado lugar a prolongados debates e divergências de apreciação. A exposição apresentada pelo sr. dr. Corrêa de Oliveira põe em causa os problemas fundamentais das nossas relações economicas com a Europa, em face da sua complexa evolução nos ultimos anos, e vem responder a primaciais interrogações justificadas pelos mais altos interesses do País. Compreende-se, como assinalou o ministro de Estado, que problema de tão grande monta como o da participação de Portugal nos movimentos de integração das economias europeias apaixone os que estudam e os que trabalham e dê origem á formação de correntes de opinião as mais diversas, determinadas estas, aliás, pela complexidade dos interesses materiais em jogo.

Depois de situar as várias opiniões que criticam a posição assumida e mantida pelo Governo nesse domínio, o ministro de Estado acentuou que, no caso da participação de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), são «as diferenças de valorização dos vários efeitos favoráveis e desfavoráveis que essa associação possa ter na economia portuguesa que explicam as duvidas de uns e as críticas de outros. Ao fazer esta exposição sobre os motivos que determinaram a decisão do Governo e sobre os seus resultados, já visíveis, não posso ter a esperança de conseguir a unanimidade das opiniões sérias, mas estou certo de que permitirei a muitos, juízos de maior valor, ao dar conhecimento de situações e numeros que difícilmente poderiam obter pelos meios ao seu alcance. *Procuramos, assim, contribuir para o esclarecimento publico de um problema de verdadeiro interesse nacional. Esse problema é susceptível da mais larga apreciação publica, mas aqueles que conduzem esses debates, se verdadeiramente se norteiam pelo serviço nacional, haverão de proceder de modo a não forçarem o Governo a prestar esclarecimentos que possam comprometer o êxito da defesa dos interesses do País em eventuais negociações sobre o futuro do Mercado Europeu.*

Que a economia da parte europeia da Nação depende fortemente do comércio externo é facto tão visível que não carece de demonstração.

Quando se iniciaram os movimentos de integração do Mercado Europeu, continuou o dr. Corrêa de Oliveira, o primeiro problema que se nos pôs foi, naturalmente, o de definir se Portugal deveria ou não participar nesse Mercado integrado. Sem prejuízos de outras e tão sólidas razões, creio poder afirmar que os problema do nosso comércio externo constituem, por si só, fundamento bastante da decisão de não ficarmos isolados. Que a economia da parte europeia da Nação depende fortemente do comércio externo é facto tão visível que não carece de demonstração. Mas só estaremos aptos a medir, com justeza, o significado deste facto quando tivermos presente que as suas exportações para o estrangeiro representam quase 15% do produto nacional e as importações quase 25% desse mesmo produto.

Quanto á importação, insistiu o ministro de Estado que as nossas compras externas são constituidas primacialmente por bens de produção e consumo indispensáveis e, por conseguinte, que *o desenvolvimento da economia portuguesa é práticamente inseparável da expansão das exportações de mercadorias e de serviços. Ao referir a necessidade de alargarmos a capacidade de importação será bom não esquecer que uma outra necessidade se nos impõe também e esta é a de combatermos a preferência que, tantas vezes e sem razão damos aos produtos estrangeiros. Neste combate terá que se empenhar toda a Nação e não só os seus industriais, que tantos são já hoje a demonstrar, sem receio de comparação, a possibilidade de satis-*

EM 3 LINHAS

O coronel do C. E. M. Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército, foi autorizado a aceitar a medalha de prata da Ordem de Mérito Santos Dumont, do Brasil.

///

Foi louvado publicamente, pela forma como desempenhou as suas funções de delegado do Governo junto da Hidroeléctrica Portuguesa, o dr. Filipe Charters da Camara Oliveira.

///

A folha oficial publicou hoje a relação dos médicos civis contratados das instituições integradas nos Serviços Sociais das Forças Armadas.

///

Está aberto concurso documental para o preenchimento de lugares de jurista e de economista do quadro especial do Centro de Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

O cambio livre do cruzeiro a aplicar para liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado, no mês próximo, é de $0457.

///

A folha oficial publicou hoje um aviso acerca da amortização do ano corrente de obrigações do empréstimo, com aval do Estado, (renovação e apetrechamento da industria da pesca), 4 por cento, 2.ª série (2.º Plano de Fomento).

///

O capitão-de-fragata António de Jesus Brás Belo de Carvalho foi condecorado com a medalha militar de ouro de serviços distintos, pela apresentação de «um valioso e exaustivo trabalho», intitulado: «Planeamento da nova rede eléctrica da Base Naval de Lisboa».

///

Ao contra-almirante Mário Signorini — que vai deixar em breve o cargo de adido naval á Embaixada da Itália em Lisboa — foi concedida a medalha de mérito militar de 1.ª classe.

///

Foi nomeado capitão do porto da Figueira da Foz e comandante da sua Defesa Marítima o primeiro-tenente Jorge Mota da Fonseca Gamito, em substituição do capitão-de-fragata Arnaldo Augusto Garrido da Silva.

///

Está aberto concurso documental de aptidão profissional para preenchimento de vagas de agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

UM SISMO causou duas mortes na Turquia

ISTAMBUL, 19. — Um sismo que ontem á noite abalou esta cidade e os arredores causou duas mortes: de uma rapariga que, apavorada, saltou pela janela, e de um carpinteiro, esmagado no desabamento de uma parede. Duas outras pessoas sofreram ferimentos. Os prejuizos materiais não passam de brechas abertas em prédios antigos.—(P.P.).

ROSSANO BRAZZI - TINA LOUISE - SYLVA KOSCINA GINO CERVI

A SANGRENTA LUTA ENTRE CARTAGO E ROMA NUM FILME ESPECTACULAR

A DESTRUIÇÃO DA FROTA ROMANA

PELOS ESPELHOS HISTÓRICOS DE ARQUIMEDES

O GÉNIO QUE FEZ VACILAR O PODERIO ROMANO E O DRAMA DAS MULHERES QUE O AMARAM E POR ELE MORRERAM

HOJE ÀS 21.30 NO POLITEAMA TELEF. 326305 GRANDIOSA ESTREIA

EASTMANCOLOR-DYALISCOPE — PARA 12 ANOS — DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LYCÉE FRANÇAIS CHARL

AVENIDA DE BJARTE P

Tel. 68 11 01 - 2 - 3

CURSOS DE FRANCÊS

As matrículas abrem no dia 2

MERCADO EUROPEU

quisermos ser realistas e eficientes ro da realidade, só nos resta o ca- no de não perdermos um segundo proveitamento das possibilidades liatas que o mercado da E. F. T. A. oferece»

inistro de Estado dr. Corrêa numa comunicação ao País política económica externa

fazerem parte tão grande do consumo interno. Nesta política, e em nome de uma solidariedade de interesses que é evidente, terão que se empenhar os que produzem e os que consomem. Ao Estado cabe o exemplo que, aliás, nem sempre tem dado, como também nem sempre o dão os industriais que tantas vezes rascunham com lápis estrangeiro o requerimento a pedir protecção para a sua industria, como logo correm a adquirir, lá fora, equipamento que, sem desvantagem ou sem prejuízo sensível, deveriam encomendar aos seus colegas portugueses. Terá de adquirir foros de campanha publica, esta de esclarecer todos, sobre a interconexão dos interesses dos produtores e dos consumidores nacionais

A necessidade de um constante e espectacular aumento das vendas ao estrangeiro aparece como uma das mais fortes razões da nossa presença nos movimentos de integração no Mercado Europeu.

A importância do mercado europeu para o desenvolvimento progressivo da economia portuguesa foi, seguidamente, analisada e comprovada com minucia pelo ministro de Estado. Mas a questão, acrescentou, não está em demonstrar apenas a dependência em que o desenvolvimento da economia portuguesa está no mercado da Europa livre, no seu conjunto, pois que tendo esse grande mercado sido dividido em dois blocos, de características e objectivos diferentes — a Comunidade Económica Europeia ou Mercado Comum, e a Associação Europeia de Comércio Livre ou E. F. T. A. — a questão nasce no momento em que se escolhe entre a participação em um ou outro dos referidos blocos.

Defendem uns que deveriamos ter escolhido a E. F. T. A. e logo outros afirmam representar a decisão do Governo a desgraça do País, pois que no Mercado Comum estaria o filtro mágico capaz de, por si, curar todos os males da nossa economia. O problema pare-

(Continua na 12.ª página)

COEXISTÊNCIA ECONÓMICA

ESTRASBURGO, 19. — O ministro do Comércio da Suécia, Gunnar Lange, presidente em exercício do Conselho Ministerial da E. F. T. A., exortou hoje os dois grupos comerciais europeus — E. F. T. A. e Mercado Comum — a uma coexistência amigável «até que possa ser destruida a barreira que os separa». — (R.).

O director-geral com os estudantes ultramarinos

VINTE PROFESSORES PRIMÁRIOS

QUE VÃO LECCIONAR NO MATO APRESENTARAM ESTA MANHÃ CUMPRIMENTOS AO DIRECTOR-GERAL DE ENSINO DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Foi uma cerimónia simples a que decorreu esta manhã no gabinete do director-geral do Ensino, do Ministério do Ultramar.

Vinte rapazes de Angola, todos de cor, alunos da Escola Teófilo Duarte, que hoje terminam a sua visita ao continente, foram ali apresentar cumprimentos de despedida ao sr. dr. Justino Mendes de Almeida, titular daquele cargo.

Um dos rapazes falou, em palavras simples e modestas, afirmando que tinha sido feita com muita alegria esta sua viagem de um mês e dez dias a terras do Continente e que aqui tinham apreciado tudo quanto lhes fala da história e lhes recorda os contactos com a sua terra. Saberiam levar para Angola a mensagem de amizade aqui recebida e fariam tudo para a merecer.

O sr. dr. Justino de Almeida, no mesmo tom ameno de conversa em família, quis conhecer as suas impressões e afirmou-lhes que no seu departamento os problemas da terra angolana não são dos que causam menos apreensão. Trabalha-se ali, afirmou, para que todos possam, o mais cedo possível, mercê da instrução, ascender aos cargos e postos que são para todos porque todos são igualmente portugueses. E que transmitissem aos colegas de escola que ficaram em Angola, como aos amigos e conhecidos, as suas impressões de quanto viram. Com votos de bom trabalho e felicidades para todos disse tencionar visitá-los um dia, nos locais do seu trabalho, mas que, entretanto, receberia aqui com prazer a visita dos que se desloquem ao continente.

Acompanhados pelo padre António Rodrigues Ferreira, professor da escola, os rapazes de Angola partem para aquela provincia no avião que sai de Lisboa á meia-noite e quarenta e cinco minutos, terminando assim esta viagem de estudo á metrópole.

Dentro em breve iniciarão o seu trabalho nas selvas angolanas, visto que terminaram o curso no passado ano lectivo.

A escola de que foram alunos durante os seus quatro anos de curso fica situada a 89 quilómetros de Nova Lisboa, e constitui um dos estabelecimentos de ensino de actividade mais preciosa, no quadro dos da província.

Com efeito, estes rapazes, provenientes de vários distritos angolanos, fazem nas missões católicas ou protestantes locais os seus cursos de Instrução Primária. Depois, por indicação das mesmas, vão para a Escola do Magistério Primário Rural onde ficam 4 anos. Regressam então ás suas terras como professores primários, possuidores de uma preparação especial no campo da agricultura e pecuária necessàriamente limitada, mas de grande interesse prático no seio dos povos gentílicos. Isto é tanto mais importante quanto é certo que os professores primários formados pelo modelo europeu, nem sempre possuem uma preparação adequada aos fins e ao meio físico onde têm de actuar.

Fundada em 1949, sobre um modelo existente desde 1933, a «Escola do Magistério Rural Teófilo Duarte» já colocou, desde 1953, 517 rapazes com os seus cursos. São eles que, no mato, integrados nos condicionamentos locais, ministram os primeiros rudimentos á população nativa.

Com uma população escolar anual que ronda os trezentos alunos, aquele estabelecimento de ensino formou este ano 39 rapazes, vinte dos quais, os melhores, ganharam como prémio esta viagem ao continente.

A meio da tarde, os visitantes apresentaram também cumprimentos de despedida ao agente-geral do Ultramar.

Portugal ocupa o quarto lugar

entre os fornecedores de vinhos à Grã-Bretanha

LONDRES, 19. — Encerra-se hoje nesta capital o Festival Internacional do Vinho que foi promovido com o objectivo de encorajar o seu consumo na Grã-Bretanha.

Participaram no festival, cuja organização esteve a cargo dos importadores de vinho, Portugal, França, Republica Federal Alemã, Itália, Espanha, Grécia, Israel, Hungria e a Rússia.

Entretanto, já se registou um aumento no consumo do vinho nos primeiros sete meses deste ano, que atingiu um total de 12 600 000 galões, isto é, mais 1 300 000 do que em igual período do ano passado.

A Espanha e a França são os dois principais países exportadores de vinho para a Grã-Bretanha. Nos primeiros sete meses deste ano os dois países tinham exportado já em conjunto 3 900 000 galões. A Africa do Sul está em terceiro lugar na lista com 1 300 000 galões e Portugal em quarto com 860 000 galões. — (A. N. I.)

A FRANÇA E' O MAIOR IMPORTADOR DE VINHO DO PORTO

PARIS, 19. — Segundo o ultimo boletim económico da «Chambre de Commerce Franco-Portugaise» no período de Janeiro a Maio deste ano a França ocupou o quinto lugar na lista dos principais fornecedores de Portugal, com exportações no valor de 521,9 milhões de escudos contra 508,7 milhões em igual período do ano passado.

Na lista dos principais compradores de Portugal, a França ocupa o sexto lugar tendo efectuado importações no valor de 218,5 milhões de escudos contra 187,6 milhões nos primeiros cinco meses do ano passado.

No entanto, a França foi o principal importador de vinho do Porto, aguarrás e papel «kraft», ocupando o segundo lugar na compra de vinho da Madeira, tripas, azeite e pasta de papel.

A França foi o principal fornecedor de Portugal em carnes e vidro em chapa e o segundo em peles, zinco, ferro em obra, fio de cobre, frigoríficos e relógios. — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do major do C. E. M. Amandio Travassos Nogueira, chefe do Estado-Maior, interino, da 3.ª Região Militar, recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa», em nome do general comandante da mesma, não só as nossas referências ao acto de posse do Comando da referida Região, mas o interesse que temos manifestado por tudo quanto a ela diz respeito.

240 copos de vinho

foram bebidos num ápice por sete indivíduos

SOURE, 19. — O excesso de produção vinícola tem preocupado a lavoura, principalmente no Norte, onde as adegas se encontram repletas e a boa pinga é vendida ao desbarato... Nesta emergência, cuja acuidade económica e social é por demais evidente, a crise ou é devida a uma incontrolável produção ou a um abaixamento de consumo, esquecendo-se então os portugueses que beber vinho...

A reacção, no entanto, está á vista — e talvez solucione eficazmente o problema. Sete indivíduos de boa cepa (quatro de Soure e três da vizinha vila de Condeixa) juntaram-se num estabelecimento local e, num curto espaço de tempo, demonstraram como se vencem as grandes dificuldades actuais da vitivinicultura: beberam 240 copos de vinho tinto (!...), do autêntico. No final, um dos intervenientes, teve este calmo e ponderado desabafo: «Isto não foi nada, foi apenas uma «poule» de ensaio...»

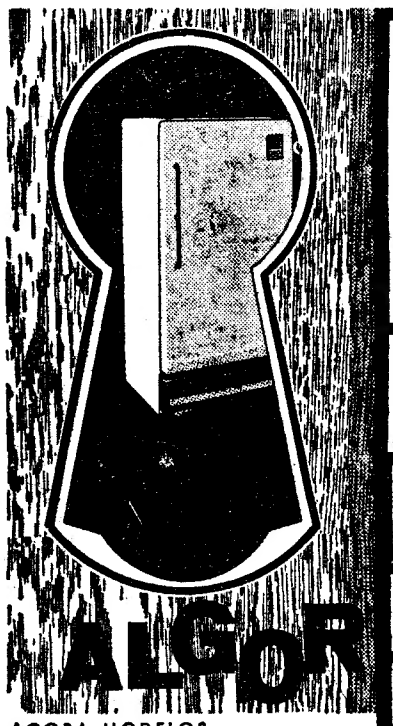
Com esta promessa firme, que ninguém por certo ousará pôr em duvida, quem vai falar mais em crise de produção de vinho?...

IS CHARLES LEPIERRE
DE DUARTE PACHECO
el. 68 11 01 - 2 - 3
FRANCÊS PRÁTICO
rem no dia 23 do corrente

BREVEMENTE
A OBRA-PRIMA DE
JULIEN DUVIVIER

com
ALAIN DELON
DANIELLE DARRIEUX
JEAN-CLAUDE BRIALY
MEL FERRER
FRANÇOISE ARNOUL
CHARLES AZNAVOUR
MICHELINE PRESLE
LINO VENTURA
FERNANDEL
MICHEL SIMON
ADULTOS

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc 22$00 em selos
COUTO, LDA. — PORTO



UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERAM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARÇAS CONHECIDAS NO MERCADO.
Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.
Todo em chapa de aço de tratamento especial.
Descongelamento automático.
Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.
AGORA MODELOS
DESDE ESC. 3.350$00
ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 Linhas) • LISBOA
E SEUS CONCESSIONARIOS:
sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — ÉVORA
NOGUEIRA & MARQUÊS — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 56 — TOMAR

Mulheres e crianças inglesas

começaram a retirar de Djakarta por se temerem novos actos de violência

(Continuação da 1.ª página)

tão a ser retiradas de Djakarta, em aviões da R. A. F. — anunciou o Ministério da Aeronáutica.

Um informador daquele Ministério especificou que na operação estão empenhados quatro aviões «Argosy» do esquadrão 215, estacionado em Singapura. — (A. N. I.).

SOLDADOS PROTEGERAM AS FAMÍLIAS BRITÂNICAS

DJAKARTA, 19 — Soldados indonésios guardavam a noite passada o luxuoso hotel Indonésia, de 14 andares, nesta capital, enquanto a guarnição militar tomava conta da cidade (que conta três milhões de habitantes), a seguir aos tumultos antibritanicos que ocorreram ontem durante todo o dia.

Famílias britanicas, a maioria retirada de residências nos suburbios, passaram a noite no hotel e nos lares de diplomatas americanos.

Djakarta encontrava-se serena esta manhã, mas centenas de pessoas reuniam-se defronte da Embaixada britanica, devastada pelo fogo, e algumas entravam mesmo nas instalações. Parecia tratar-se apenas de curiosos.

Famílias de diplomatas e negociantes britanicos tentam reservar passagens em aviões para Singapura, Bangkok e Manila, a fim de abandonarem a Indonésia no caso de recomeçarem os actos de violência.

Por toda a capital, viam-se hoje, aqui e além, os destroços de centenas de automóveis, aos quais os manifestantes lançaram fogo, e muitas ruas estavam cheias de montões de mobiliário de residências de britanicos, retirado pelos desordeiros.

O embaixador americano, Howard Jones, estava a auxiliar o seu colega britanico, Andrew Gilchrist, que permanece na sua residência, a tratar de questões de emergência.

Um informador da Embaixada britanica, falando da residência de um amigo americano, declarou hoje que o embaixador não recebera ainda qualquer comunicação de Londres.

Até hoje de manhã, não houve conhecimento de que alguém tivesse morrido ou ficado ferido, embora algumas dezenas de desordeiros e de guardas da Polícia se encontrem feridos em consequência dos recontros que travaram.

Quatro funcionários da Embaixada britanica sofreram algumas escoriações quando os manifestantes assaltaram ontem a Embaixada. — (R.).

AVISO DO COMANDANTE MILITAR DE DJAKARTA

DJAKARTA, 19. — O comandante militar da região de Djakarta, onde a embaixada inglesa foi destruída por um incêndio que manifestantes indonésios provocaram ontem, publicou um aviso nos seguintes termos:

«Pede-se aos cidadãos e aos residentes estrangeiros que mantenham a serenidade e advertem-se todos os elementos perturbadores da ordem que suspendam todas as actividades ilegais, como a destruição da propriedade, os maus tratos infligidos ás pessoas e actos que ponham em perigo vidas humanas».

O comunicado acrescenta haver provas de que as desordens são obra de «contra-revolucionários» que pretendem «desviar o curso da revolução nacional». — (A. N. I.).

O GOVERNO INDONÉSIO EVITARÁ NOVAS VIOLÊNCIAS

DJAKARTA, 19 — O Governo da Indonésia anunciou hoje que garantia a segurança dos subditos britânicos aqui residentes.

Esta declaração foi feita num comunicado proveniente do palácio do presidente Soekarno e diz ainda que o Governo «deplora os injustificados acontecimentos de ontem» e toma providências para que não se repitam quaisquer actos de violência.

Este comunicado, difundido pela rádio oficial, diz que não se registaram quaisquer mortes; e segue-se a uma reunião havida esta manhã entre o presidente Soekarno e o embaixador norte-americano, Howard Jones.

O comunicado, embora lamentando os ataques contra os bens britânicos, diz «compreender perfeitamente a furia do povo contra a atitude dos que, encobertamente, se tornaram os donos da Malásia», e acrescenta que os actos de ontem foram a resposta contra o incêndio da Embaixada da Indonésia em Kuala Lumpur e as ofensas feitas ao escudo de armas e ao chefe de Estado da Indonésia. — (R.).

É EVACUADO O PESSOAL DIPLOMÁTICO AUSTRALIANO

SIDNEY, 19. — O embaixador australiano na Indonésia, Keith Shann, ordenou a retirada de todo o pessoal diplomático australiano e de suas famílias, de Djakarta para Singapura, enquanto não for restabelecida a ordem na capital indonésia — noticia o «Sidney Sun».

O jornal acrescenta que Shann comunicou, por radiotelefone, que 63 residentes australianos iam ser transferidos, de avião, esta tarde, para Singapura.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Canberra, recusou-se a comentar a notícia, mas explicou que ia ser em breve publicado um comunicado sobre a situação. — (A. N. I.).

FOI INVADIDA A RESIDÊNCIA DO EMBAIXADOR INDONÉSIO EM KUALA LUMPUR

KUALA LUMPUR, 19. — Trinta manifestantes invadiram a residência oficial do embaixador da Indonésia, em Kuala Lumpur, rasgaram o retrato do presidente Soekarno e queimaram os fragmentos no vestíbulo do edifício.

Içaram, depois, a bandeira da Grande Malásia e colocaram a fotografia do primeiro-ministro malaio, Tengku Abdul Raman, no local de onde haviam apeado a do presidente indonésio.

Os assaltantes declararam ser membros da «Comissão de Acção Popular da Grande Malásia», que já na terça-feira organizou um assalto á Embaixada da Indonésia e, depois de ocuparem o edifício, ameaçaram deitar-lhe fogo, com eles lá dentro, quando a Polícia tentou forçá-los a partir. — (A. N. I.).

SUGERE-SE NA AUSTRÁLIA O RECURSO ÀS NAÇÕES UNIDAS

CANBERRA, 19. — O chefe do Partido Trabalhista australiano, actualmente na oposição, sugeriu que a Austrália recorresse ás Nações Unidas com o fundamento de a paz estar ameaçada nas regiões onde se têm verificado os ultimos disturbios — Indonésia e Malaia.

O vice-primeiro-ministro, respondendo ao chefe da oposição, Arthur Calwell, disse que o seu Governo não tomaria uma acção unilateral a esse respeito.

O primeiro-ministro, «sir» Robert Menzies, que se encontra ligeiramente doente, deveria fazer hoje uma declaração no Parlamento sobre a situação na Indonésia.—(R.).

A CRISE É TEMPORÁRIA — AFIRMA DUCAN SANDYS

KUALA LUMPUR, 19 — O secretário das Colónias do Governo britânico declarou aos repórteres, antes de partir de avião para Londres, que a actual crise nas relações entre a Malásia e os seus vizinhos é apenas uma fase temporária.

Referindo-se ao incêndio na embaixada britanica em Djakarta, Ducan Sandys disse: «Esse incêndio irresponsável não esconderá ao Mundo a conclusão do relatório das Nações Unidas, amplamente confirmada, de que os povos da Malásia decidiram juntar-se por sua livre vontade e não permitirão que influências estranhas venham interferir no seu destino» — (R.).

Partidários da Frente da Juventude Nacionalista Indonésia, brandindo dísticos e cartazes, manifestam-se contra a Federação da Grande Malásia, em Djakarta. Em Londres, entretanto, Macmillan presidiu á reunião do gabinete britanico, estando presentes Julian Amery, ministro da Aviação, e John Hay, «lord» civil do Almirantado, o que indica haver sido discutida a evacuação dos civis britanicos da Indonésia

O avião trissónico atingirá a velocidade de 3200 quilómetros

WASHINGTON, 19. — Começam a conhecer-se as características do futuro avião trisónico norte-americano de transporte. Com efeito, a N. A. S A. anunciou hoje oficialmente que em consequência dos estudos empreendidos por duas das três firmas de construções aeronáuticas interessadas na fabricação deste aparelho, existem já dois modelos que se afiguram «extremamente prometedores sob o ponto de vista comercial».

Com efeito, os técnicos da «Boeing Company Air Plane Division» e da «Lockeed California Co.», que se reuniram de 17 a 19 do corrente no centro de pesquisas de Langley, na Virginia, sob o patrocínio da N. A. S. A., pronunciaram-se a favor de dois dos quatro projectos apresentados para estudo: o «Scat 16» e o «Scat 17» (iniciais da «Supersonic Commercial Air Transport»).

Estes dois tipos de longo curso devem satisfazer as quatro condições seguintes: 1 — Desenvolver a velocidade de 3200 km/hora; 2 — Transportar 125 passageiros com as respectivas bagagens; 3 — Utilizar pistas com o comprimento máximo de 2850 metros; 4 — Ser utilizável para trajectos entre 2240 e 7760 quilómetros.

Acrescenta a N. A. S. A. que o futuro «Scat» deverá ser utilizado durante 15 anos e fazer 30 a 50 000 horas de voo. No plano financeiro, deverá o seu funcionamento ser comparável ao dos «jactos» actuais. — (F. P.).

GIBRALTAR quer continuar sob a soberania britânica

LONDRES, 19.—Partiu de avião para Nova York, a fim de defender a soberania britanica sobre Gibraltar, o «mayor» e membro principal do Conselho Legislativo daquele território, «sir» Joshua Hassan.

Ao embarcar, Hassan disse que ia pedir á O. N. U. que não interferisse nos assuntos gibraltinos. «Gibraltar — sublinhou — não só pretende permanecer com a Inglaterra, como procura estreitar ainda mais os laços com a «Commonwealth».

«Não queremos que os outros países nos digam o que devemos fazer» — acrescentou.—(A. N. I.).

O Governo britânico estudará hoje o relatório sobre o «caso Profumo»

LONDRES, 19. — Os membros do Governo britânico reunem-se hoje com o primeiro-mnistro Macmillan, a fim de decidirem se é de interesse público mandar publicar por completo o relatório de «lord» Denning sobre os aspectos de segurança do chamado «escândalo Profumo».

O primeiro-ministro avista-se depois com o chefe da oposição, Harold Wilson, a fim de saber se o dirigente trabalhista concorda com a opinião do Governo quanto á forma de tratar o caso.

Entretanto, o «Daily Mail» afirma — pela pena do seu redactor político, Walter Terry, jornalista geralmente bem informado — que o relatório de «lord» Denning ilibou de «acusações graves e escandalosas» todos os membros do Governo.

Terry assegura que os escandalosos rumores que abalaram fortemente o Governo de Harold Macmillan «se provaram infundados», mas não revela qual a sua fonte de informação. Acrescenta que os elementos apurados por «lord» Denning quanto aos aspectos de segurança nacional suscitados pelo trio Profumo - Cristhine Keeler Ivanov são, além de «complicados, extensos e sujeitos a discussão». — (A. N. I.).

STIRLING MOSS não está noivo

BRISBANE, 19.—O modelo australiano Jenny Ham desmentiu os boatos de que estaria noiva do corredor automobilista Stirling Moss.

Este desmentido foi feito a jornalistas que a interrogavam em virtude de Moss a ter ido procurar a casa de seus pais durante oito dias de férias numa praia.—(Reuter).

PEQUIM dispõe-se a ir até ao corte de relações com Moscovo

TÓQUIO, 19 — A China Continental está disposta, se necessário, a ir até ao corte de relações com Moscovo — declarou Liao-Cheng Chi, presidente do Comité de Solidariedade Afro-Asiática, ao correspondente da cadeia de radiodifusão japonesa Mainichi, numa entrevista, em 11 do corrente, em Pequim.

Liao-Cheng-Chi, apresentado frequentemente como o braço direito de Chu-En-Lai, acrescentou que os especialistas dos assuntos sino-soviéticos prevêem três possibilidades: a) — Prosseguimento da controvérsia ideológica sem quebra das relações diplomáticas; b) — Chamada dos embaixadores, como sucedeu com a Jugoslávia; c) — Rompimento diplomático completo.

E teria acrescentado: «Não vemos necessidade de rever a nossa atitude, mesmo se a divergência for tão longe...».

Disse ainda que a China «pagou» em mercadorias tudo quanto recebeu, como informações nucleares e, também, carburante para foguetões. A dívida chinesa á U. R. S. S. ficará saldada definitivamente em 1964. — (F. P.).

CHINESES EXPULSOS DA CHECOSLOVÁQUIA

PEQUIM, 19 — Quinze cidadãos chineses, incluindo todo o pessoal da Agência Nova China em Praga, um empregado da Embaixada de Pequim e um estudante, expulsos da Checoslováquia, chegaram hoje a esta cidade. Uma vez mais o «Diário do Povo» protesta contra o gesto do Governo de Praga «que envenena as relações sino checoslovacas e mina a unidade do campo socialista». — (F. P.).

A N.A.T.O. procura novo secretário-geral?

PARIS, 19.—Extra-oficialmente, anuncia-se que a Organização do Tratado do Atlantico Norte (N. A. T. O.) procura um novo secretário-geral.

Dirk U. Stikker, actual secretário-geral e antigo ministro dos Negócios estrangeiros holandês, está a encarar a possibilidade de se demitir por motivos de saude.

O nome mencionado com mais frequência nos círculos diplomáticos internacionais para seu possível sucessor é o do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros norueguês dr. Halvard Lange.—(R.).

Os africanos e o «apartheid»

(Continuação da 1.ª pagina)

tar a sua desaprovação á política racial praticada pela África do Sul, mas que a sua acção não iria além disso.

«O Governo acha, também, que as decisões contra Portugal não servem qualquer propósito» — salientou. «O Governo considera existir, apenas, uma solução do problema dos territórios ultramarinos portugueses com base no princípio da autodeterminação definido pela Carta das Nações Unidas». «Serão apoiadas as propostas responsáveis e construtivas que visem tal solução» — afirmou o ministro. — (A. N. I.).

PEDIDOS DOS AFRICANOS EM RELAÇÃO A ÁFRICA DO SUL

NOVA YORK, 19. — Os 32 membros africanos das Nações Unidas insistem com o secretário-geral, U Thant, para que antecipe a apresentação do seu relatório sobre a política de segregação racial da África do Sul, em vista da recusa do Governo de Pretória em acatar as resoluções da O. N. U. — foi ontem anunciado.

U Thant devia apresentar á Assembleia Geral e ao Conselho de Segurança, no dia 31 de Outubro, um relatório acerca do que a África do Sul teria realizado em cumprimento do que havia sido decidido pelo Conselho de Segurança, no mês passado, sobre o «apartheid». — (A. N. I.).

VAI A ÉVORA

o ministro das Obras Públicas

O sr. eng.' Arantes e Oliveira visita o distrito de Evora nos dias 4 e 5 de Outubro, com técnicos do Ministério das Obras Publicas, a fim de observar o local da construção da barragem de Graça do Divor, integrada no plano de rega do Alentejo, e estudar, entre outros, o problema do abastecimento de água á cidade.

O ministro do Interior visita Viseu

A visita do sr. ministro do Interior a Viseu, Lamego e Sátão, prevista para os dias 21, 22 e 23 do corrente, foi adiada para os dias 28, 29 e 30 deste mês.

UM MORTO

num acidente de viação

Esta tarde, na Avenida Norte da Encarnação, em Moscavide, derrapou uma furgoneta, conduzida por um indivíduo cuja identidade se desconhece e aparenta ter 35 anos. Após a derrapagem, o veículo voltou-se, ficando o condutor em crítica situação. Retirado por alguns populares e como estivesse muito ferido foi depois conduzido ao Hospital de S. José, onde chegou já morto.

NECROLOGIA

Manuel da Silva Figueiredo

Na sua residência, faleceu o sr. Manuel da Silva Figueiredo, de 92 anos, natural de Tomar.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã pelas 10 horas, saindo da Rua Bernardim Ribeiro, 22, 3.º, Dt.º para o cemitério do Alto de S. João.

O encontro Milan-Santos

realiza-se no Rio de Janeiro a 13 de Novembro

RIO DE JANEIRO, 19. — Os dirigentes do Santos Futebol Clube, campeão do Brasil, em reunião extraordinária que terminou de madrugada, resolveram que o encontro da segunda «mão» contra o Milan, a contar para o Campeonato Mundial de Clubes se efectue a 13 de Novembro, no Estádio de Maracanã, no Rio de Janeiro, em vez de no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, como a princípio fora assente.

O jogo da primeira «mão» será disputado em Milão, em data ainda não fixada. — (A. N. I.).

Dificuldades para a transferência de Vilaverde

BARCELONA, 19. — Surgiram dificuldades para a transferência do futebolista uruguaio Ramon Alberto Villaverde do Barcelona para o Santander.

Os dois clubes haviam combinado já a transferência, mas Villaverde exige agora do Santander o mesmo salário que recebia no Barcelona — o equivalente a quatrocentos contos por ano.

O Santander declara que só pode pagar 175 contos por temporada.

A fim de chegar a um acordo para solucionar a questão, Villaverde seguiu ontem de Barcelona para Santander. — (A. N. I.).

Abastecimento de água

Continuam a executar-se, em várias localidades do País, importantes obras de abastecimento de água. Estão neste momento em curso empreitadas respeitantes ao fornecimento de água ás freguesias de Santa Margarida da Coutada, Malpique e Portela, do concelho de Constancia; e Cano e Casa Branca, do concelho de Sousel. Nestes trabalhos é utilizada tubagem lusalite, bem como na empreitada de ampliação da antiga rede de abastecimento á vila de Sousel que também prosegue activamente.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço; duas notas do Banco de Portugal; uma mala de pergamóide; um colchão; um sapato de senhora; uma luva de «nylon»; os bilhetes de identidade de Jorge do Carmo Pereira e Alberto Vieira Pereira; uma carteira de plástico com o bilhete de identidade de Armando Correia de Oliveira; uma carteira de plástico com diversas fotografias; vinte e oito impressos, pertencentes á firma C. A. U., Lda.; um envelope com três radiografias em nome de José Gentil Elias Reis; uma nota do Banco de Portugal; dois tampões de roda de automóvel; uma bomba de ar, para bicicleta; e uma esferográfica de boa marca.

— Foram também encontrados em Lisboa, ao abandono, dois cães.

HORARIO DOS COMBOIOS

Zona Centro

Previne-se o Público de que, a partir de 8 de Setembro, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios das linhas do Norte, do Oeste e da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos).

O pormenor das alterações consta dos cartazes-horários afixados nas estações.

O PORTO PELO TELEFONE

VISITA

do ministro dos Transportes da Alemanha Federal

PORTO, 19 — Vindo do Buçaco, onde pernoitou, chegou, cerca do meio-dia, a esta cidade, o ministro dos Transportes da Alemanha Federal, sr. eng. Hans C. Seebohn, que se fazia acompanhar, além do seu secretário, pelo seu colega português das Comunicações e pelo director-geral dos Transportes Terrestres, do mesmo departamento. Aquela individualidade e a sua comitiva almoçaram no Restaurante da Boa-Nova, bem como o presidente da Camara Municipal de Matosinhos, o presidente e o director-geral do conselho de administração da A. P. D. L., os presidentes das Camaras Municipais do Porto e de Gaia e o cônsul da Alemanha no Porto, que se lhes reuniram entretanto.

Depois do repasto, as referidas individualidades visitaram demoradamente as instalações portuárias de Leixões, a ponte da Arrábida e um armazém de vinhos em Gaia, tendo aqueles trabalhos publicos interessado muito o ministro germanico. Ao fim da tarde, o eng. Hans Seebohn regressa a Lisboa, por via aérea.

Furto numa editorial

O proprietário de uma conhecida editorial, sita na Rua Oliveira Monteiro, 347, solicitou a um guarda da P. S. P. as capturas do encadernador Norberto Alves Augusto, de 18 anos, solteiro, residente no Monte Cativo, e dos pintores Manuel Ferreira Oliveira, Joaquim Fernando Costa da Silva e Alfredo Alberto Pereira, todos residentes na Rua Nau S. Gabriel, acusando-os do furto de livros.

O primeiro, como fiel de armazém da editorial, deu ensejo a que os outros se apoderassem de cinco livros — dois dicionários, «Os Lusíadas», «Itinerário Romantico do Porto» e «Contos para os Nossos Filhos», obras avaliadas em cerca de quinhentos escudos.

Os detidos confessaram o roubo.

Homem ferido

No tabuleiro superior da Ponte D. Luís, quando seguia de motorizada, foi colhido por um veículo, o sr. João da Costa, pedreiro, de 32 anos, residente em Sampaio de Casais, Lousada, que sofreu graves ferimentos pelo corpo e possível fractura do cranio.

Recusou, no entanto, internamento no Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Anna» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Profissão perigosa» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Até á vista, Riviera» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Também sou mulher» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O inspector Maigret» (17 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Totó diabólico» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-cine* — Ás 21 e 15: «O outro lado da cidade» e «Mulheres de ninguém» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Ás 21 e 30: «O cavaleiro do castelo maldito» (12 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «A mão maldita» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «O espadachim de Siena» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS.

O NOVO AUSTIN 1100

suspensão hidro-elástica
amplo espaço interior
e 4 portas = comodidade

bloco motor transversal
e transmissão dianteira = técnica apurada

travões de disco
grande estabilidade
e aderencia perfeita = segurança

estilo e harmonia
de linhas = elegancia

e tôdo êste conjunto igual
a qualidade insuperável

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

EM EXPOSIÇÃO, ATÉ AO DIA 20, DAS 9 ÀS 24 HORAS

Portugal e o Mercado Europeu

(Continuação da página central)

ce residir naquilo a que temos ouvido chamar a alternativa E. F. T. A. — Mercado Comum. Mas haverá na realidade, uma alternativa E. F. T. A. — Mercado Comum? Terão o Governo e o País tomado voluntàriamente posição nessa alternativa?

Depois de comentar a evolução do processo da integração económica europeia, devidido entre os dois blocos, o dr. Corrêa de Oliveira afirmou que *nunca se nos apresentou uma questão de escolha entre duas soluções, uma vez que ao nosso País não foram abertas, pelo Mercado Comum, as possibilidades de cooperação e de intervenção que a E F. T. A. lhe ofereceu desde a fase preparatória dos seus estatutos. Não fora a possibilidade de colaborarmos, desde o começo, na elaboração da Convenção de Estocolmo e nunca nos teria sido possível obter a posição que nela ocupamos.* E nem se diga que nos teria sido fácil pedir em 1959 uma associação ao Mercado Comum. Sobre as condições de um acordo deste tipo já dissemos o suficiente para se avaliar das fracas possibilidades de êxito que teríamos. *No nosso caso, a natureza pluricontinental da Nação criará sempre problemas de grande complexidade e delicadeza quando houver que encetar negociações com o Mercado Comum*

Quando se constituiu a E. F. T. A. foi afirmado que o seu primeiro e dominante objectivo seria o de contribuir para a unidade económica da Europa.

Salientou ainda o ministro de Estado que *um outro facto nega ainda a existência de um problema de alternativa E. F. T. A.-Mercado Comum: o da E. F. T. A., quando se constituiu, ter afirmado ser seu primeiro e dominante objectivo contribuir para a unidade económica da Europa através de um entendimento com o Mercado Comum.* O que se anotou parece suficiente para se afirmar que a Associação de Estocolmo longe de aparecer como uma alternativa a desafiar a Comunidade Económica Europeia surge como meio ou instrumento de aproximação com essa mesma Comunidade.

Se os signatários da Convenção de Estocolmo não estão já hoje, todos, a negociar com os «Seis» uma ligação adequada aos seus condicionalismos próprios não é porque nisso se não tenham empenhado firmemente, manifestando a intenção de aceitarem as regras e princípios comunitários até ao limite que lhes for consentido pela defesa das posições que consideram da essência da sua vida nacional.

Em resumo: embora represente para nós um mercado de vastíssimas possibilidades, a E. F. T. A. nunca se nos apresentou como solução, em si mesma definitiva e alternante do Mercado Comum; expressamente afirmam os seus membros o desejo de multiplicarem as suas forças, unindo-se, para melhor lutarem pela unificação do mercado europeu

Sendo assim, não se percebe por que se fala tanto na alternativa E. F. T. A.-Mercado Comum e ainda menos se endente a razão daqueles que vendo na Comunidade a solução miraculosa dos males da economia portuguesa não reconhecem que a participação de Portugal na E. F. T. A. será o caminho mais seguro e mais rápido para obtermos, no momento oportuno, com a Comunidade e os demais países da Associação Europeia de Comércio Livre, um acordo adequado ás características estruturais da economia do espaço português.

Mas, em face da posição da parte ultramarina do espaço português, acrescentou mais adiante o ministro de Estado, *aqueles a quem pertence apreciar as decisões do Governo compreenderão a delicadeza ímpar da negociação que Portugal haverá de encetar, chegado o momento, com o Mercado Comum e entenderão a oportunidade que, também por esse lado, tiveram as medidas tomadas na estruturação da unidade do espaço português e no reforço do desenvolvimento económico dentro desse espaço,* para podermos enfrentar, com êxito e o mínimo de sacrifícios, as negociações que no momento oportuno nos haverão de assegurar a posição que ao País mais convenha no concerto dos interesses económicos europeus.

Se tivéssemos de fazer a escolha entre a E. F. T. A. e o Mercado Comum em função dos interesses imediatos do nosso comércio externo, a balança sempre se inclinaria para o lado da E. F. T. A.

A demorada análise que o ministro de Estado desenvolveu em seguida, na continuidade da sua exposição, sobre a distribuição geográfica do nosso comércio externo e a sua evolução nos ultimos anos, leva a concluir que, *se tivéssemos de fazer a escolha entre a E. F. T. A. e o Mercado Comum, em função dos interesses imediatos do nosso comércio externo, pesos muito grandes se teriam que colocar num e noutro dos pratos da balança, mas ela, afinal, sempre se inclinaria para o lado da E. F. T. A.*

E, mais adiante: *A grande razão, á luz dos interesses da exportação, d' decidir entre um ou outro bloco — se a hipótese se tivesse posto, o que não aconteceu — estaria sobretudo na defesa das exportações provenientes da actividade industrial e, quanto a estas, os mercados E. F. T. A. revelam uma propensão para os produtos portugueses que o Mercado Comum não iguala e que não pode ser, legitimamente, ignorada* por quem quer que se pronuncie sobre a política do Governo em matéria de relações económicas externas. Ponderado tudo quanto dissémos ou sugerimos, desde as implicações de natureza política aos factores da expansão imediata e futura das exportações, se tivéssemos que proceder a uma opção definitiva entre a Comunidade Económica Europeia e a Associação Europeia de Comércio Livre, quem, com honestidade, poderia afirmar que no Mercado Comum e só nele estaria a solução dos problemas da economia portuguesa?

Em qualquer caso, de resto, haveria que pagar um preço pela participação em qualquer esquema europeu. Mas deve lembrar-se que *Portugal foi o unico dos Sete membros da Associação a obter um estatuto especial — o chamado anexo G — sem que por esse facto tenha tido a menor diminuição nos direitos e benefícios próprios dos membros de pleno direito.*

Por outro lado, há outro ponto da maior importancia que é o da divergência entre os regimes da E. F. T. A. e do Mercado Comum em matéria de direitos fiscais: *ao contrário do que se passa no Mercado Comum, na E. F. T. A. só os direitos de carácter protector são objecto de reduções progressivas até completa eliminação. Os direitos de finalidade fiscal, esses, continuarão, indefinidamente, sem qualquer redução,* enquanto o País que os aplica considere serem convenientes á sua política orçamental ou social. Parece escusado encarecer a importancia que a solução acordada na E. F. T. A. tem para Portugal, conhecida como é de todos a posição relativa das receitas cobradas pelas alfandegas na composição das receitas orçamentais. Não pecaremos por excesso se dissermos que mais de metade da receita aduaneira produzida pelas importações vindas da E. F. T. A. é de natureza fiscal e, por isso não será diminuida pela aplicação da Convenção de Estocolmo.

A propósito desses direitos lembrou o ministro de Estado o significativo caso dos automóveis e do «whisky». Os primeiros porque foi anunciado nos jornais que a sua importação seria livre de direitos, a partir de 1968, quando a verdade é que o Governo se limitou a dar preferência aos veículos automóveis originários da E. F. T. A., estabelecendo para estes, um direito de importação que é, em 20 por cento, inferior aos direitos pagos pelos automóveis importados de qualquer outra precedência. A referência ao «whisky» serve para denunciar a crítica feita ao Governo por não ter conseguido que os vinhos portugueses fossem classificados na E. F. T. A. como produto industrial sujeito á redução de direitos quando o «whisky», do Reino Unido, obteve essa classificação.

O facto é verdadeiro e parece deixar pelas ruas da amargura os negociadores portugueses. Sòmente, ao dar-se esta informação esqueceram-se de acrescentar que o facto de o «whisky» estar incluído na lista dos produtos industriais não lhe dá nenhum benefício na sua exportação para Portugal e, creio, que também o mesmo acontece na maioria dos outros países da E. F. T. A.: é que o direito cobrado sobre este produto é um direito fiscal e por isso não sofrerá qualquer redução nem antes nem depois de 1980; tanto paga o whisky vindo da Escócia, como o importado da América, e até aconteceu que na execução de uma política de maior austeridade de consumos, o whisky foi abrangido por uma taxa interna que na prática corresponde a um aumento dos seus direitos de importação. Os nosso vinhos não conseguiram ficar na lista dos produtos industriais, que aliás não são, mas, como veremos, beneficiaram muito mais do que o whisky.

Portugal encontra-se numa situação particularmente favorável no que toca á sua exportação agrícola, actual e potencial, para a E. F. T. A.

A consideração das perspectivas que se apresentam á nossa produção agrícola nas relações com os mercados europeus é de relevante importancia. O dr. Corrêa de Oliveira acentua que Portugal se encontra numa situação particularmente favorável no que respeita á sua exportação agrícola, actual e potencial, para a E. F. T. A., dado que *grande parte dos produtos de que dispomos hoje e poderemos dispor amanhã não se traduzem nos demais países da Associação que, deles são, aliás, grandes consumidores. Temos a possibilidade de nos guindar a posição de grande relevo entre os fornecedores de produtos agrícolas á E. F. T. A. e pena é que não nos esforcemos por ocupar e consolidar posições neste mercado antes da realização de um entendimento á escala europeia.* É que, nesse momento, teremos em possível igualdade de condições, a concorrência bem organizada de outros fornecedores europeus, aquela mesma concorrência que a nossa agricultura encontrará quando tiver de se defrontar com as produções agrícolas da França, da Itália e da Holanda dentro do próprio Mercado Comum.

Referiu-se ainda o ministro de Estado á diferença de concepções entre a Comunidade Europeia e a E. F. T. A. no que toca á correcção das disparidades entre as regiões componentes do mercado, reconhecendo nesse aspecto a superioridade do grupo do Mercado Comum. Mas salienta também o *passo enorme* dado pela E. F T. A. quando, *na ultima reunião de Lisboa, a pedido de Portugal, aceitou a necessidade de serem tidas em conta as disparidades regionais e de colaborarem todos os países membros, por acção multilateral e bilateral, na correcção dessas disparidades. A criação da Comissão de Desenvolvimento Económico não tem outra finalidade e começou já o estudo dos problemas portugueses.*

Por outro lado, e ainda que *muito pequeno venha a ser o nosso esforço de aproveitamento da preferência pautal que nos é concedida, poderemos fazer a estimativa, que certamente não pecará por excesso, de que em 1966 as nossas actividades exportadoras para a E. F. T. A. deixarão de pagar no conjunto o correspondente a mais de 200 mil contos por ano de direitos da importação. Não é, na verdade e por exemplo, indiferente que os tecidos idos de Portugal para Inglaterra tenham entrada livre de direitos quando o mesmo produto enviado por qualquer concorrente não membro da Associação será onerado com 17 % ou 22 % consoante se trate de tecido ou de obra feita.*

A nossa industria e as organizações de promoção de vendas têm a enorme responsabilidade do bom ou do mau aproveitamento que saibam e queiram fazer desta situação preferencial.

A adesão de Portugal á E. F. T. A. não provocou até agora dificuldades sensíveis ás actividades produtivas nacionais, apesar do aumento de importações dessa área.

Na segunda parte da comunicação apresentada pelo ministro de Estado desenvolve-se a apreciação dos efeito decorrentes da nossa participação na E. F. T. A. através do exame da evolução do comércio externo de Portugal metropolitano nos três anos de vigência da Associação. Quanto á importação, a análise estatística demonstra que *o aumento das compras na E. F. T. A. é em grande parte devido a um desvio de importaçõcs que sem o sistema preferencial da Convenção de Estocolmo se teriam realizado de igual modo, embora provenientes de outras origens; e que os aumentos mais significativos em aquisições na área da E. F. T. A. verificam-se em mercadorias que não concorrem directamente com bens de produção nacional.* Estas conclusões tornam evidente não ter a adesão de Portugal á E. F. T. A. provocado, até agora, dificuldades sensíveis actividades produtivas nacionais, não obstante o aumento das importações dessa área.

Por outro lado, *se o déficit da nossa balança de comércio se agravou com a E. F. T. A., apesar de ter melhorado a exportação para esse mercado isso significa que os nossos importadores, muito assiadamente, em lugar de comprarem no Mercado Comum, como faziam, se estão a dirigir para os nossos associados, pois importando dessa origem, têm o benefício da redução de direito. Ora, como estamos em regime de convertibilidade de moedas, é para nós completamente indiferente que, por inversão dos movimentos anteriormente verificados, cresça o déficit com a E. F. T. A. e diminua ou não cresça tanto, em consequência, o saldo negativo com o Mercado Comum.* O que não desejamos ver aumentado é o déficit comercial global do País para além de limites incomportáveis, sobretudo se esse aumento resultar de importações não essenciais.

Quanto á exportação, verifica-se que, em relação a 1959 *(ano imediatamente anterior á entrada da E. F. T. A. em funcionamento) as exportações para este mercado cresceram em 1960, 61 e 62 de 32 %, 38 % e 47 % enquanto que os aumentos correspondentes para o Mercado Comum foram de 7 %, 8 % e 30 %.* Deve notar-se que, o ano de 1962 inclui uma exportação de azeite para Itália no valor de 159 mil contos que só pode explicar-se por motivos de conjuntura inteiramente anormais; sem essa venda o aumento da exportação para o Mercado Comum em 1962 teria sido não de 30 % mas apenas de 22 %.

No ano corrente, tanto quanto os dados estatísticos publicados nos permitem concluir, o comportamento da nossa exportação em relação á E. F. T. A. é ainda melhor: de Janeiro a Julho, e em comparação com o mesmo período do ano anterior, as exportações para o grupo de Estocolmo cresceram 14,4 % e para o Mercado Comum apenas 3,3 %.

Por fim, depois de analisar o comportamento dos vários produtos da nossa exportação para a E. F. T. A., o ministro salientou que *serão os produtos manufacturados aqueles que nos consentirão mais rápida expansão da nossa exportação e será também em relação a estes que mais se fará sentir a discriminação resultante do facto de ficarmos fora ou dentro de um vasto mercado livre de direitos para os seus componentes e protegido contra o exterior.*

Em casos particulares, mas importantes, como o dos têxteis, de algodão, o incremento na exportação para a E. F. T. A. traduz-se por percentagens de aumento superiores a 300 %. Este resultado confirma, aliás, a maior aptidão que para o consumo dos produtos da nossa industria actual revelavam já os países da E. F. T. A., antes do funcionamento da Associação. Em 1962, metade das nossas exportações para a E. F. T. A. foi constituída por produtos da industria, apesar de nesta percentagem não incluirmos as conservas de peixe, que nesse mercado são consideradas produto industrial, e que na nossa classificação foram agrupadas nos produtos alimentares.

Tudo o que tivermos de realizar para o aproveitamento das possibilidades que o vasto mercado da E. F. T. A. nos oferece será imediatamente util e constituirá aumento da nossa força em futuras negociações.

Nas considerações finais da sua exposição reafirmou o ministro de Estado que não nos convém virar costas ao nosso tradicional e mais próximo mercado — a Europa — deixando-nos ensimesmar e permitindo que com esse isolamento se levante, diante de nós, uma muralha aduaneira a dificultar, quando não a tornar inviável, o esforço que a nossa lavoura e sobretudo a nossa industria têm que fazer redobrado para assegurarem a possibilidade de importação no país da maquinaria e das matérias-primas indispensáveis á expansão da economia nacional — expansão essa que está na base não só da política de justiça social que queremos prosseguir e intensificar, mas também da própria sustentação da luta que nos é imposta para defesa da integridade da Pátria. Por isso, respondemos — «não» — ao isolamento, por grandes que sejam os esforços e perturbações imediatas requeridas pelos movimentos de integração da economia europeia.

Mas, acentuou ainda o ministro, *se quisermos ser realistas e eficientes dentro da realidade, só nos resta o caminho de não perdermos um segundo no aproveitamento das possibilidades imediatas que o mercado, para nós muito vasto, da E. F. T. A. nos oferece. Tudo o que tivermos de realizar para o seu aproveitamento será imediatamente util e constituirá aumento da nossa força em futuras e mais vastas negociações.*

Pensa-se, aliás, que a sermos, mais cedo ou mais tarde, levados á aceitação das novas condições da economia europeia, mais vale começarmos quanto antes, pois que isso nos permite fazer, desde já, obra ampla e segura, que não terá de ser destruída amanhã para erguermos, então, sobre as suas ruínas o que deveríamos ter construído hoje.

Parece difícil negar que uma melhoria considerável do nosso rendimento se possa obter sem que participemos mais intensamente no comércio internacional. Os países pequenos da Europa, economicamente mais evoluídos, como a Suiça, a Suécia, a Dinamarca, a Bélgica ou a Holanda só conseguiram atingir os altos níveis de rendimento de que desfrutam, aproveitando em larga escala as vantagens da divisão internacional do trabalho e, em consequência, participando activamente, nas trocas com o exterior. Em qualquer dos países citados, tanto as importações como as exportações se situam á volta dos 30 % do produto nacional. Entre nós as importações quase atingem os 25 % mas as exportações não passam ainda dos 14 %. E, a concluir:

Maior mercado, maior concorrência também. Quando olhamos as estatísticas e descobrimos que tanto produto novo do trabalho e do engenho português está a entrar na lista das mercadorias com nível de concorrência internacional, quando verificamos o que está a ser o aumento da nossa exportação para a E. F. T. A., sentimos o dever de uma palavra de agradecimento, em nome da Nação, a quantos empresários se estão a mostrar dignos dela e ganha-se, em cada dia, mais razão na certeza de que saberemos vencer o desafio que a integração dos mercados europeus lança ao nosso progresso, para que prove ser capaz de maior ambição.

Analisite Cezal
A mais antiga e acreditada marca de líquidos para a determinação volumétrica da acidez dos azeites
Depósito Geral
SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LIMITADA
Rua das Gaivotas, 21-A a 23-A (ao Conde Barão)
Telefones 664316-665037 — LISBOA

PNEUS NOVOS E DE OCASIÃO
RECAUCHUTAGENS — REPARAÇÕES — CALIBRAGEM DE RODAS EM MÁQUINA ELECTRÓNICA «BEISSBARTH»
VULCANIZADORA IMPERIAL
T. 49 808
R. Sociedade Farmacêutica, 14

BEJA ESPERA-O
O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop AMBRÓSIO PEREIRA

SEMENTES DE FORRAGENS
ANAFA BERSIM CESIRÃO LUZERNA
ERVILHACAS TREMOCILHAS SERRADELA TREVOS, ETC
José Afonso Duarte Lda
Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

DESPORTOS

Benfica, F. C. Porto e Salesiana

empatados no primeiro lugar a duas jornadas do fim do «Nacional»

de juniores de hóquei em patins

Começou, ontem, a segunda volta do Campeonato Nacional de Juniores, de hóquei em patins.

Disputaram-se os encontros Benfica-Salesiana e F. C. Porto-Académico, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar. Os «encarnados» perderam, na sua pista, por 2-1; e os «azuis-brancos», no seu amibente, derrotaram os campeões do Norte, por 3-0.

Com tais desfechos, os pupilos do antigo «internacional» do Benfica, Perdigão, colocaram-se no primeiro lugar da classificação geral, em igualdade de pontos com os benfiquistas e com os salesianos.

A partida efectuada no rinque da Avenida Gomes Pereira teve interesse não só devido á incerteza que pairou até final quanto ao resultado, como também pela qualidade do hóquei praticado, mormente da parte dos campeões regionais que demonstraram, desta feita, as suas magníficas possibilidades.

Os benfiquistas desfrutaram de vantagem territorial, todavia, a defesa estorilense, bem estruturada, logrou superiorizar-se ao ataque adversário que não soube (nem pôde) resolver da melhor forma os problemas criados por aquele sector do antagonista.

Usando do sistema de contra-ataque rápido e incisivo, os visitantes acabaram por vencer pela diferença mínima, embora o «nulo» também não deixasse de corresponder ao desenrolar do acontecimento, até porque o guarda-redes estorilense, pela sua meritória actuação, contribuiu, decisivamente, para o êxito da sua equipa.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, os grupos alinharam:

BENFICA — Ramalhete, Ferreira, Vicente, Vítor Marques, Felix e Gomes.

SALESIANA — Borges, Dinis, Peneiras, Ramalhinho e Espadinha.

No fim do 1.º tempo: 1-1, golos de Dinis e de Ferreira, aos 4 e 13 minutos.

Na 2.ª parte: 0-1, tento da autoria de Peneiras, aos noventa segundos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D	G.	P.
BENFICA ...	4	2	1	1	11- 4	5
F. C. Porto...	4	2	1	1	5- 2	5
Salesiana ...	4	2	1	1	9- 6	5
Académico...	4	—	1	3	1-14	1

A competição prossegue depois de amanhã, com os desafios Académico-Benfica (0-7) e F. C. Porto-Salesiana (2-1), para terminar no domingo, com as partidas F. C. Porto-Benfica (0-1) e Académico-Salesiana (1-1), todos a disputar no rinque do Infante Sagres.

O sorteio para a «Taça de Portugal»

Como ontem referimos, devido a a Direcção-Geral dos Desportos ter comunicado não poder subsidiar os campeonatos nacionais de hóquei em patins, a comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem decidiu promover, em substituição daquelas competições, uma outra denominada «Taça de Portugal», a disputar em eliminatórias a duas mãos.

Ficaram isentos da primeira eliminatória os cinco primeiros do «regional» de Lisboa; e os sete primeiros, do Porto.

Por conseguinte, a primeira eliminatória, a disputar em zonas, tem a participação dos três ultimos classificados do campeonato da 1.ª Divisão do Porto e os dois primeiros, da 2.ª; seis clubes de Braga e três clubes de Coimbra, que constituem a zona Norte; sete clubes da 1.ª Divisão de Lisboa; os dois primeiros, da 2.ª, cinco de Leiria e quatro, de Santarém, que constituem a zona Sul.

O sorteio dos jogos da primeira eliminatória efectuou-se ontem na sede da Federação de Patinagem, fornecendo o seguinte resultado:

ZONA NORTE: Vila-novense-Taipas; Termas H. C.-aGlitos; Física-Conimbricense; Académico de Braga-Boavista; Barcelinhos-Barcelos; Valongo-Famalicense; e Águias do Porto-Vizela.

ZONA SUL: H. Abrantes-Parede; F. Benfica-Torres Vedras; Sporting Leiriense-Paço de Arcos; Rossiense-Ouriense; Lisgás-Belenenses; Alcobaça-U. Entroncamento; e Pataiense-Ateneu de Leiria.

Os jogos da primeira mão efectuam-se depois de amanhã, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar. Os desafios da segunda mão estão previstos para o dia 28 próximo.

A festa de homenagem a Pereira dos Santos

O antigo hoquista da Associação de Oeiras, José Pereira dos Santos, popularizado com o nome de «Joca» foi, ontem á noite, homenageado pelo seu clube, com um festival desportivo que englobou um jogo de futebol de salão, disputado pelas velhas-guardas do Sporting e da Associação de Oeiras; e dois desafios de hóquei em patins, entre o Sporting e o Paredo e o Oeiras e o Campo de Ourique.

Em futebol, a vitória pertenceu aos oeirenses por 2-0. Em hóquei em patins, os «leões» derrotaram os paredenses por 4-0; e o Campo de Ouirque bateu a Associação de Oeiras, por 2-0.

A Pereira dos Santos foram oferecidas muitas e valiosas prendas, tendo a direcção da Associação de Patinagem de Lisboa feito a entrega de um diploma; e a direcção do clube do homenageado a medalha de dedicação.

O pugilista do Sporting, «Kid» de Sousa

PUGILISMO

na Feira Popular

Esta noite, a partir das 21 e 45, prossegue no Teatro Arco-Iris, da Feira Popular, o torneio de propaganda de pugilismo amador, organizado a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

A sessão de hoje compreende sete combates com o seguinte programa:

Santos Luís (R. Janeiro)-António Silva (Mouraria), Joaquim Ramos (C. Piedade)-José Teixeira (Mouraria), Manuel dos Santos (Mouraria)-Alexandre José (Ginásio do Sul), Fernando Marques (G. Sul)-Orlando Almeida (R. Janeiro), José Maria Costa (Benfica)-José Joaquim (G. Sul), «Kid» de Sousa (Sporting) - Diamantino Rodrigues (C. Piedade) e Raul Pina (Sporting)-Carlos Anjos (R. Janeiro).

O tenista mexicano Rafael Osuna

continua em evidência

LOS ANGELES, 19—Nos quartos de final do Campeonato Internacional de Ténis aqui em curso, o mexicano Rafael Osuna derrotou o norte-americano John Fleitz por 6-2, 6-3 e António Palafox, do México, venceu o inglês William Hines por 6-3, 6-2.

Em homens-pares, os mexicanos António Palafox e Rafael Osuna derrotaram os australianos Ronald e Roger Pelton, por 6-3, 6-3.

Em senhoras-singulares a brasileira Maria Bueno venceu a alemã Madeline Einstein, por 6-2, 6-1. — (A. N. I.).

Importantes deliberações da Associação de Ciclismo do Sul

Na sua ultima reunião, a direcção da Associação de Ciclismo do Sul tomou importantes decisões. Entre outras registamos:

Os campeonatos regionais de velocidade e perseguição para independentes realizam-se no próximo dia 25 com o seguinte programa: 17 horas — eliminatória de velocidade; ás 18 — Eliminatória de perseguição; ás 19 — Final de velocidade; e ás 19 e 30 — Final de perseguição.

O sorteio para estes campeonatos efectuar-se-á na próxima 2.ª feira, dia 23 na sede da Associação, pelas 22 horas.

A tomada de posse dos corpos gerentes

Realiza-se na sede da Associação de Ciclismo do Sul, no próximo dia 3 de Outubro, pelas 22 horas, a tomada de posse dos dirigentes que deverão ocupar os vários lugares dos corpos gerentes do organismo durante o biénio de 1963-64.

Os «regionais» de rampa

Vai disputar-se pela primeira vez o Campeonato Regional de Rampa O calendário é o seguinte:

Dia 20 de Outubro ás 8 horas — Rampa da Pena (Sintra); Dia 27 — Rampa de Cheleiros; Dia 3 de Novembro — Rampa do Gradil.

Distribuição dos prémios das provas efectuadas nas épocas de 1954 a 1963

No final do mês de Novembro e no decorrer de um festival a efectuar em local a designar serão distribuidos os prémios atribuidos a clubes e atletas no decorrer das ultimas dez épocas, pela Associação de Ciclismo do Sul.

UM MEMBRO

do Comité Olímpico Sul-Africano, barbaramente agredido

JOHANNESBURGO, 19 — O professor negro Dennis Brutus, membro activo do Comité Olímpico Sul-Africano não radical (não oficial), expulso da Africa do Sul nos termos da lei de interdição do comunismo, foi gravemente ferido na terça-feira em Johannesburgo pela polícia.

O professor Brutus está a ser tratado no hospital negro de Johannesburgo e o seu estado inspira grandes cuidados. — (F. P.).

A JUGOSLÁVIA

bateu a Itália (3-0) em voleibol

BOLONHA, 19 — A equipa de voleibol da Jugoslávia bateu a da Itália por 3-0, em desafio amigável, disputado ontem á noite no Palácio dos Desportos de Bolonha. — (F. P.).

Os novos estatutos do Orfeão Académico de Coimbra

Na sequência das disposições regulamentares ultimamente publicadas pelo Ministério da Educação Nacional, destinadas a regular em novos moldes o funcionamento de instituições académicas, mantidas pelos alunos, o «Diário do Governo» de hoje publica os estatutos do Orfeão Académico de Coimbra, aprovados sobre parecer da Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares do Ensino Superior.

Na primeira parte do citado decreto-lei assinala-se que «O Orfeão Académico de Coimbra é uma associação de estudantes universitários, de índole exclusivamente estética e finalidade filantrópica e artística, tem a sua sede na cidade de Coimbra, no edifício das instalações académicas da Universidade, e rege-se pela lei e pelos presentes estatutos.

E' absolutamente independente de qualquer organização, mesmo académica, podendo, porém, colaborar com qualquer organismo escolar ou extra-escolar, dentro das finalidades indicadas no artigo 1.º dos presentes estatutos e nos termos do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 44 632».

Estatuindo sobre matéria vária, dentro das atribuições e actividades próprias do Orfeão, determina-se que «a direcção é composta por seis membros, a saber: presidente, vice-presidente, dois secretários e dois tesoureiros, sendo a distribuição dos cargos feita pelos eleitos na primeira reunião depois da posse».

As eleições realizar-se-ão na primeira assembleia geral ordinária, que terá lugar entre 15 e 30 de Novembro, havendo duas chamadas, com o intervalo de meia hora.

Moagem tradicional ou com peneiração?

«Vem de longe — pelo menos, desde a publicação do decreto-lei n.º 22 872, de 24 de Julho de 1933 — (diz-se no preambulo de uma portaria do subsecretário de Estado da Industria) o reconhecimento da necessidade de definir orientação relativamente aos limites e ás condições em que a industria de moagem de ramas de cereais poderá manter-se em moldes tradicionais ou deverá ceder o lugar á industria de moagem com peneiração, produtora de farinhas».

Por esse diploma é nomeada, para o estudo da reorganização da industria de moagem de ramas de cereais e da sua articulação com a de moagem com peneiração, uma comissão constituída por um presidente, dois engenheiros dos serviços do Estado ou de organismos de coordenação económica, um repreentante da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e três representantes dos industriais, tendo como agregados um representante do ministro da Defesa Nacional, um do Ministério das Corporações e Previdência Social, um dos industriais de moagem de trigo com peneiração, a indicar pela F. N. I. M. e dois dos industriais de moagem de centeio e de milho com peneiração.

Essa comissão terá de concluir os seus trabalhos no prazo de oito meses.

UM NOVO SNACK-BAR NO CENTRO DA CIDADE:

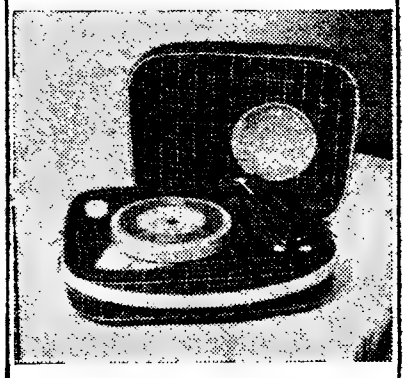
Pastelaria Néné

(a abrir brevemente)

SNACK-BAR — PASTELARIA — RESTAURANTE

Rua Augusta, 40-42 Lisboa

GIRA-DISCOS



4 velocidades, desde 390$00

Gravadores de som, desde 1 900$00

CASA J. GONÇALVES

Rua António Enes, 14

Telef. 4 35 76

(ao Saldanha)

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Linha de CASCAIS

OS CURSOS Internacionais de Férias prosseguem em Cascais

Com grande afluência de publico e grande êxito estão a decorrer, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, as audições dos alunos dos Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Hoje, ás 21 e 30, apresentar-se-ão alguns alunos das classes de violino e de musica de camara do professor Sandor Végh. Serão executadas obras de Mardini, Brahms, Ivo Cruz, Saint Saens e Prokofieff.

Actuarão neste recital George Egger (Itália), Jack Glatzer (Estados Unidos), Jean Paul Garot (França), Carla Pedrolli (Itália) e Lídia de Carvalho (Portugal), em violino, e Mary Fischer (França), Antony Saunders (Inglaterra), Helena Costa (Portugal), Helena Matos Silva (Portugal) e Madalena Gomes de Araujo (Portugal), em violoncelo.

Amanhã, ás 21 e 45, realizar-se-á, também no mesmo teatro, um concerto com a audição integral do 1.º caderno do «Cravo Bem Temperado», de Bach, pela professora Helena Moreira de Sá e Costa e comentário do professor Croner de Vasconcelos. Os bilhetes podem ser obtidos no teatro e na Junta de Turismo (Estoril).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Moldura negra» e «Amor em férias» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Ás 21: «Paraíso proibido» e «Fuga desesperada» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Cartago em chamas» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Ás 21: «Venham sonhar comigo» e «Aprendiz do Diabo» (17 anos.

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

— *Cine Esplanada* — Ás 21 e 15: «Gigot» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A fonte da virgem» (17 anos).

— *Académico* — Ás 21: «O bolero de Raquel» e «Ao ritmo do twist» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

CEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Aven. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B (Monte Estoril) (Tel 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel 280170)

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rusticas) e AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

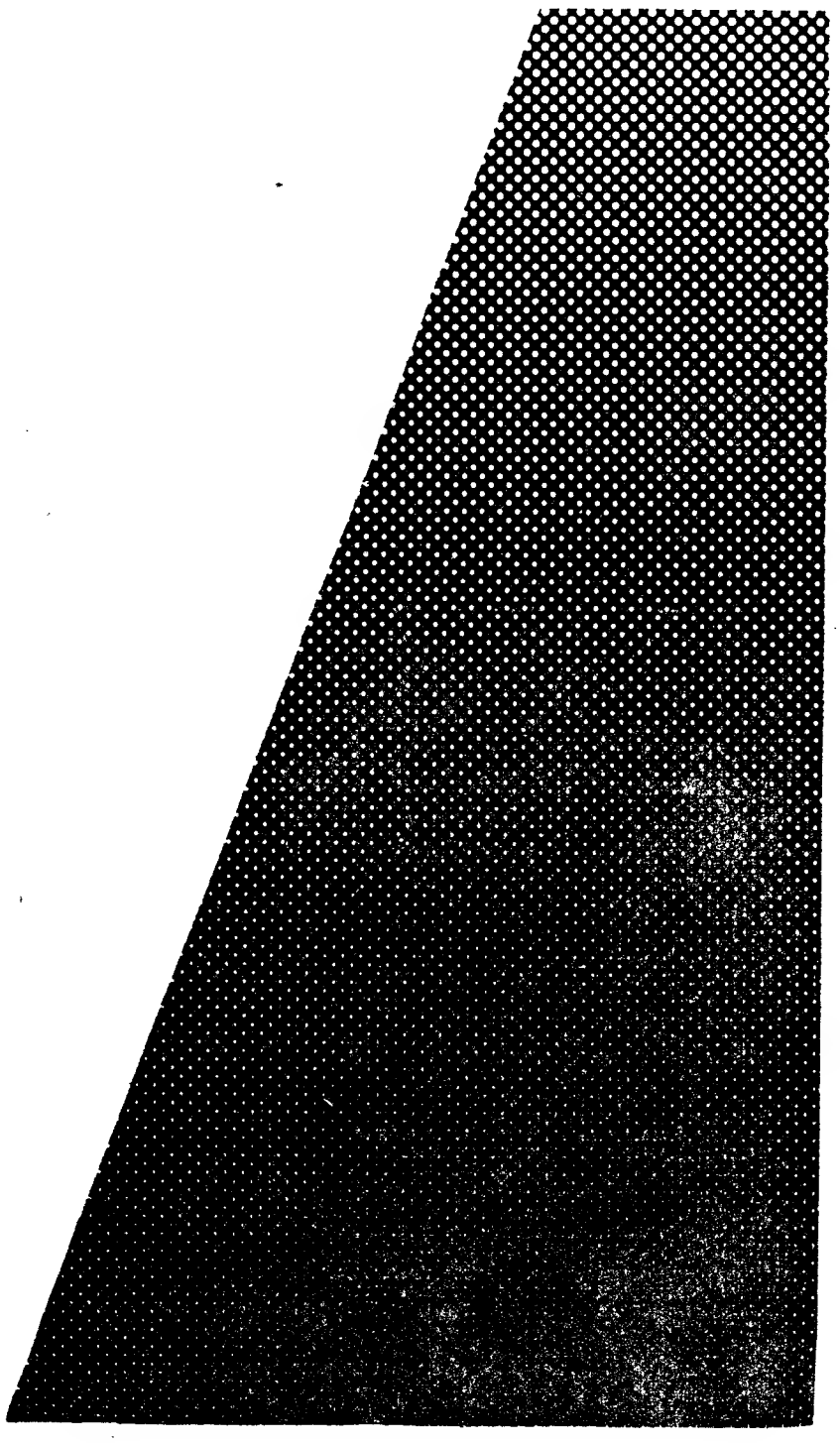
ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.

Telefs. 367444/323172

ALGUÉM ESPERA POR SI...

VIAJE DUPLAMENTE SEGURO



SEGURO NO SEU CARRO

como todos os que utilizam lubrificantes **SACOR**

SEGURO NA SUA VIDA

pela Apólice de Acidentes Pessoais com a duração de 10 dias que a **CIDLA** por intermédio da Companhia de Seguros BONANÇA, oferece gratuitamente aos que fizerem uma lubrificação ou mudança de óleo com

lubrificantes

SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

CIDLA

NOTA – ESTE SEGURO ABRANGE APENAS AUTOMÓVEIS LIGEIROS

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Setembro de 1933 publicava:

«Se não é verdade, tem pelo menos graça.

Durante a guerra, numa povoação qualquer em armas, o Kaiser passou revista a um batalhão e deu de cara com um soldado sujo, desalinhado, de aspecto exterior antigermanico:

— Como te chamas?

— Mariano Kohn, majestade.

— Estás horrível. Oito dias de calabouço.

Mais tarde, Guilherme II passou revista a um regimento que voltava coberto de louros do combate. Todos saudaram o imperador. Só um soldado não levantou a sua espingarda.

O Kaiser reparou e aproximou-se:

— Olá! Conheço-te.

— Sim, majestade.

— Não és um tal Kohn, que eu castiguei com oito dias de calabouço?

— Sim, majestade.

— Então por que não me saudas agora?

— Depois daquilo, julguei que ficássemos com relações cortadas».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional; «No Limiar da Nova Cruzada»; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Musica de zarzuela; 20: Melodias, pela Orquestra Monia Liter; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «A Fé do Descrente», um conto de Balzac; 22 e 48: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Musica portuguesa: «Cinco peças para piano, sucessões simétricas e políptico» (Jorge Peixinho); «Sinfonia Breve», permutações de Alvaro Cassuto; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 5, em si maior» (Schubert); «Sadko», quadro sinfónico (Rismsky-Korsakoff); 21: Concerto, pelo duo Antonino David-Katharina Heinz (violino e piano); «Sonata em lá maior» (César Frank); 21 e 30: «Concerto grosso, n.º 3 em fá maior» (Scarlati); 21 e 40: Musica e poesia; 22: Musica sinfónica: «Variações para orquestra, op. 56» (Karl Holler); 22 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Obras de Falla: concerto para cravo e cinco instrumentos «El Retablo de Maese Pedro»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 50: Orquestras; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 15: Encontro com as estrelas; 22: Guitarradas; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Conjuntos; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19 e 16: Uma orquestra; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Canções; 21 e 30: Ritmos de Portugal; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Orquestras ligeiras; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 25: Concurso de pesca; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Programa de Lisboa; 21 e 30: Musica de ópera; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Feira do Livro; 17 e 15: As ultimas gravações; 17 e 30: Rapariga de hoje; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Divulgação desportiva; 20 e 05, Temas literários; 20 e 30: Episódio da sé «Ivanhoe». 20 e 55: A Criança: e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: A Viagem Presidencial; 22 e 10: Reportagem do exterior; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 24, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «A volta das 8»; 20 e 10: «Let's Learn English» — lição de inglês pela televisão, cujo vocabulário o «Diário de Lisboa» publica hoje; 20 e 35: Desenhos animados; 20 e 50: Recital de canto pelo baixo Fritz Reinharts, acompanhado pelo prof. Paul Von Schilhawsky; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: A viagem presidencial; 22 e 05: Selecção policial; 22 e 40: Variedades do Casino Estoril; 23 e 35: Crónica da cidade; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 24: Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 19 — Às 4 e 53 (4,07 m); 17 e 12 (4,21 m).

Dia 20 — Às 5 e 27 (4,02 m); 17 e 48 (4,09 m).

Dia 21 — Às 4 e 49 (3,94 m); 18 e 18 (3,95 m).

BAIXA-MAR

Dia 19 — Às 10 e 30 (0,93 m); 22 e 51 (0,94 m).

Dia 20 — Às 11 e 03 (0,97 m), 23 e 22 (1,01 m).

Dia 21 — Às 11 e 32 (1,04 m); 23 e 53 (1,09 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ballet Real»
EDEN — «Balalaika»
POLITEAMA — «O cerco de Siracusa».
S. JORGE — «A respeitável carcaça».
CONDES — «Ulisses».
ROMA — «Mocidade em férias».
LYS — «A verdade acima de tudo»
AVIS — «Patrulha da alvorada».
OLIMPIA — «Os 5 cavaleiros sem medo».
SOC. MUSICAL ODIVELENSE — «Tesouro de Tarzan».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e ás 23: «Boa noite Lisboa»

CINEMAS

TIVOLI — «Um homem deve morrer».
S. LUIZ — «A mulher que viveu duas vezes».
IMPÉRIO — «Que bom é viver»
ODEON — «Diferente»
ALVALADE — «A mulher que viveu duas vezes».
RESTELO — «Espionagem em Hong-Kong»
CHIADO TERRASSE — «Sabrina».
PROMOTORA — «Arsene Lupin contra Arsene Lupin».
IDEAL — «Nem Sansão nem Dalila».
ARCO-IRIS — «O médico e o monstro».
JARDIM — «Momento de perigo».
ROYAL — «4 crimes por ciume».
CAMPOLIDE — «Segredo da selva».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — **Lidia Almeida**, Calç. da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — **Laboratório Brasil**, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO — **Belmar**, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 36-E 44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (Bairro da Encarnação) 389216)
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição 42 (326847) ✲ **Durão**, R. Garrett 90-92 (324166)
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão 5-A—5-B (651721)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Junta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
MADRAGOA — **Esperança**, R. da Esperança, 134 (662784)
OLIVAIS — **Simão**, Rua D. 1-lote K, 3 Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPILHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — **Cunha**, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395)
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — **St.º Amaro**, R. Filinto Elisio 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — **Ultramarina**, R. de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I 10 ...	634$00	633$00	636$00
Cons. 3 % I 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	790$00
Centenár 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.81200
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.011$00	1.011$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.330$00	1.325$00	1.333$00
Caut. 3.ª série s/j	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 %	—	960$00	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	992$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.007$00	1.000$00	1.008$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$00	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	996$00	996$00	—
H. E. S. Est	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	—	—
Metropolitano	982$00	981$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.870$00	—
Portugal	1.620$00	1.615$00	1.625$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	56$00	55$50	57$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	510$00	540$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	620$00	615$00	625$00
Boror	—	90$00	105$00
Cabinda	11$00	11$00	20$00
Cadá	—	920$00	1.200$00
Colonial do Buzi	64$00	63$50	65$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	32$00	31$00	33$00
Zambézia	—	40$00	43$00
Diamantes	398$00	397$00	400$00
Lobito	—	320$00	325$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	710$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	760$00	750$00	765$00
Nacional Navegação ...	650$00	640$00	660$00
Colonial Navegação ...	445$00	430$00	450$00
Port. de Celulose	3.950$00	3.900$00	4.000$00
Portuguesa de Pesca...	1.000$00	1.000$00	—
Port. de Tabacos	255$00	250$00	260$00
Tabacos de Portugal ...	—	455$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936	—	340$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.490$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	324$50	324$00	324$50
H. Alto Alentejo	157$00	156$50	157$00
H. E. Cavado	1.106$00	1.105$00	1.107$00
H. E. Zêzere	1.275$00	1.270$00	1.280$00
Nac. de Electricidade	—	1.221$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	155$00	154$00	156$00
H. E. do Douro	1.070$00	1.068$00	1.072$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	291$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir.—Telef. 59288.
Orçamentos grátis

Desastre dramático

LITTLE MARROW (Nova Escócia), 19. — Ao entrar num «ferry-boat» um automóvel caiu á água e morreram afogados os seus sete ocupantes, entre os quais se contavam três crianças. — (A. N. I.).

POSTO DE DEPURAÇÃO DE OSTRAS DO TEJO

Foi lançada a 1.ª remessa de ostras depuradas da nova temporada. Distribuidor habitual: **José de Brito, Travessa do Cabral, 35, 1.º, Lisboa.**

Locais de Venda: As casas especializadas: Ribeira Nova, Telefone 323470; Mercado 24 de Julho, lugares 16, Telefone 34905 e FURNAS LAGOSTEIRAS, Telefone 289243.

Birmingham tornar-se-á uma cidade sangrenta

—profetiza um jornalista de cor

BIRMINGHAM (Alabama), 19.—Na sua enorme maioria, os brancos do Alabama, embora continuem segregacionistas, não se limitam a desaprovar, mas condenam energicamente o atentado bombista de domingo, numa igreja protestante do bairro negro, em que quatro rapariguinhas perderam a vida. Mostraram-se sentidos, indignados, apavorados até com o horror deste crime. E estão convencidos de que o atentado foi obra de estranhos á cidade.

Muitos suspeitam vagamente do dr. King, que, sem duvida, não goza de popularidade entre os brancos. Podia ter tido influência no repugnante acto. Por isso mesmo as palavras do governador Wallace, dando a entender que os autores do crime poderiam ser negros—palavras que parecem absurdas e monstruosamente hipócritas em todo o resto do país — têm grande eco em Birmingham.

Por sua vez a gente de cor recusa-se a aceitar em absoluto que os autores do atentado de domingo não sejam da Ku-Klux-Klan ou de qualquer outra organização extremista, e entendem que os outros brancos do Alabama, muito embora liberais, pelo seu silêncio e passividade quanto á campanha segregacionista de Wallace, tornaram o crime possível.

E os negros apontam que é fácil para os brancos indignarem-se e oferecerem donativos, rezarem nas igrejas e promoterem milhares de dólares para a descoberta dos culpados. «Mas — perguntam — como é que se explica que seja o 47.º atentado no espaço de um ano em Birmingham, e não tenha havido uma só detenção?».

Os negros acusam a Polícia de *fechar os olhos*, e deixam de confiar na sua protecção. Por outro lado, acusam a Administração Kennedy de se mostrar sensível apenas ás considerações eleitorais, deixando arrastar-se o problema. Estão sentidos com o presidente Kennedy porque ignorou o seu apelo: «Sem duvida, Eisenhower, Truman, tinham os seus defeitos — dizem os negros — mas é certo que, em circunstancias idênticas, há muito tempo que teriam enviado tropas...».

Quanto ás moções, marchas de protesto, greves de solidariedade, angariações de fundos, que o atentado de domingo provocou em tantas cidades dos Estados Unidos, os negros de Birmingham apreciam, evidentemente, todos estes gestos, mas como se verificam a centenas quando não a milhares de quilómetros de distancia, tornam-se muito abstractos, criando a impressão de que não terão influência directa no futuro imediato da gente de cor.

Um dos raros jornalistas negros de Birmingham declarou á France Presse:

«Há quem suponha que foi o ultimo atentado, como se essa gente pudesse ficar bruscamente impressionada com o horror do seu próprio crime. Isto é atribuir-lhe demasiado depressa sentimentos humanitários. Essa gente não ficará por aqui. Haverá outros atentados, talvez não menos horríveis. Birmingham tornar-se-á uma cidade sangrenta onde ninguém — branco ou negro — se atreverá a sair de casa sem temer pela própria vida...».—(F. P.).

Os dirigentes Roy Wilkins e o pastor Martin Luthur King, pronunciaram orações funebres pouco antes de principiar o serviço religioso. O dr. King, depois de qualificar o atentado de domingo como «um dos crimes mais trágicos contra a Humanidade», e de criticar a inércia do Governo Federal, declarou: «As três crianças imoladas têm assegurada a vida eterna porque morreram dentro das paredes sagradas da casa de Deus».

Por sua vez, Roy Wilkins, depois de evocar «esse crime terrível» acrescentou: «Estamos aqui para reafirmar a nossa determinação de prosseguir nesta cruzada».

As exéquias iam dando origem a graves incidentes quando, terminada a cerimónia, grupos que se formaram na rua, em frente da igreja, principiaram a dirigir-se para os bairros do centro.—(R. e F. P.).

DESORDEM ENTRE ESTUDANTES

DETROIT (Michigan), 19.—Registou-se uma desordem á saída de um dos liceus de Jackson (Michigan), entre cerca de 200 alunos brancos e negros, que só não teve consequências mais graves graças á pronta intervenção da Polícia.

Um jornalista que se encontrava perto do liceu ouviu um grupo de negros gritar: «Isto aqui é Jackson, Michigan, não estamos em Birmingham. Havemos de fazer com que respeitem os nossos direitos».

Depois da desordem, um grupo de mais de cem negros investiu com os veículos da Polícia, atirando-lhes garrafas vazias.

Os agentes pediram reforços, mas foram os dirigentes negros Harold White, presidente da Associação local para o progresso da gente de cor, e o advogado William Goler que conseguiram serenar os animos, falando através de altifalantes da própria Polícia. Goler declarou mais tarde: «Foi a noite mais vergonhosa de quantas tenho passado em Jackson...».—(F. P.).

Um «quintini» comemorativo do nascimento dos gémeos Fisher

ABERDEEN, 19. — Um «bar» desta cidade passou a servir uma nova bebida em honra dos cinco gémeos Fisher — quatro raparigas e um rapaz — aqui nascidos no ultimo sábado.

A bebida chama-se «Quintini» e consiste numa «Martini» duplo com quatro azeitonas e uma cebolinha. — (R.).

O presidente do Brasil não será destituído

—anunciou o ministro da Guerra

RIO DE JANEIRO, 19. — Num comunicado publicado ontem, o ministro da Guerra do Brasil desmentiu certos rumores, segundo os quais estariam previstas a proclamação do estado de sítio e a destituição do Presidente da Republica. O comunicado denuncia a «campanha de boatos falsos levada a cabo por emissões de rádios clandestinos e por telefonemas anónimos, com o fim de perturbar a opinião publica desta cidade com fins ainda não determinados».—(F. P.).

JOÃO GOULART CONDECORARÁ O MARECHAL TITO

BRASÍLIA, 19. — O presidente Tito da Jugoslávia, que ontem chegou a esta capital em visita oficial, será condecorado depois de amanhã pelo presidente João Goulart com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

Acompanhado por sua mulher e por um séquito de 33 pessoas, o marechal Tito tem no Brasil a primeira escala da sua viagem pela América Latina.

Acolhido á chegada pelo presidente Goulart, com o qual entabulará hoje conversações oficiais, Tito é o primeiro chefe de Estado socialista a visitar o Brasil.

Depois de haver admirado a arquitectura ultramoderna da capital brasileira e de formular votos por uma aproximação entre os dois países, o chefe do Estado jugoslavo e o seu anfitrião entraram num automóvel, enquadrado por quatro carros da Polícia, num cortejo constituido por 80 viaturas.

No final das suas conversações ambos os estadistas assinarão uma declaração conjunta e possíveis acordos bilaterais.

Tito visitará o Supremo Tribunal Federal e o Congresso brasileiro, sendo possível que visite particularmente o Rio de Janeiro e São Paulo, mas nenhuma resolução foi ainda tomada sobre o assunto. Como foi oportunamente anunciado, os governadores da Guanabara e de São Paulo, respectivamente, Carlos Lacerda e Adhemar de Barros, ambos católicos e fervorosos anticomunistas, recusaram-se peremptóriamente a receber Tito.

O presidente da Jugoslávia segue na segunda-feira para o Chile.

Ontem, por ocasião da chegada de Tito a esta capital, os sinos de todas as igrejas deste país dobraram a finados «em memória dos milhares de católicos que foram torturados e mortos por Tito».

Os cardeais e bispos do Brasil exortaram os fiéis a orarem pelo cardeal Stepinac e pelos católicos perseguidos na Jugoslávia.

D. Carlos Coelho, arcebispo do Recife e Olinda, disse que Tito «representa a força anti-Cristo no Mundo de hoje».

Por seu turno Helder Camara, arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro, celebrou uma missa de protesto contra a visita de Tito ao Brasil. — (A. N. I. e F. P.).

Um «livro branco»

publicado em Londres e Paris é favorável à construção de um túnel sob a Mancha

LONDRES, 19. — A Grã-Bretanha e a França são a favor de um tunel ferroviário através do Canal da Mancha, mas nenhum dos respectivos Governos decidiu ainda construí-lo.

A ideia de uma ponte ligando os dois países, sugerida por um grupo que estudou tal projecto em Outubro de 1961, é rejeitada num «livro branco» do Governo britanico, publicado hoje, em que se considera o plano «menos favorável do ponto de vista económico».

O documento foi elaborado após um grupo de trabalho, formado por técnicos anglo-franceses, ter estudado propostas antagónicas. A proposta do tunel ferroviário, apresentada em Março de 1960 por outro grupo que estudou o problema da ligação do canal, é considerada «satisfatória do ponto de vista técnico».

Ontem, em Paris, anunciou-se que o Governo francês decidira publicar o relatório franco-britanico sobre projectos relativos ao canal, e o ministro das Informações, Alain Peyrefitte, confirmou que o Governo e o presidente de Gaulle preferiam o projecto do tunel ao da ponte.

Peyrefitte acrescentou: «uma ponte parece ser uma solução difícil e dispendiosa».

Entretanto, enquanto os Governos britanico e francês estudam o assunto, partidários do tunel em ambos os lados do canal esperam agora que, 161 anos depois da ideia ter sido pela primeira vez apresentada, seja finalmente realizado o sonho de Napoleão, visto as próprias conclusões do «livro branco» o indicarem. — (R.).

BANHEIRA DE PLÁSTICO TRANSPARENTE — Operários de uma fábrica de material sanitário, algures em Hamburgo, transportam, com sentido publicitário, uma banheira de plástico. Para já — posição cómoda para um dos trabalhadores; mais tarde — «aquário», transparente para o distender harmonioso de um corpo feminino...

Associação Central da Agricultura Portuguesa

Tendo sido apreciado em todos os seus aspectos, o novo regime cerealífero, manifesta esta Associação o seu profundo pesar e a sua enorme surpresa pelo facto de nenhuma das sugestões, de interesse positivo, dos lavradores haver sido tomada em consideração.

Tinha-se como um axioma que a lavoura trigueira necessitava de medidas que a preservassem da paralisia económica que á está invadindo e verifica-se com a supressão, a curto prazo, dos subsídios, unica medida que mereceu ser adoptada, que até mesmo essa triste muleta lhe é retirada.

A direcção da Associação perante tão inesperado e inexplicável desfecho, protesta com a serenidade de quem sempre serviu os superiores interesses do País, apela para os seus associados no sentido de aguardarem com dignidade que hajam cessado certas utopias culturais só fomentadoras da prosperidade além-fronteiras e assegura que se manterá debruçada sobre tão fundamental problema, procurando estudar todos os seus aspectos em ordem á que devida justiça seja feita a quem representa um factor de primeira grandeza no fomento da riqueza nacional.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava em geral muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma crista de altas pressões, que precedem o sistema frontal que se estende da Madeira ás Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Bragança, 12°; Porto, 14°; Penhas Douradas, 10°; Coimbra, 14°; Lisboa, 16°; Faro, 18°; Ponta Delgada, 19°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 15°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 22°,2; mínima, 13°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,2; mínima, 16°,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento fraco de sudoeste; neblina e nevoeiros locais, em especial no litoral oeste do território continental; possibilidade de chuvisco, a partir da noite, nas regiões do litoral para norte do cabo Mondego.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

Novos Cursos — INSCRIÇÕES IMEDIATAS
Rua Sociedade Farmacêutica, 30
Tel. 54530
Av. Guerra Junqueiro, 8 — Tel. 724544

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

EXÉQUIAS POR ALMA DAS MENINAS MORTAS

BIRMINGHAM (Alabama), 19.—Dez mil negros e centenas de brancos assistiram a uma missa por alma das ultimas três crianças vítimas do atentado á bomba.

Pela primeira vez nos anais da cidade, padres e pastores brancos e negros desfilaram lado a lado numa rua de Birmingham e subiram os degraus da igreja.

Vida literária e artística

NÚMERO 268
19 - SETEMBRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

PROGRAMA EDITORIAL PARA O ANO DE 1963-64

(Ler na página central)

Breve nota a propósito de uma polémica

por **EDUARDO PRADO COELHO**

1. Tenho seguido com simpatia e atenção o diálogo que, há quase dois meses, creio, José Fernandes Fafe e Gastão Cruz têm travado sobre a possibilidade de estabelecer uma adequada e ampla definição do neo-realismo. A atenção, compreende-se bem: o assunto interessa-me. E a simpatia justifica-se plenamente: tendo sempre defendido, desde que, há poucos anos, comecei a escrever, as vantagens do diálogo sério e construtivo, quase só tenho encontrado até agora, nas nossa publicações literárias, ferozes e ruidosas polémicas, em que se trata de quase tudo menos dos assuntos que as originaram. Assim, não raro é ver aqueles que denodada e solitàriamente se batem pelo diálogo e pela tolerância de ideias e censuram com aspereza tudo aquilo que julgam ser dogmatismos e intransigências, perderem a cabeça e os bons modos com a primeira crítica menos sorridente e desatarem a lançar os mais mesquinhos ataques pessoais, a torto e a direito, sem um mínimo de dignidade e de bom-senso. Ora a simpatia que a polémica entre José Fernandes Fafe e Gastão Cruz me merece deve-se precisamente ao facto de nela não ver aqueles já habituais, mas sempre graciosos, trocadilhos com os nomes do outro interlocutor, de inegável efeito e de muito bom gosto, nem quaisquer tratamentos venenosamente fraternais, mas honesta e educada discussão dos pro-

(Continua na 19.ª página)

UM POEMA

de **MARIA ALBERTA MENÉRES**

Eis o ferro maduro e violentado
bebido pelo fogo á fugaz fuga
suspeita retraída desviada

talvez a lança antiga talvez não
objecto de matar ou de cantar
réptil punhal de um coração comigo

Espero a vingança o lume devolvido
o sangue aberto em lâminas em línguas
o feroz golpe doce do teu beijo

Já não sei saber da vaga fuga
Já não sei chorar o que em mim chora
quando se bebe o fogo e inventa o fogo

Eis a saudade o nome da saudade
Eis o ferro maduro exacto monge
rezando á luz do entardecer de outrora

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

NÃO há que negar: o Verão é fatal. Madrid continua despovoada; há muitos turistas. Quase vasias as tertulias literárias. Pouco movimento literário.

★

TRATA de reflectir uma zona social muito concreta: aqueles sectores de uma juventude metade intelectual, metade burguesa. «Las mismas palabras» que escreveu Luís Goytisolo, o valor mais prometedor da jovem narrativa espanhola, está a interessar vivamente a crítica.

★

PROBLEMA a pedir atento estudo e resolução rápida — falta teatro para crianças, faltam autores e histórias para o publico pequeno

★

TEMA: o da emigração. Personagens: trabalhadores que seguem para França. Motivo: a pobreza em que vivem. Depois é a aventura porque passam até alcançarem um pouco de felicidade. Escreveu Ramón Solis. Título: «Ajena crece la hierba».

★

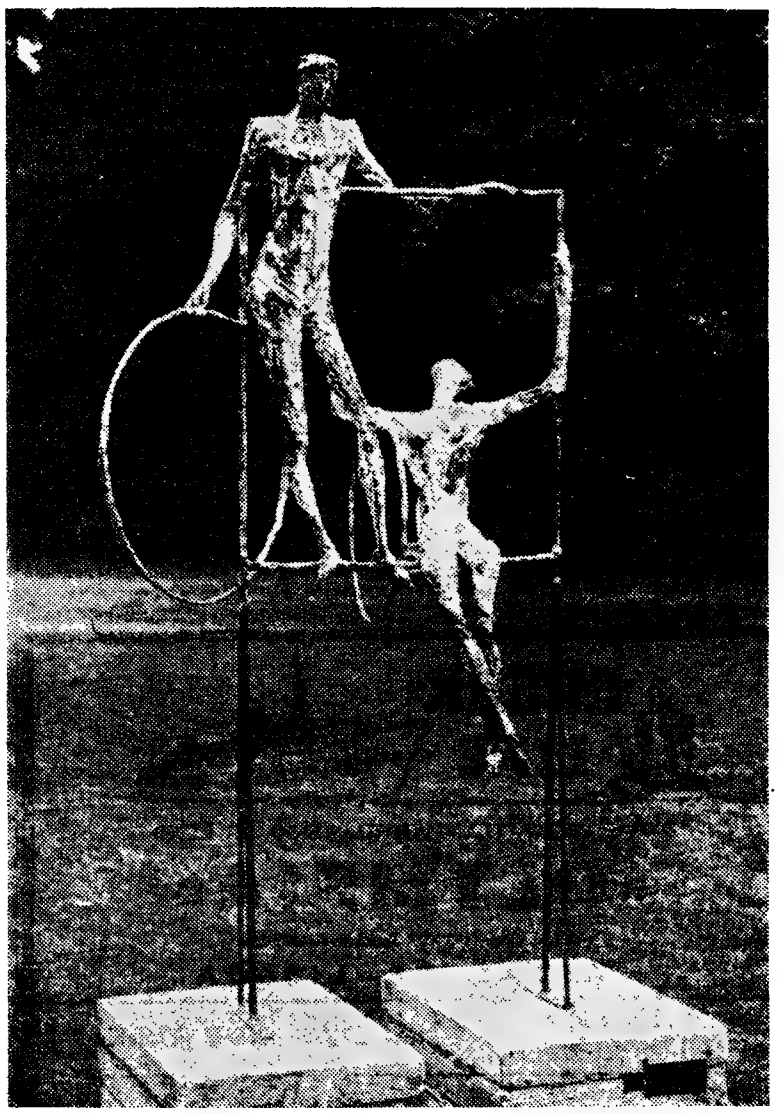
POÉTICA e repleta de sensibilidade feminina a novela «La estación de las hojas amarillas», de Mercedes Salisachs, tem merecido o aplauso da crítica. E não apenas por se tratar de uma escritora e com créditos firmados — a novela tem qualidades e interesse.

★

PELA Direcção-Geral de Belas-Artes foi publicado «Geografia de la Arquitectura Española», de Federico Iñiguez Almech. Obra com excelente apresentação gráfica e bastante util.

★

NA opinião de Giran Sena, director e empresário de um novo teatro de bolso para jovens, pode-se viver escrevendo teatro com duas peças ao ano.



«Acrobatas», escultura do artista suiço Remo Rossi, que é considerada uma das obras mais notáveis da exposição

BIENAL DE ESCULTURA AO AR LIVRE

De dois em dois anos, organiza-se no Parque Middelheim, de Antuérpia, durante os meses de Verão, uma exposição internacional de escultura, em que se apresentam as mais diversas obras, de carácter moderno, sem, contudo, qualquer preconceito de escola.

A organização deste interessante certame pertence á municipalidade de Antuérpia, que assim revela uma louvável preocupação de carácter cultural e que muito contribui com a sua iniciativa para estimular a produção artística no domínio da escultura.

A exposição do Parque Middelheim, que mostra que o mundo artístico dos nossos dias é formado por artistas das mais variadas tendências, contribui para valorizar o Museu ao Ar Livre, que existe no local e que se vai enriquecendo com as aquisições feitas durante esta Bienal.

A iniciativa, lançada em 1949, pelo burgomestre Lode Craeybeckx, tem assim uma consagração duradoira e util no campo das actividades culturais da grande urbe da Bélgica.

Expor estátuas ao ar livre não é, aliás, uma inovação belga, pois já na antiguidade era frequente ornamentar os jardins, principalmente, com estátuas de Pan. Um jardim da Renascença ou de estilo baroco não se concebia sem esculturas. Mas, outrora, a maior parte das esculturas de jardim revelavam um gosto frívolo e não possuiam, na maior parte das vezes, o menor valor artístico.

Mais próximas da concepção da exposição de Antuérpia estão as exposições do Battersea Park, em

(Continua na página central)

Irene Lisboa

Evocação de Irene Lisboa

por **FRANCINE BENOIT**

UM amigo, distinto homem de letras, vendo-me debruçada sobre as «Crónicas da Serra», de Irene Lisboa, espreita, pergunta e comenta:

— Que está a ler?... Ah! Outra vez? Sim, é bem engraçado!

Bem engraçado, fraca palavra, como diz a própria Irene Lisboa no primeiro lance da primeira das ditas crónicas:

«A serra é curiosa. Curiosa... fraca palavra!

Para definir a prosa e situar o legado literário de Irene Lisboa, nem com poucas palavras, nem com muitas tão-pouco. Só poderia valer-nos uma clarividência semelhante á da escritora, predicado que não anda por aí aos pontapés. E por que falar agora nela e numa talhada da sua obra, sem uma razão concreta? Por devoção saudosa, admitamos, mas sobretudo porque, ao invés das profecias, Irene Lisboa está esquecida, por enquanto, pelo menos. É certo, não passaram ainda sobre a sua morte os vinte anos, nem sequer os dez a que se refere José Rodrigues Migueis. Lá se lê, com todas as letras e assinado pelo autor de «A Escola do Paraiso», na tarjeta interior da bonita capa de Alice Jorge para as «Crónicas da Serra»: *«Daqui a dez ou vinte anos, quando a mais-valia do tempo tiver definitivamente cristalizado a sua Obra de audácia e reticência, de anseio e pudor, ela será, toda ela, um documento humano de irrecusável pungência e beleza...»* Outros escritores, dos mais ilustres, colocam Irene Lisboa no cume da escala de valores. José Régio escreve que a sua obra é *«profundamente original e alheia a modas»*. José Gomes Ferreira classifica-a como *«a maior escritora de toda a nossa história literária»*. E da pena de Mário Dionísio: *«A força da construção sob a desordem aparente, como o profundo amor sob o azedume da superfície, é que lhe deram o lugar inconfundível — e insubstituível — que para sempre lhe cabe na nossa literatura»*.

Viva, Irene Lisboa podia continuar, não diremos que a escrever — fazia-o pela mais imperativa das funções — mas a publicar, embora *com uma luta insana*, apesar daqueles apreços a que não era indiferente mas que acentuavam o vinco de cepticismo dos seus lábios. Morta, assistimos penosamente a um seu segundo desaparecimento. O pudor a que se refere Rodrigues Migueis é uma das heranças que deixou aos que mais lhe queriam e ainda lhe querem, e que também não têm trunfos a jogar nas empresas literárias; «os outros», estão muito ocupados, ou são muito assediados pelos problemas de leitor e de livraria.

Há vinte e alguns anos, o acaso pôs-nos entre as mãos o livro de prosa lírica «Solidão», que nos enlevou pela sua emoção penetrante e a sua linguagem ao mesmo tempo simples e pessoal. Passado algum tempo, a própria autora nos oferecia o seu novo livro «Esta cidade» (que tinha tido um precedente: «Lisboa e quem cá vive»). Foi como uma lufada de ar dife-

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

Agradecimentos a mais

A famosa bailarina Maria Sofia Taglioni (1804-1884), chegou a ver-se obrigada a agradecer ao publico 44 vezes, durante uma das suas actuações, em Viena, no ano de 1839.

Sapateiros de tradição

Segundo uma estatística há tempos publicada, oitenta por cento dos habitantes de Elda (Alicante), eram sapateiros de ofício. Era muito difícil encontrar entre a população daquela localidade pessoal para o desempenho de outras profissões e ofícios.

FORMAS DE FALAR

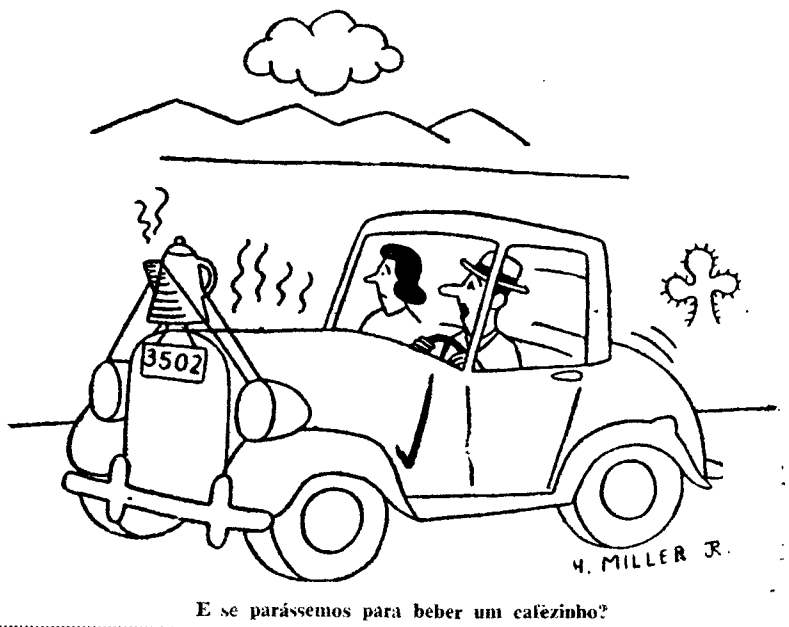
Quando no Chile se quer dizer que um marido se deixa dominar pela mulher, emprega-se esta expressão: «entregou o privilégio».

UM TIO AMÁVEL

Maria de Médicis, viuva de Henrique IV, tinha um barco de recreio, mas como lhe faltava a tripulação, dirigiu-se ao tio, o duque de Toscania, suplicando-lhe que arranjasse o pessoal necessário. O solícito tio mandou prender imediatamente cinquenta turcos e ofereceu-os á sobrinha.

Naqueles tempos

Num numero do ano de 1851 do «Diário de Barcelona», o jornal inseria este curioso protesto: «No teatro de Garcia, pôs-se em prática um costume que ainda não vimos em nenhum outro do reino e tem os seus inconvenientes. Aquele que compra um lugar, dão-lhe um papel numerado, que serve ao mesmo tempo de entrada e que o porteiro recorta ao ser-lhe apresentado. Isto oferece graves inconvenientes para a comodidade do publico que não pode trocar de lugar para ficar junto de qualquer pessoa amiga»...



E se parássemos para beber um cafezinho?

O Mercado Comum dos jovens alfaiates

A alta costura entrou resolutamente no Mercado Comum, no momento em que a Comunidade prende a atenção da quase totalidade dos países da Europa. Sob a iniciativa das confederações italianas da industria e do artesanato, decorreu, na paisagem pitoresca de Saint-Vicent, uma singular competição entre os jovens alfaiates e costureiros dos seis países que constituem o Mercado Comum. Trinta regiões representaram a Itália, o material era também italiano e os modelos não fugiam á regra. Dos 2500 concorrentes que foram submetidos ás provas eliminatórias provinciais e regionais, sómente trinta chegaram ás finais. E foram estes ultimos que deram o tom á «nova linha europeia» para fatos de homem e modelos de «boutique» para senhoras.

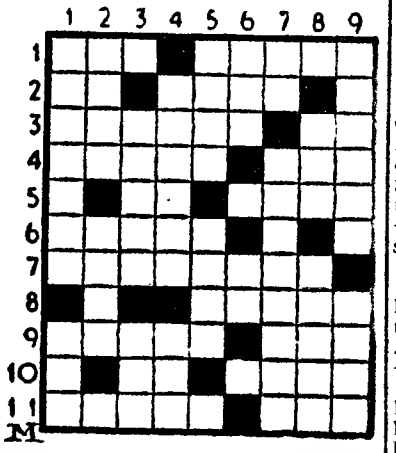
Depois de ter recebido uma peça de tecido, uma mesa, uma cadeira, um pedaço de giz, um metro e um ferro de engomar, têm o prazo de cinco dias para confeccionar um fato para homem e um modelo para senhora.

Esta iniciativa visa não só encorajar os jovens costureiros e alfaiates europeus, mas ainda para tornar popular a moda. Esta cordial competição de corte e costura serviu também para fortalecer os laços de amizade que uniam os jovens dos seis países da Comunidade Económica Europeia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3154



HORIZONTAIS: 1 — Furor. Rio afluente do Cávado. 2 — Nota de musica. Chão. 3 — Conclui. Símbolo químico do estanho. 4 — Mar da Palestina onde desemboca o Jordão. Recusa. 5 — Pronome pessoal. Mais mau. 6 — Notícias. 7 — Falhará. 8 — Fragrancia. 9 — Poetas. Nota de musica. 10 — Nesse lugar. Conversa. 11 — Rodar. Entre.

VERTICAIS: 1 — Aclara. Lobrigar. 2 — Pouco espesso. Tarefa. 3 — Planta empregada como forragem. Tão grande. 4 — Colocar. Ena! 5 — Prefixo que designa semelhança — Químico belga, do século passado, que determinou grande número de pesos atómicos. 6 — Olé! Aspecto. 7 — Pedra de moinho. Salitrosas. 8 — Sadio. Afie. 9 — Atenua. Içar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3153

HORIZONTAIS: 1 — Atropelos. 2 — Greda. Ira. 3 — Rás. Rodar. 4 — Ai. Iodo. É. 5 — Duende. 6 — Si. BOM. 7 — Asiália. 8 — Man. An. 9 — O. QUE. Ume. 10 — Cruel. Bem. 11 — Ases. Tosa.

VERTICAIS. 1 — AGRADA. Oca. 2 — Traiu. Am. Rs. 3 — Rés. Saque. 4 — Dó. Insinues. 5 — Paródia. El. 6 — Ode. Lá. 7 — Lido. Binubo. 8 — Ora. Coa. Mês. 9 — Sare. Tema.

(Provérbio: É BOM O QUE AGRADA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6099

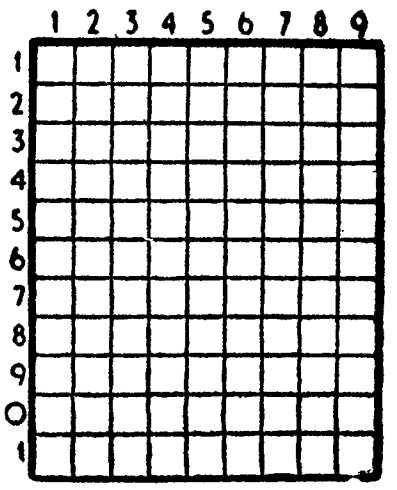
HORIZONTAIS: 1 — Abertura de fossas. Fruto silvestre do Brasil. 2 — Içar. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 3 — Distanciar. 4 — Consentimento. Esteiro. 5 — Parte do Mundo onde fica grande parte da Russia. Lavras. 6 — Estrépito de desmoronamento. Deus dos pastores. 7 — Caraça. 8 — Letra grega. Unidade de trabalho. Nota musical. 9 — Paraíso terreal. Lago salgado do Turquestão. 10 — Pêlo de certos animais. Possuir. Batráquio. 11 — Toste. Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Chiste. Espécie de rã. 2 — Içais. Árias. 3 — Cidade da antiga Síria. 4 — Cincho. Afastado. 5 — Em a. Símbolo químico do crómio. 6 — Abreviatura de página. Safara. 7 — Segurar. 8 — Salmoira feita do pingo do atum. Ave trepadora. 9 — Em partes iguais. Pega. Pronome pessoal. (pl.).

Solução do problema n.º 6098

HORIZONTAIS: 1 — Solar. 2 — Em. Sua. Sb. 3 — Sia. Lar. 4 — Tartaruga. 5 — Irra. Aias. 6 — Ereis. 7 — Aló. 8 — Ais. Ver. 9 — Transpira. 10 — Rala. Iris. 11 — As. Ova. Ao.

VERTICAIS: 1 — Réstia. Atra. 2 — Miar. Rirás. 3—Arre. Sal. 4—Os. Tara. Não. 5 — Lura. Elcs. 6 — Aa. Raio. Pia. 7 — Luís. Vir. 8 — Saga. Séria. 9 — Abrasa. Raso.



GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

26 DE SETEMBRO 24 DE OUTUBRO	HALIFAX, NEW YORK
11 DE OUTUBRO * 22 DE NOVEMBRO	NÁPOLES, MESSINA e PIREU * escala Limassol e Haifa

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª L.da

LISBOA: 4, Largo Vitorino Damásio. Telefs. 668087/8/9. Telex 545

PORTO: 64-1.º — Rua Ferreira Borges. Telef. 20713

PARA PROTEGER A VELHICE

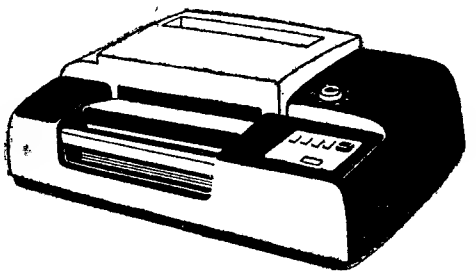
HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

É simples Fotocopiar por preços Económicos...



Dalcopy MODELO. A

compare	• Utilização dispensando câmara escura
as vantagens	• Um único tipo de papel para negativos e positivos
do sistema	• Um número ilimitado de positivos a partir dum único negativo
DALCOPY	• Arquivo do negativo para posteriores reproduções
com	• Uma única folha de papel para originais impressos numa só face
qualquer	• Eficiente reprodução de tons contínuos
outro	• Ampliações de microfilmes
processo	• Cópias a partir de qualquer negativo
de	• Discrição na obtenção de cópias confidenciais
Fotocopiar	• Facilidade de manejo, economia e rapidez

representante **Salvador Pampulim, Lda.**

R. da Conceição, 45-2º - Lisboa 2 - Tel. 322863/367833
R. Formosa, 432-1º - Porto - Tel. 31320

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

603

Evocação de Irene Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

rente de todo aquele que tinhamos respirado, literàriamente, que entrou nos nossos pulmões; e traduzimos a nossa rendida admiração num artigo que saiu na «Seara Nova» (se a memória não nos atraiçoa). Seguiram-se outras obras entre elas memórias (mas não com esse título, e também com precedente), e contos que ilustraram a genialidade literária atingida pela autora, tão frouxamente indicada nos 13 «Contarelos» de 1926. Não pomos em relevo nem os seus interesses pedagógicos, assinados Manuel Soares, nem os seus poemas, assinados João Falco (como ainda o foram a «Solidão», «Lisboa e quem cá vive» e «Começa uma vida»).

O que se foi fortalecendo e radicando na arte de Irene Lisboa, ao mesmo tempo que as suas qualidades intrínsecas de escritora — estilo e composição —, foi a sua feição de observadora realista. Isto culmina nas «Crónicas da Serra», livro póstumo, que ficou longe de esgotar o material recolhido, e ao qual a escritora projectava uma continuação que a apaixonava; pois, tudo nela era ardência, integração total no seu ofício de escritora, aplicação de aguda inteligência no conhecimento da plebe e do seu chão. Num passeio a pé, longo para mim, que fizemos, a Irene Lisboa e eu, nos arredores de Coimbra, ao entardecer chegámos á vista do Roxo: uma povoaçãozita assente num planalto que domina toda a região nos quatro pontos cardiais; mas as suas casas são pouco mais que currais, pobres e estagnantes os seus habitantes. Um dos seus luxos, eram latas de conservas esvaziadas, resto de algum piquenique acontecido de raro em raro (de um deles tinha eu compartilhado), aproveitadas para um pé de geranio ou para vasilhame. A Irene, interessada pelo meu relato, quis sem detença encaminhar-se para o Roxo. A pé, ainda era um bom estirão. Pensei que era brincadeira. Como regressaríamos? Por maus caminhos, na escuridão? Era a sério. Regressaríamos no dia seguinte. Onde comíamos? Onde dormíamos? Voltou-se para mim, com um fundo de despreso nos olhos. «Então *eles* não comem? Não dormem? Você não se aguenta com um pedaço de broa? Não passa sem camisa de noite?

Mais tarde, fui sua convidada na casa que habitava nas Aldeias, atrás de Gouveia, frente a um morro da serra que descreve, e que sustava os raios do Sol no levante durante duas horas. A salinha, ponta avançada da casa, onde escrevia, se não erro, de madrugada e sem alarde, era mobilada de claro com um mimo enxuto e citadino. Um grande divã enchia o seu quarto, que ela cedia aos visitantes da sua simpatia, e pela janelinha, noite adiante, o sibilar do vento recordava-me uma canção da minha infancia em França:

Le vent qui souffle à travers la montagne
Nous rendra fous! Nous rendra fous!

e a negra cozinha, onde se comia também habitualmente, era nitidamente serrana em todos os seus pormenores. Nada mais. Sim, o gestial...

Será exacto, classificar-se de simples, sem mais nem menos, a prosa das «Crónicas da Serra»? Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que essa simplicidade, ou pseudo-simplicidade, é feita de uma grande riqueza de meios empregados. Encontram-se vocábulos raros, com certeza apanhados ao vivo, alguns inexistentes no dicionário (um dicionário corrente, pelo menos), como «pertelinho» (por «pertinho»), «cuanhazinha» (deve ser uma pázinha) e «acuanhar», «galipos» da lã (por «fios» da lã), uma «coraçuda» (por «maldosa»), uma «velgazita» (por «veredazinha»), «caramoiço», «estaçalhada» e «burranqueirona», «estaçalhar» (por «retalhar») e «oirada» (por «enfeitada a ouro»). A «dola» é o «dolar». Uma seara chama-se «um bocado de pão». A espiga madura ou por madurar é «pãozinho»: «O pãozinho da serra», «os pãozinhos secos pela raiz». Do mais típico, é a junção do artigo nos dois géneros: «*É o a lua*» / «*É o a princesa, pois*». As deformações da linguagem entram inevitàvelmente no texto, mas com escancarada naturalidade: a letra S transformada em CH, em J, e em G ás vezes, o *ou* pronunciado em *om*, todas as vogais baralhadas; e aparecem em muitas voltas frases de um sabor tão pronunciado e variado, não faltando os mais rijos palavrões repetidos quantas vezes é preciso, que umas amostrazinhas apenas, atraiçoariam o estrito verbo serrano. Estrito, e glorioso verbo, que mistura aos desmanchos da linguagem uma ancestralidade clássica, embora também com as suas deformações:

«*Andai, andai. Tinheis uma boa forneira e não a estimasteis*».

«*Não me vendes á vossa espera*»?

«*Estais a findar? Tivestcis pessoal*»?

«*Mê menino, mê menino, vinde cá á vossa mãe*»!

Outra mãe aos filhos: «*Inde brincar*»!

Marido a mulher: «*Fajci dêle atão o que vós querendes*»...

«*Podendo vós*»... (Não se privando outra personagem da mesma cena dizer mais longe: «*Bebe-o* (o café) *se quijeres, minha cadelona*». Uma «visita» da escritora principia assim a história que se propõe contar-lhe: «*Saiba lá a senhora o que de uma vez aconteceu e ficou de mimoira entre todos estes povos*». E no fim do julgamento de um pastor, o Marrão, a retórica é assim: «*O juiz, antes de ler a sentença, botom esta fala: Você alevanta-se e q'ando subir aos altos plainos da sua serra e vir romper o sol, que tenha á roda de si o sé gado, ponha as mãos*».

Encontram-se características semelhantes, também, e com mais ou menos nível, em muita literatura de região ou de bairro. Mas a estrita probidade, a fundura psicológica e a mestria do artefacto de Irene Lisboa afiguram-se-nos unicas. Uma paciência de sábio e uma sensibilidade de pressentidas raízes milenárias comandam a sua obra, de que lhe cabe, honrando-a, toda a responsabilidade: não se serve de retalhos alheios (influências doutros escritores), fia o seu linho e tece a sua tela, sem usar de truques e sem atirar trunfos garantidos; assim, arrisca-se a uma das maiores decepções do escritor — não agradar. Sem contemplações, faz-nos entrar na «vida dura e gastadora dos pastores», na labuta muitas vezes inglória do povo das aldeias e redondezas, nas suas invejas, nos seus rancores. Detem-se na faina sempre igualmente rustica e sempre diversa das malhas e das ceifas, nos fogos casuais e nos fogos postos, nas contendas por causa da água de rega, nas inconscientes crueldades, na aspereza e na jocosidade, em baixas e desconsoladas misérias, na inesperada delicadeza de certos rostos de mulher e de certas mãos que seguram uma malga com um caldo de vagens migadas. Entre a sua galeria de tipos que nunca são bonecos de um tiro de feira, cabem também a altivez, a resignação, a grandeza, uma muito especial dignidade com exigentes pontos de honra. E em todo o livro, rompe a subtil, a muito feminina poesia de escritora, que duplica a expressividade do seu entranhado interesse e da sua fundamental ternura.

Por exemplo:

«*Não tendo mais que apontar, de momento pelo menos, porque tudo isto sendo variado é constante, repetido, levanto a pena e fico-me a olhar para o espesso e melindroso Cabril, d'aquém névoa, d'além luz*».

«*O sol, que anda brincando pelos cabeços, assenta casualmente, brando, neste jogo de homens e mulheres*».

«... *todos á uma deste povo, com as suas reservas e os sinais de várias paixões no passo, nos olhos e na lingua, têm corrido ao gual desta velha eira, como um rio irregular, uma torva linfa. Desta tão bela e tão antiga eira, desde quando? Não há memória!*»

«*Pelas nuvens afogueadas, sinal de mais vento, correm, sucedem-se lumes tardios e grandiosos. Está para descer a noite*».

E, com um aperto de coração por ter de retalhar, por não caber aqui toda a lindíssima crónica «Castanheira», transcrevemos as duas passagens seguintes:

«*Eu marcho sobre as belas barras de xisto, de quinas rectas e longos veios, como os da madeira cortada, num sentido. Suponho que desço. A água ora repousa, ora se encrespa, ora reflui. Ramagens, que o acaso e o tempo ou alguma mão mais amável e mais melindrosa que a do pastor aqui deixou crescer, batem graciosamente no frouxo rio...*».

«*Sente-se frescura e uma graça de solidão indizível. O sol já anda por todos os lados, sobre tudo sem morder ainda. Outros insectos, brilhantes, metálicos e esguios correm e adejam á minha vista. São escuros, de um verde azul e negro, lindos a mais não. Qualquer coisa igualável a estes formosos seres estonteados e ligeiros voa ou quer voar em mim, com os meus olhos e o meu espírito. Estou parada, a água corre-me entre os pés. E um apetite me vem, sib-reptício, puro, indomável, de oferecer ou de repartir, de dissipar a sensação que me toma. De a tornar um dom, bem de partilha...*».

Exactamente o que eu quis ao tornar a embrenhar-me numa das obras-primas de Irene Lisboa: torná-la um dom, bem de partilha. — que ela é, afinal, tornando-se irrisória a antipatia pelo acareamento com os aspectos mais ásperos da realidade.

Senhor da Serra.
15 de Setembro 1963.

FRANCINE BENOIT

A propósito de uma polémica

(Continuação da 1.ª página)

blemas, o que não exclui uma nota de humor ou uma irreverência de linguagem.

Creio até que o descrédito em que certo tipo de polémicas caiu é que terá dado origem ao tom, por vezes desinteressado, por vezes até entediado, com que ora Gastão Cruz ora José Fernandes Fafe responderam ás objecções contrárias. Penso, na companhia do poeta e crítico da geração da *Poesia-61*, que o problema que durante tão largo tempo os interessou tem a sua importancia e oportunidade. Definir o neo-realismo não me parece fácil, nem util, se tomarmos a definição no seu aspecto tradicional; mas dizermos o que entendemos, aqui e agora, por neo-realismo, parece-me imensamente proveitoso. E urgente. E' claro que «ponho entre parêntesis» o problema de saber se há vantagens ou desvantagens no uso da expressão *neo-realismo*.

Contudo, não foi para estas observações marginais que tomei a ousadia de fazer esta impertinente intervenção, antecipando-me talvez a uma resposta de José Fernandes Fafe, e vindo criar possivelmente novos motivos de discussão, agora que as coisas pareciam quase serenadas, quer por esclarecimento mútuo e acordo final, quer por natural fadiga. No entanto, parece-me sempre agradável e benéfico generalizar o diálogo. Portanto, se me dão licença, gostaria de fazer duas ou três observações sobre o conceito de neo-realismo.

2. Discordo em absoluto de Gastão Cruz, quando, na sua tentativa de esboçar uma definição de neo-realismo, nos diz: «Como a presença ou a ausência de categorias dialécticas é geralmente pouco significativa, não vejo a necessidade deste pressuposto numa definição de realismo». Ora, pelo meu lado, julgo ser ele fundamental. Mas analisemos melhor a definição de Gastão Cruz. Os dois elementos que, segundo nos diz, se podem considerar relevantes para a definição do neo-realismo são «a adesão implícita á nova etapa da história (o que não implica que essa adesão não possa ser também explícita), pela adopção de uma perspectiva nova», e, em segundo lugar, a ausência de uma «ideologia reaccionária explícita ou de uma metafísica, visando afastar os homens da sua problemática real». Ponde de lado a inoportunidade do adjectivo *explícita* (e se fosse implícita a tal ideologia reaccionária?), ou a delimitação daquilo em que consiste a problemática real do homem, creio não ser nem fecundo nem acertado definir o neo-realismo por aquilo que ele não é. Sem pretender qualquer interpretação mais ou menos maquiavélica, em que procurasse desvendar perigosas e ocultas intenções, como se faz por aí com muita frequência e ingenuidade, talvez não não erre, no entanto, se disser que, consciente ou inconscientemente, Gastão Cruz, estudioso dos problemas do realismo, cede aqui um pouco o lugar ao Gastão Cruz, teórico da *Poesia-61*. Esta definição negativa, pela inexistência de evasões metafísicas, não será uma forma engenhosa e inteligente de permitir implicitamente que a poesia do movimento de que Gastão Cruz foi o mais arguto crítico possa ser considerada realista? Na verdade, embora não oculte o meu desacordo com alguns princípios que nortearam a *Poesia-61*, não vejo nela quaisquer elementos metafísicos. Em contrapartida, não vejo de igual modo qualquer dos factores positivos que permitiriam qualificá-la de realista.

Pois bem: creio que Gastão Cruz põe as categorias dialécticas em primeiro plano, mesmo sem disso se dar conta, quando se opõe á metafísica. Isto de rejeitar a metafísica pode parecer uma irreverência, mas dentro do contexto filosófico em que, julgo, nos inserimos, tem um significado particular, que, dando a palavra a Georges Lukacs, se passa a precisar: «O termo *metafísica* possui, no vocabulário do materialismo dialéctico, um sentido especial, visto que se trata da antinomia do termo *dialéctica*.»

Deixemos agora esta ultima parte da definição de Gastão Cruz e passemos ao segundo ponto: «adesão á nova etapa da história». A expressão, temos de confessá-lo, é bastante ambígua, mas serve para nos entendermos. O que julgo importante é salientar que esta nova etapa da história implica o conceito de transformação e que portanto só a concebemos verdadeiramente se utilizarmos a categoria dialéctica de mudança. E é isso que me dá coragem para propor uma correcção no texto de Gastão Cruz: em vez de «adesão implícita á nova etapa da história, pela adopção de uma perspectiva nova», sugeria que se escrevesse «adesão implícita á nova etapa da história, pela adopção de uma perspectiva dialéctica».

E chegamos agora ao terceiro ponto: falou-se muito, tanto da parte de José Fernandes Fafe, como do lado de Gastão Cruz, da «utilização de categorias dialécticas como instrumento de criação». Ora a expressão não me parece feliz: transigindo talvez com certos mitos romanticos, apetece-nos dizer que o poeta não tem instrumentos de criação; o poeta cria. Aliás, técnicas de criação poética, se assim nos é dado exprimir, são, por exemplo, o jogo das rimas, as imagens, as metáforas, os símbolos, etc. Mas as categorias dialécticas?... Não creio que se possam pôr ao mesmo plano. Além disso, José Fernandes Fafe acentua demasiado a importancia das categorias dialécticas, consideradas separadamente, e daí resultou talvez grande parte do equívoco. E' claro que encontramos a categoria dialéctica de mudança nas mais variadas espécies de poesia de senhores das mais divergentes mundividências. Encontro-a constantemente em reaccionaríssimas pessoas, mas — atenção! —, embora aplicando-a em casos muito concretos, sem a considerarem, num outro nível, como um instrumento adequado e util para o conhecimento da realidade objectiva. Categorias dialécticas, podemos descobri-las em todos os poetas, mas a sua utilização constante e consciente é que determina a existência ou não de uma posição realista. Interessa, por conseguinte, a quantidade de categorias dialécticas utilizadas para determinar a qualidade (não estética, está mesmo a ver-se) da poesia.

Resumindo: não importa o emprego desta ou daquela categoria dialéctica, mas a adopção de uma *atitude* dialéctica. E, deste modo, a muito provisória definição de neo-realismo que me proponho dar será a seguinte: «adesão implícita ou explícita á nova etapa da história, pela adopção de uma perspectiva dialéctica».

Quanto á *Cantata*, de Carlos de Oliveira, conquanto isto seja fazer uma incursão no campo de José Fernandes Fafe, julgo que, apreciada isoladamente, não é uma obra neo-realista. Mas como nos vamos habituando cada vez mais — e felizmente — a considerarmos as coisas, não isoladas umas das outras, mas integradas em totalidades, devemos enquadrá-la no conjunto da obra de Carlos de Oliveira, e julgo que é isso que José Fernandes Fafe quer dizer quando fala em *enfraquecimento*. O termo *enfranquecimento* parece significar que o estudo da obra se faz—e bem—pela sua inserção no processo evolutivo da produção poética do seu autor. E, nesse caso, não me custa nada dizer que *Cantata* constitui um momento — negativo (o que não impede que seja extremamente válido) — no neo-realismo de Carlos de Oliveira.

EDUARDO DO PRADO COELHO

«A Voz de Moçambique»

A página literária do jornal «A Voz de Moçambique», orgão semanal da Associação dos Naturais desta província ultramarina, publicou numa das suas edições recentes um notável estudo crítico de Eugénio Lisboa, «A literatura moçambicana à vol d' oiseau», em que é discutido um artigo de Richard Rive, publicado na Africa do Sul, sobre a vida literária na Província. Na edição seguinte, de 24 de Agosto, incluem-se um conto de Rui Cartaxana e um extenso comentário á obra e ás exposições do pintor moçambicano Rui Calçada Bastos. Outras colaborações e informações literárias de constante actualidade continuam a peencher as páginas culturais de «A Voz de Moçambique».

DOIS NOVOS ESTUDOS

ERWIN SCHRODINGER

VIDA, ESPÍRITO E MATÉRIA

um dos maiores cientistas do nosso tempo explica-nos «a vida» e as relações entre «o homem e o mundo exterior».

Col. «Estudos e Documentos»
Esc. 30$00

MORRIS GINSBERG

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Colecção «Saber» — Esc. 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 * Lisboa 2

ESCAPARATE

(De 11 a 18 de Setembro de 1963)

Autores estrangeiros

Título — «Tchekov».
Autor — Maximo Gorki e outros.
Tradutora — Emília Rodrigues.
Editora — Arcádia.
Colecção — Biblioteca Arcádia de Bolso, n.º 14.
Numero de páginas — 233.
Preço — 15$00.

Título — «Introdução á Sociologia».
Autor — Morris Ginsberg.
Tradutor — Gervásio Alvaro.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Saber.
Numero de páginas — 173.
Preço — 15$00.

Título — «Hiroxima, meu Amor».
Autor — Marguerite Duras.
Tradutores—Maria José Paulla e M. Villaverde Cabral.
Editora — Publicações Europa-América
Colecção — Três Abelhas.
Numero de páginas — 115.
Preço — 15$00.

Título — «João XXIII».
Editora — Editorial Aster — Lisboa.
Numero de páginas — 150.
Preço — 20$00.

Título — «Mães e Filhas».
Autor — Evan Hunter.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX.
Numero de páginas — 785.
Preço — 78$00.

Título — «Pastoral da Adolescência».
Tradutor — A. Dias da Costa.
Editora — Sampedro.
Colecção — Pensamento e Vida.
Numero de páginas — 338.
Preço — 60$00.

O QUE VAMOS LER EM 1963-64

SEGUNDO OS PROGRAMAS REVELADOS PELAS DIVERSAS CASAS EDITORAS DO PAÍS

A intensa produção editorial que tem caracterizado a vida literária portuguesa nos últimos anos não mostra indícios de interrupção próxima. São factos incontestáveis que em Portugal se lê agora muito mais; que o livro circula com amplitude sem paralelos no passado; que as casas editoras já não trabalham ao sabor de acasos ou de sugestões circunstanciais mas em obediência a planos meticulosamente estudados na equação dos interesses do publico leitor e da qualidade e oportunidade das obras apresentadas. Tudo isto é de importancia cultural relevante e justifica a atenção com que é acompanhada, nos mais diversos sectores, a actividade editorial. Assim como as organizações produtoras do livro ordenam e preparam a programação das suas edições para os sucessivos anos literários, também os leitores, em muitos casos, sentem a necessidade de prever os seus planos de aquisições, de projectar antecipadamente a sua escolha.

A divulgação dos programas editoriais, por conseguinte, vai muito além, na sua projecção publica, dos intuitos publicitários ou da simples satisfação de curiosidades aleatórias. Com propósito cultural objectivo e prático, este suplemento do «Diário de Lisboa» vai publicar a partir de hoje, e em edições semanais sucessivas, os programas projectados de produção das principais editoras do País para o ano livreiro e literário de 1963-1964.

ALGUNS DOS AUTO

LIVROS DO BRASIL

A actividade editorial de Livros do Brasil continuará a processar-se através das suas diversas colecções, abrangendo, portanto, os sectores mais válidos da cultura contemporanea.

No plano da literatura de ficção encontram-se programados para os próximos meses os lançamentos de vários romances de autores que se situam na primeira linha da literatura mundial. Assim, Livros do Brasil anuncia desde já a edição de obras tão importantes quais são «Uma Luz ao Entardecer» de Erskine Caldwell; «José e os Irmãos», de Thomas Mann; «As I Lay Dying», de William Faulkner; «Estrada Real» e «Tentação do Ocidente», dois romances de André Malraux; «La Costanza de la Ragione», de Vasco Pratolini; «Os Carneiros de Fogo», de Pierre Gascar; «Os Patriotas», de James Barlow; «A Ilha» e «O Macaco e a Essência», de Aldous Huxley, enquanto vão sendo realizados os trabalhos preparatórios da edição portuguesa de «Em Busca do Tempo Perdido», de Marcel Proust.

Na colecção *Miniatura* surgirão, até o fim do ano corrente, dois romances de real valia: «A Pequena Casa», de Anna Banti, que vai constituir a apresentação desta notável escritora italiana ao publico ledor português, e «O Tempo dos Mortos», de Pierre Gascar, com o qual este autor francês obteve o Prémio Goncourt.

A mais recente colecção da editorial Livros do Brasil, a colecção *Autores de Sempre*, incluirá «A Outra Comédia», de Somerset Maugham, e obras de Camus, Aldous Huxley, Steinbeck, Hemingway e de outros escritores do nosso tempo que podem receber a justo título, a qualificação de clássicos de hoje.

A colecção *Livros do Brasil*, consagrada exclusivamente a autores brasileiros, continuará a apresentar ao leitor português as obras mais representativas da actual literatura do país irmão. Nessa linha de realizações serão brevemente editados nessa colecção, escritores como Erico Veríssimo, que se encontra a concluir um romance de que já se fala, «O Senhor Embaixador»; Herberto Salles, com «Além dos Marimbus»; Guimarães Rosa, com «Miguilim e Manuelzão», além de Clarice Lispector e outros autores brasileiros contemporaneos.

A ficção policial continuará a estar mensalmente representada na colecção *Vampiro*, a qual atingirá dentro em breve o numero 200. Encontram-se programados romances de Agatha Christie, Erle Stanley Gardner, Ngaio March, Nicholas Blake e outros autores representativos da melhor literatura policial.

A colecção *Argonauta* apresentará, como até agora, os mais categorizados autores de ficção científica. Entre eles podemos citar desde já, John Wydham, Clifford D. Simak, Francis Corsac, Albert Higon, Gerôme Sériel, os dois ultimos galardoados com o Prémio Jules Verne.

No domínio da divulgação cultural, Livros do Brasil publicará diversas obras de interesse para o homem comum que pretenda alargar os seus horizontes intelectuais. Na colecção *Vida e Cultura* encontra-se projectada a publicação de obras susceptíveis de despertarem o interesse do leitor português por várias questões culturais da actualidade. Citemos, entre outros títulos, «Metamorfose dos Deuses», de André Malraux, «O Labirinto da Medicina», de Glasscheib; «O Drama de Albert Einstein», de Antonina Vallentin, e «História Universal do Coração», de Richard Lewinsohn.

Na colecção *Enciclopédia LBL* sairão vários volumes, dentre os quais referiremos «A Economia Mundial da Alimentação», de Fritz Baade; «Juventude e Desenvolvimento Sexual em Sociedade», de Muchow; «Automação na Economia e na Sociedade», de Hans G. Schachtschabel.

Os volumes da colecção *A Vida Quotidiana*, que têm despertado o crescente interesse no leitor português, serão publicados segundo o ritmo habitual. Ao livro do especialista Georges Mongrédien intitulado «A Vida Quotidiana em França no Tempo de Luís XIV», seguir-se-á «A Vida Quotidiana na Holanda no Tempo de Rembrandt», de Maurice Zunithor; «A Vida Quotidiana na India Antiga», de J. Anboyer; «A Vida Quotidiana em França no Tempo de Napoleão», de J. Robiquet, e outros títulos de interesse geral.

Na colecção *Vida e Aventura* serão publicadas diversas obras que nos dão expressivos retratos do nosso tempo, subscritos por homens que fizeram da sua vida uma aventura.

LIVRARIA BERTRAND

O programa editorial da Livraria Bertrand compreende as seguintes obras:

Na coleção já muito conhecida do grande publico *Autores Portugueses*, um novo romance de Augusto Abelaira, «As Boas Intenções», obra ambígua e lucida, cuja estrutura originalissima acentua ainda mais a sedução; um livro de novelas de Urbano Tavares Rodrigues, que, em «Terra Ocupada», foca com vigor e paixão a miséria imensa do nosso tempo, as suas esperanças e o malogro de muitas das suas tentativas de amor e compreensão; Agustina Bessa Luís, com «As Relações Humanas», aprofunda este «senso trágico da vida», de grande envergadura e acentuada originalidade, que lhe permite renovar a veia da psicologia clássica; Fernanda Botelho oferece-nos um romance cheio de graça e pensamento amadurecido, de impertinência e amargura velada, em «Xerazade e os Outros», e Mário Ventura, depois do seu livro de estreia entregue no ano passado, prossegue a sua análise corajosa e desiludida do nosso tempo, com «À Sombra das Árvores Mortas»; João Gaspar Simões, com um lirismo discreto e um conhecimento profundo da psicologia humana, dar-nos-á uma doce-amarga «Marcha Nupcial», e Luís Forjaz Trigueiros anuncia-nos o seu livro de novelas «O Carro de Feno».

Aquilino continuará presente em 1963-64

Na série *Autores Universais*, que já conta tantas obras de primeiro plano, publicará o livro famoso de Italo Svevo (já adaptado para o cinema), «Senilidade», análise impiedosa de um amor senil e degradante; outro romance italiano embora muito diverso, é «Fecundo de Morte», de Raffaele La Capria, irónico e subtilmente desesperado; Robert Sabatier, com «A Morte da Figueira», arrasta-nos para um mundo de intensa poesia, sonhos épicos e experiência quotidiana da solidão, resgatada pela fraternidade; o romance muito original de Hervé Bazin, «Em Nome do Filho», é uma demonstração assombrosa e deslumbrante do que pode o amor paterno, bem como uma evocação saborosa da vida familiar. Richard Gordon, em «O Candidato da Manchuria», conta-nos uma história pavorosa de lavagem de cérebro e moderna espionagem, graças á telepatia, e Erskine Caldwell, em «A Ultima Noite de Verão», evoca um drama de amor, do destino implacável, numa cidadezinha do Sul dos Estados Unidos; da América, também, chegam-nos duas obras do inconformista e perturbante J. D. Salinger, que, em «Levantai Alto as Traves dos Telhados, Carpinteiros», e nas admiráveis «Nove Histórias», prossegue o seu estudo carinhoso e cruel da família dos Glass. O famoso autor de «From Here to Eternity», James Jones, dá-nos, em «The Thin Red Line», (cujo título em português ainda não foi escolhido), um romance de guerra, invulgar pela nobreza, dramatismo e alegre generosidade, enquanto Jean Lartéguy leva-nos até á Indochina, ao seu universo convulsionado e dilacerante, com «O Perigo Amarelo», e Carlos Maria Ydígoras relata a vida dos mineiros asturianos com uma violência que atinge o patético em «Os Homens Nascem Debaixo da Terra».

Prosseguirá a publicação das obras completas de Mestre Aquilino com «Terras do Demo», que sairá em breve, e dois livrinhos deliciosos «para as crianças lerem»: o volume VI da «Arca de Noé, III

Classe»: «
Labo de L
por Luís
inédito do
vro de M
neta e ilu
Na colecçã
Gheorghiu,
sa de Pet
gante situa
brias dos
cipiarão d
«Obras Co
Pascoaes»,
critor Jaci
e a série
abrangerá
de «sir» C

Para o N
Bertrand u
trado a co
«Jesus no
ção fidelíss
e do ambie
Daniel-Rops
sa; na col
da Língua
obra célebr
«Quincas B
tabelecida
especialista
Thiers Mar

Importan
na Livraria
tado pelas
quer histór
série *Doc
Tempos*, e
trágica das
Filipinas, d
ra Mundial
te de John
pois do cél
será apres
rada e a c

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Num volume recentemente editado pelas «Presses Universitaires de France» o ensaísta e crítico Jacques Desuché estuda aprofundadamente o sentido essencial do teatro de Bertolt Brecht e as razões da sua formidável irradiação no nosso tempo. O sentido e as razões são os de uma dramaturgia que nunca separa a inspiração poética, a realidade e os interesses políticos, sem subordinar a arte á política nem a política á arte. Brecht não foi, apenas, o renovador das formas do teatro, mas também da sua função — e as peças que publicou reflectem uma visão do mundo em que o homem e a sociedade se comportam em indissociáveis relações dialéticas. O «Bertolt Brecht» de Desuché tem despertado largos ecos em torno da arte vigorosa e combatente do grande dramaturgo alemão «engagé».

● Num concurso realizado em Madrid entre estudantes universitários espanhois sobre o tema «Mensagem universal de Rabindranath Tagore» foi atribuído o primeiro prémio a um ensaio apresentado por Domingo Gallego Gil, da Universidade de Alcalá de Henares. O segundo prémio foi entregue a José Maria Rins Galindo e menções honrosas a mais três concorrentes. Objectos de arte e artesania, gravações poéticas e musicais, livros, etc., foram distribuídos aos participantes no concurso, que teve extraordinária afluência. A projecção da obra de Tagore continua viva entre a juventude inquieta e culta da Espanha de hoje.

● Um novo movimento literário foi lançado no Brasil sob a designação de «cirandismo». O nome deriva de um volume intitulado «Ciranda», da autoria conjunta de três poetas: Alberto Frederico Beuttenmüller, Dajalma da Silveira Allegro e Gilberto Luís Di Pierro. Trata-se de um movimento de valorização e amor á criança e a sua cruzada traz como lema: o motivo dos desajustamentos actuais deve ser buscado na infancia. Não se trata de Dadaísmo renovado, mas de visão nova da mensagem de Saint Exupéry. Os três poetas são, respectivamente: o menino de olheiras, o menino roxo e o menino de cimento. O trabalho é edição da Editora Aquila e tem como apresentante Cyro Policeno Junior. Capa e ilustrações de João K. Suzuki.

● No «Gramercy Arts Theatre», de Nova York, foi recentemente levada á cena a comédia de Wittlinger «Conhece a via láctea?». O crítico de teatro do jornal «Der Aufbau», Nova York, declarou no seu comentário que se trata de uma obra original e cheia de ideias inesperadas. A peça de Wittlinger, que teve a sua estreia absoluta em 1957, foi desde então representada em muitos países, já tendo ido á cena mais de 7000 vezes. «O «regisseur» Michael Howart dirigiu em Nova York, numa mistura de realismo e surrealismo, os dois excelentes intérpretes: Michael Ebert e Robert Alvin». A peça de Wittlinger foi representada no mês de Abril em Moscovo no Teatro Komsomol. Alexej Batalow, conhecido do filme «Quando os grous voam», encarregou-se da direcção da peça. Com a presença do ministro da Informação da Espanha e do embaixador da Republica Federal da Alemanha realizou-se também em Madrid a estreia espanhola da comédia de Wittlinger. A peça foi animadamente aplaudida. Os críticos de teatro de Madrid realçaram a perfeição técnica e a originalidade da peça, assim como a excelente interpretação por Manuel Collado e Jesus Puente.

● Na colecção «Les Lettres Nouvelles», dirigida pelo crítico literário Maurice Nadeau, foi revelado um novo romancista hungaro, Victor Hatar, que atravessou até 1956 a vida mais aventurosa e dramática, por insubmissão permanente sob tod os regimes políticos. O romance «Pepito et Pepita agora editado em Paris, é uma agitada e emoci nante história de amor, sem qualquer intenção p lítica, mas reflectindo o ambiente convulso de B dapeste em 1945, durante e depois da derrocada nazismo.

● A escritora sul-africana Marie Warder, jove ainda, mas já mãe de dois filhos e antiga jo nalista num semanário de Germiston, é autora dez livros de assinalável êxito, e nos ultimos tr meses escreveu mais três obras. Uma delas, u novela com mais de 75 000 palavras, foi concluí em cinquenta horas de trabalho. Marie Ward entregou há tempo dois manuscritos a um edit de Londres e anuncia que brevemente vai rem ter-lhe mais cinco. Afirma ter grandes esperanç de êxito em Inglaterra e que os seus livros já l dão um rendimento apreciável. Entre os seus critos contam-se histórias de aventuras e roma ces de emoção. Alguns dos seus trabalhos fora adoptados para uso nas escolas do governo. P exemplo, uma novela histórica em africander parte do programa do curso secundário e uma o tra obra sua relata as aventuras de uma jove jornalista num jornal de provincia.

● Há quatrocentos anos, no final do Verão 1563, morreu em Germignan, perto de Bordé vitimado pelo cólera, o escritor e humanista Etien de la Boétie, conselheiro do Parlamento da Giro da e amigo de Montaigne. Contava apenas 33 an e, no entanto, acumulara no estudo intenso un cultura prodigiosa. Por testamento que teve ain tempo de lavrar, La Boétie legou a Montaigne dos os seus papeis e grande parte dos seus livr O autor dos «Essais» promoveu a edição das obr do jovem amigo prematuramente extinto na ofici do impressor Frédéric Morel, incluindo traduçõ directas do grego de Xenofonte e Plutarco, poem em latim e vinte e cinco sonetos em francês. curioso evocar, nesse ambiente do século XVI, dissertações panfletárias de La Boétie contra sistema monárquico, o seu republicanismo racion e populista, as teses audaciosas que perfilhava

Encontro de representantes dos suplementos literários

Nos dias 28 e 29 do corrente efectua-se, na Figueira da Foz, um encontro dos redactores e colaboradores dos suplementos e páginas literárias dos jornais portugueses da província.

A reunião é promovida pelos representantes dos suplementos literários da «Independência de Águeda», do «Notícias da Figueira», de «A Nossa Terra» e de «Baladas», e compreende sessões de trabalhos, bem como um almoço de confraternização.

Serão tratados assuntos relacionados com a elaboração dos suplementos e páginas literárias.

ALGUNS DOS AUTORES QUE VAMOS LER NO PRÓXIMO ANO LITERÁRIO: Marcel Proust e Erico Veríssimo, (Livros do Brasil); Augusto Abelaira e Robert Sabatier (Livraria Bertrand); Tomás Mann e Erich-Maria Remarque (Publicações Europa-América)

gatada pela
e muito ori-
«Em Nome
ustração as-
te do que
bem como
da vida
on, em «O
ria», conta-
rosa de la-
oderna es-
elepatia, e
«A Ultima
um drama
implacável,
ul dos Es-
erica, tam-
obras do
ante J. D.
antai Alto
s; Carpin-
eis «Nove
seu estu-
família dos
de «From
nes Jones.
Red Line»,
uês ainda
omance de
breza, dra-
sidade, en-
va-nos até
verso con-
, com «O
los Maria
dos minei-
violência
a «Os Ho-
da Terra».
cação das
e Aquilino
que sai-
rinhos de-
s lerem»:
e Noé, III

Classe»: «História do Burro com Cabo de Légua e Meia», ilustrado por Luís Filipe de Abreu, e um inédito do grande escritor, «O Livro de Marianinha», dedicado á neta e ilustrado por Maria Keil. Na colecção das obras de Virgil Gheorghiu, vai publicar-se «A Casa de Petrodava», drama empolgante situado nas montanhas sombrias dos Carpatos. Enfim, principiarão duas novas séries: as «Obras Completas de Teixeira de Pascoaes», a cargo do ilustre escritor Jacinto do Prado Coelho; e a série Sherlock Holmes, que abrangerá as mais famosas obras de «sir» Conan Doyle.

Para o Natal prepara a Livraria Bertrand um magnífico álbum ilustrado a cores e a preto e branco: «Jesus no seu Tempo», reconstituição fidelíssima da vida de Cristo e do ambiente em que viveu, por Daniel-Rops, da Academia Francesa; na colecção das *Obras-Primas da Língua Portuguesa*, aparecerá a obra célebre de Machado de Assis, «Quincas Borba», numa edição estabelecida por um dos melhores especialistas brasileiros, o prof. Thiers Martins Moreira.

Importante ramo das publicações na Livraria Bertrand é representado pelas obras de informação, quer histórica, quer científica; na série *Documentos de Todos os Tempos*, em que sairá a epopeia trágica das tropas americanas nas Filipinas, durante a Segunda Guerra Mundial, na obra impressionante de John Toland, «Banzai!»; depois do célebre «Dia Mais Longo», será apresentada a luta desesperada e a derrota apocalíptica dos Alemães em «Aí Estão Eles!» — o «dia mais longo» da História vivido e narrado por Alemães, nesta obra dramática de Paul Carell. De França vem-nos um livro originalíssimo, que já se tornou famoso, «O Despertar dos Mágicos», em que Louis Pauwels e Jacques Bergier nos proporcionam uma visão renovada e atordoante da História, mesmo a mais recente, e do destino da Humanidade. Do universo sangrento e do martírio dos Judeus durante a ultima guerra, Leon W. Wells dá-nos um eco doloroso no seu testemunho, «Para que a Terra não Esqueça», que já alcançou fama internacional; enfim o actual economista e ministro alemão Ludwig Erhard desenvolve sedutora e interessantíssima teoria em «Bem-Estar para Todos».

Por outro lado, anuncia-se uma nova colecção científica, dentro da fórmula do «livro de bolso»: trata-se dos *Pequenos Guias*, que com formato reduzido e numerosas gravuras a cores e a preto e branco, versarão os seguintes temas: «O Reino Animal», «As Costas», «Rochas e Minerais», «Os Pássaros», etc.

Na *Antologia da Terra Portuguesa* sairá o volume «Lisboa», por Tomás Ribas, e o terceiro volume dedicado ao Ultramar Português, por Luís Forjaz Trigueiros: «São Tomé, Príncipe, Cabo Verde, Guiné, Macau e Timor».

Na série dos *Humoristas Universais* será incluida uma obra que já fez rir ás gargalhadas a França inteira, onde alcançou tiragens fabulosas: o livro de Jean-Charles, «Humor de Calções», colectânea de achados — involuntários — de ingénuas crianças e cábulas.

Enfim, na *Nova Biblioteca de Instrução Profissional*, publicar-se-á em breve um manual precioso para o fotógrafo amador: «Como Obter boas Fotografias», e outro volume: «Manual de Electricidade Prática».

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

A par das iniciativas de maior vulto a que este ano meteu ombros, Publicações Europa-América, não podia descurar esse importantíssimo sector da sua produção que é a literatura de ficção — romances, contos, peças de teatro, etc. Dentro deste espírito, foi sua preocupação seleccionar para os meses próximos um conjunto de títulos, destinados a aparecer nas já bem conhecidas colecções *Século XX*, *Os Livros das Três Abelhas* e *Ontem e Sempre*, capaz de fornecer ao publico de língua portuguesa um panorama amplo e satisfatório da literatura contemporânea.

Assim foi que, na esteira de um princípio que já faz parte do «estilo» da casa, a editorial Publicações Europa-América, adquiriu os direitos de uma série de obras cujos autores não gozam ainda de grande renome entre nós, mas que, pela sua qualidade intrínseca ou pela flagrante actualidade dos seus temas, se estão a impor á consideração de todo o mundo culto. Entre essas obras, algumas merecem referência especial: «Ponto-Limite» — o célebre «Fail-Safe» — de Eugene Burdic e Harvey Weeler, obra que encara de frente o perigo, bem real, de uma «guerra por engano»; «Matar um Rouxinol», romance que valeu á jovem Harper Lee o Prémio Pulitzer e cuja adaptação cinematográfica proporcionou a Gregory Peck o primeiro «Óscar» da sua carreira. Ainda dos E. U. A., vêm o já famoso John Updike, com uma série de obras encabeçadas por «Corre, Coelho»; Carson McCullers, a «herdeira» de Faulkner, com «Relógio sem Ponteiros»; Pamela Moore, a autora de «Chocolates for breakfest», com o seu ultimo livro: «A Amazona»; Horace McCoy, que o publico português bem conhece de «O Pão da Mentira», com dois romances de idênticas características «sociais»: «Bisturi» e «Não Abatem Também os Cavalos?»; e, finalmente, Evan Hunter, de quem dentro de dias aparecerá «Mães e Filhas», com outra obra igualmente vigorosa: «Um Caso de Consciência», em que o autor de «Sementes de Violência» de novo abordo o problema da delinquência juvenil.

Também a literatura de vanguarda está bem representada no programa editorial de P. E. A. Romance que provocou verdadeira sensação nos meios mais exigentes, «O Galo Vermelho», introduzirá em Portugal o jovem escritor jugoslavo Miograd Bulatovitch; do famoso Jorge Luís Borges, Prémio Internacional dos Editores e corifeu da literatura post-Kafaka, aparecerão algumas das suas obras mais importantes, a começar pela «História Universal da Infâmia»; Dino Buzzati, de quem recentemente P. E. A. publicou essa obra-prima que é «O Deserto dos Tártaros», voltará a estar presente, com um livro de «antecipação científica» que revolucionou o género: «O Grande Retrato»; precedido de uma campanha em que Samuel Beckett, o autor de «À Espera de Godot», tomou parte activa, será também publicado o primeiro livro do jovem escritor irlandês Aindan Higgins: uma colectânea de contos baptizada por Beckett de «Matar-se a Si Próprio». Podem ainda considerar-se de «vanguarda», na medida em que indiscutívelmente, estão abrindo caminhos novos, as obras de Marguerite Duras «A Tarde do Sr. Andesmas», e de Friedrich Dürrenmatt «A Promessa», previstas para a colecção *Os Livros das Três Abelhas*.

Finalmente, também da Russia nos vem uma voz nova, acolhida com surpresa no Ocidente: Iuri Kazakov, com «A Pequena Estação».

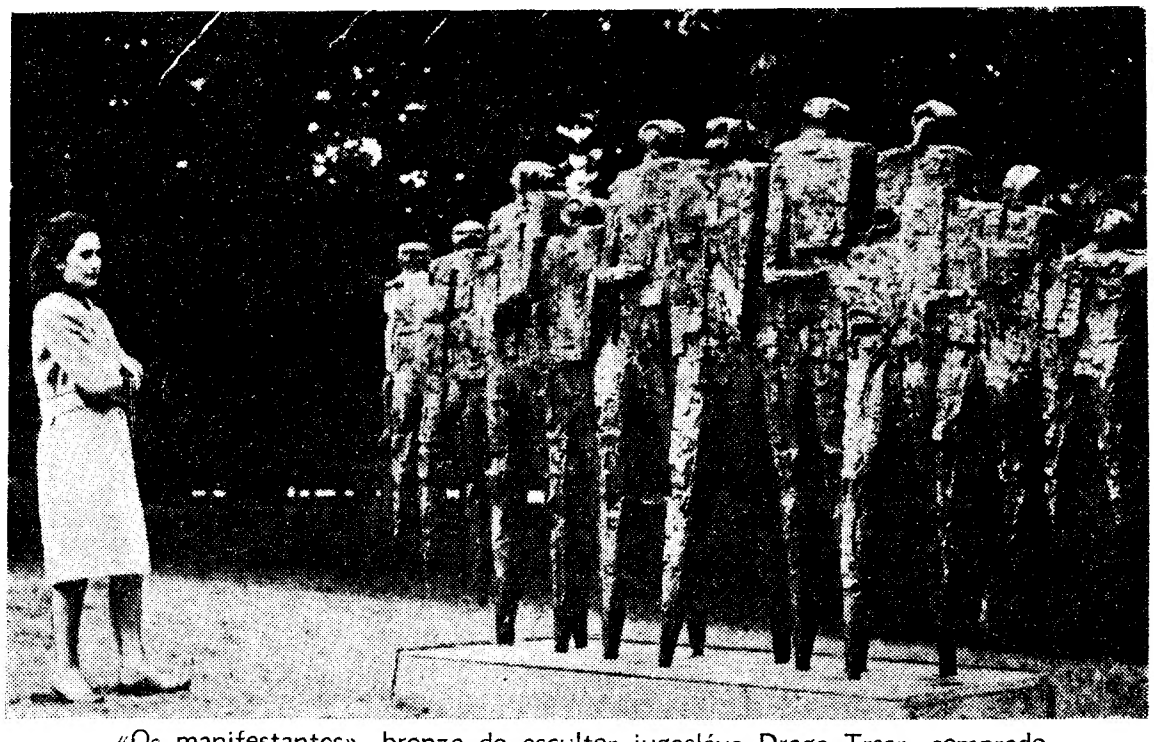
Por outro lado, nomes consagrados ligam-se a autores em ascensão, num vasto grupo de obras em que um denso conteudo humano é a nota predominante: Augusto Rosa Bastos, o maior escritor do Paraguai, premiado pela Fundação William Faulkner, com «Filho de Homem»; James Amado, irmão do famoso Jorge, com «O Apelo do Mar»; Pandelis Prevelakis, destacado representante da moderna literatura grega, com «O Sol da Morte»; Alfredo Dias Gomes, com o celebérrimo «Pagador de Promessas»; Leopold Tyrmand, com um romance sobre consequências da guerra na juventude polaca «Zly»; todos estes, vêm juntar-se a nomes feitos como Hervé Bazin, de quem se publicará «A Morte do Cavalinho» (que dá sequência ao ciclo encetado com «De Víbora na Mão»); Alba de Céspedes (autora de «Convite Para Jantar», que reaparecerá com «Antes e Depois»; Manfred Gregor (que, após «A Ponte» e «A Sentença», figurará com «A Rua»); Sven Hassel, o escritor dinamarquês que «O Regimento da Morte» transformou num dos autores de maior êxito da época passada; André Kedros (com «O Ferrolho»); Hans Hellmut Kirst (com «Camaradas» e o primeiro volume da nova série *08/15 — Hoje*); Loys Masson (com o seu livro mais premia-

(Continua na ultima página)

Bienal de Escultura

(Continuação da 1.ª página)

Londres, e de Sonsbeck, na Holanda, organizada logo após a segunda guerra mundial. A ideia que presidiu á organização da exposição de Antuérpia foi, porém, mais ampla e, por isso, o Museu ao Ar Livre e a Bienal de Escultura têm contribuído mais acentuadamente para uma melhor compreensão e um conhecimento mais vasto da escultura moderna.



«Os manifestantes», bronze do escultor jugoslávo Drago Trsar, comprado pela cidade de Antuérpia, para o Museu de Ar Livre que ali existe

são permanente sob todos
omance «Pepito et Pepita»,
é uma agitada e emocio-
sem qualquer intenção po-
ambiente convulso de Bu-
e depois da derrocada do

ana Marie Warder, jovem
le dois filhos e antiga jor-
le Germiston, é autora de
êxito, e nos ultimos três
s obras. Uma delas, uma
000 palavras, foi concluída
trabalho. Marie Warder
manuscritos a um editor
que brevemente vai reme-
na ter grandes esperanças
que os seus livros já lhe
eciável. Entre os seus es-
s de aventuras e roman-
dos seus trabalhos foram
escolas do governo. Por
istórica em africander faz
urso secundário e uma ou-
aventuras de uma jovem
provincia.

os, no final do Verão de
rmignan, perto de Bordéus,
critor e humanista Etienne
do Parlamento da Giron-
e. Contava apenas 33 anos
a no estudo intenso uma
testamento que teve ainda
étie legou a Montaigne to-
nde parte dos seus livros.
moveu a edição das obras
ramente extinto na oficina
Morel, incluindo traduções
nofonte e Plutarco, poemas
co sonetos em francês. É
biente do século XVI, as
de La Boétie contra o
eu republicanismo racional
aciosas que perfilhava so-

bre a liberdade e a igualdade, precedendo de dois séculos a ideologia fundamental da revolução francesa. O 4.º centenário da morte do humanista francês não teve o largo eco que tem assinalado outras comemorações literárias, tão usuais no nosso tempo.

● **O orientador da página literária do jornal brasileiro «A Gazeta», Judas Isgorogota, entregou ultimamente ás «Edições Melhoramentos» um estudo sobre Tomás António Gonzaga, destinado a uma nova edição de «Marília de Dirceu». Está a ultimar, também, os originais da primeira série dos «Serões de um Homem Só», crónicas e estudos literários seleccionados pelo autor. Por sua iniciativa foi ainda publicada a biografia completa do poeta mineiro Adolfo Araujo, fundador do jornal «A Gazeta». Este estudo é a introdução da famosa obra «Cemitério Gaiato», do epigramista AA, obra que consta de 320 epigramas notáveis sobre figuras de São Paulo, de 1900.**

● **Discute-se muito, actualmente, nas esferas literárias inglesas e francesas, a influência que Raymond Roussel teria exercido na obra de Robbe-Grillet. No livro «Les romans de Robbe-Grillet», publicado pelas «Éditions de Minuit», o crítico Bruce Morissette cita passagens do escritor em que essa influência é confessada. Não está de acordo com isso o crítico anónimo do «Times Literary Supplement», que chamou a atenção para o livro: Morissette nunca explicaria a natureza, a profundeza e os limites da influência de Roussel sobre Grillet; parece mesmo não saber muita coisa de Roussel; o que seria perdoável, porque os livros de Roussel não seriam, hoje em dia, acessíveis. Essa ultima observação do crítico inglês não é exacta. Pois pelo menos um dos seus livros, considerado um dos mais importantes, «Locus Solus», foi em 1962 reeditado pelas Éditions Rencontre, em Lausanne. Informações sobre o autor são encontradas no prefácio de André Breton para um estudo de Jean Ferry. A obra de Roussel reflecte um estado permanente de neurótico, homossexual e megalómano, transferido para a literatura em expressões obsessivas que lhe deram relativa aura entre os surrealistas.**

TAUROMAQUIA

A Corrida dos Toureiros

A Corrida dos Toureiros, a favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros, permite ver hoje, ás 22 horas, no Campo Pequeno, um tão extenso elenco como nenhuma outra organização poderia apresentar: quatro cavaleiros, João Nuncio, Manuel Conde, David Teles e Samuel Lupi; quatro «espadas», Armando Soares, José Simões, José Falcão e Óscar Rosmano; e dois grupos de forcados, o dos Profissionais de Lisboa e o dos Amadores de Santarém. Os touros são de Oliveira & Irmãos, de Samora Correia, os que melhor êxito costumam proporcionar, e os peões de brega são tão numerosos quanto o exigem as presenças de quatro cavaleiros e quatro matadores de touros e novilhos.

Um festival em Setubal

SETUBAL, 19. — No próximo sábado, ás 22 horas, efectua-se, na Praça de Touros Carlos Relvas, desta cidade, um festival tauromáquico, a favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose, a cargo do Governo Civil.

Tomarão parte os cavaleiros Pedro Louceiro, eng. Samuel Lupi e Luís Miguel da Veiga, os matadores António dos Santos, José Trincheira, Armando Soares e Óscar Rosmano e o grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo. Os touros para os cavaleiros são da Sociedade Agrícola de Santo Estevão, e os destinados á lide a pé do sr. José da Silva Lico.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.º e 4.º classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições fazem-se no Largo do Chão do Loureiro, n.º 1-2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 86 26 35, das 9 ás 23 horas.

HOMENAGEM

a um professor primário

PENAMACOR, 19. — Na freguesia de Salvador, deste concelho, foi homenageado, pelos seus antigos alunos, por motivo de 40 anos de magistério, o professor primário, sr. José Vicente.

O homenageado, também presidente da Junta daquela freguesia, visitou as modernas escolas que ali ultimamente se construiram.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS. REPUBLICA e BONFIM

DIÁRIO escolar

Do ofício de gramático

Só agora pude ler o «Diário de Lisboa» de 1 de Setembro; e no seu Diário Escolar encontrei o comentário do director de uma escola (que me absterei de nomear) ao curto excerto de uma carta minha, que para o comentador não fora escrito nem publicado.

Era o excerto (*Diário* de 23 de Agosto) a expressão parcial, mas suficiente, de uma opinião como outra qualquer, a respeito da legitimidade de «reprovaste», a par de «foste reprovado». O comentador aprecia-a com gáudio, em tom despiciente, muito divertido. Gostou.

Para o aludido director, «está no ar» um gravíssimo erro de gramática; e ele julgou delicioso vir á Imprensa exprobrá-lo. *Feitios*... Veio atrás um professor, que lhe deu razão; e ele ficou calado. Vim eu, e ele falou: está ali de plantão áquele *erro*, e quem lhe bulir, cai. Caí...

Este ofício de gramático não é nada mau. Um homem compra no alfarrabista um compêndio muito fininho, que não passa de repositório atardado de coisas poucas. Depois, nem se obriga a mostrar que o lê a preceito. Também aquilo não é para ler. Basta chamar-lhe «código» — o código gramatical; e quando alguém fizer uma tentativa para se desafrontar de um erro, pois quantos menos melhor, mostra-lhe o código. Só ele, gramático, tem o augusto privilégio de marcar para o Mundo o ominoso instante em que um erro falece. E' um relógio.

No caso aqui discutido, onde está o erro? Está irremediàvelmente prescrito.

Pelo menos há cinquenta anos, quanto estou em condições de testemunhar, que a Mocidade Académica alinha os verbos do seu *martírio* na mesma *gíria sintáctica;* e o verbo *reprovar* despiu há muito o sisudo fraque, e alinhou com os mais.

Ora, a Mocidade Académica não é uma coisa qualquer. E' um escol imenso, por isso poderosamente influente na Língua que falamos; e desentranhou do lidar quotidiano aquele *modo de formulação*, que o povo generalizou. Não falta hoje nada á construção pitoresca e lesta, para dever considerar-se um *falar português* utilizável, perfeitamente legitimado pela aceitação geral e antiga, do cimo ao fundo da Nação, e manifestamente irreversível.

Já não interessará agora investigar se o arranjo frásico, de que é posta em dúvida a plena validade, será psicològicamente inexplicável, ou contrário á índole e costumes do Idioma. Mas creio que não é uma coisa nem outra. Há numerosos verbos portugueses, estranhos a toda a gíria, cuja dupla sintaxe se me afigura rigorosamente idêntica. O *Verbo* perde a transitividade, e *o objecto* passa a *sujeito*. E então? O comentador admira-se? Pois se fizer um pequenino esforço de procuras e cotejos, isso... *«com jeito vai»* — como cantou na sua ária...

Vistos os autos, era uma vez um erro — não lhe parece?

«Morreu!» — como gritava em Coimbra, no meu tempo, a Mocidade, enquanto ia *chumbando* nos exames... Oh tempos!

VIRGILIO COUTO

Exames de admissão à Universidade

Começam no dia 16 de Outubro as segundas épocas dos exames de admissão ás Universidades de Lisboa Coimbra e Porto, Universidade Técnica de Lisboa, Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, e Escolas Superiores de Belas-Artes, de Lisboa e do Porto.

Os requerimentos devem dar entrada do dia 27 do corrente até 4 de Outubro, nas secretarias daqueles estabelecimentos de ensino superior.

Podem ser admitidos ao exame de aptidão nesta época: *a*) Nas Universidades e nas escolas superiores de belas-artes apenas os candidatos que satisfaçam as condições fixadas no n.º XV das instruções de 9 de Julho ultimo;

b) Nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique quaisquer candidatos que pretendam frequentar algum dos seguintes cursos dos referidos Estudos Gerais: licenciaturas em Medicina, Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia Mecanica, Engenharia Electrotécnica, Engenharia Químico-Industrial, Agronomia, Silvicultura e Medicina Veterinária.

Para os candidatos ao ingresso em cursos superiores, que sejam impedidos de fazer exames nesta segunda época, por motivos militares, haverá uma terceira, em Dezembro.

O «Diário do Governo» de hoje publica as normas de realização daquelas provas.

MAIS UMA GRANDE VITÓRIA

MERCEDES-BENZ

NA MARATONA DA ESTRADA

LIÈGE • SOFIA • LIÈGE

5500 km de estrada
129 automóveis à partida e apenas
22 à chegada.

VENCEDOR ABSOLUTO: MERCEDES-BENZ 230 SL

equipa Bohringer-Kaiser

Na sua primeira prova desportiva, o novo modelo 230 SL cobre de glória a prestigiosa marca MERCEDES-BENZ confirmando-se mais uma vez, a superior categoria dos produtos daquela fábrica

C. SANTOS S.A.R.L.
LISBOA ★ PORTO ★ COIMBRA
BRAGA ★ OLHÃO
AGENTES EM TODO O PAÍS

CRIME EM DOIS TEMPOS

por FREDERICK C. DAVIS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Richard Vernon, artista e marido da bonita Angeline Lane Vernon, é misteriosamente atacado durante uma conferência de Imprensa no escritório dos seus agentes Millard-Darcy. Os unicos estranhos presentes são C. Walter Preston, de Headliner Files, narrador desta história, e Thackeray Hackett, detective particular e actual chefe de entrevistas da Headliner. Depois de regressarem a Headliner Files, Hackett chama a atenção de Preston para o facto de terem ouvido apenas dois tiros, o que correspondia ás marcas da parede e haver, no entanto, mais uma bala que atingira Vernon.

CAPITULO IV

— Se de facto Angeline está na cidade, gostaria de saber a razão disso.

— Talvez estes acontecimentos o justifiquem — sugeriu Hackett calmamente

— Acontecimentos?

Ele estava sentado á minha frente, empunhando alguns papéis dactilografados e no colo tinha aberta a mala preta de Angeline Lane Vernon. Mostrou-me um envelope dentro do qual encontrara uns papéis e selos de correio usados. Dactilografado, estava o nome e a morada de Beverley Hills, endereço de Angeline Lane Vernon. Destacava-se a vermelho a palavra «Pessoal». No canto esquerdo superior estava um cartão sem nome e com a seguinte morada: Suite 4-F 1430 Broadway, New York City. O conteudo datava de alguns meses atrás e constava do seguinte:

«Ir buscar indivíduo e deixá-lo no apartamento previamente mencionado ás 10.20 da manhã. Segui-lo ao escritório 1520 Broadway. Trazê-lo em companhia de dois homens ás 10.40. Segui-lo e aos companheiros ao Court de Hostler. Ir buscá-lo e abandoná-lo ás 12.10».

O meu telefone tocou. Atendi.

— Pres? É Bob Bass, da nova secção da IBS. Podes dar-me a morada actual de Delia Alden? Nós queremos meter Angeline no avião o mais rapidamente possível. Queremos também entrevistar a senhora Alden. Dize-nos a morada dela.

— Um momento.

Pelo que me lembrava, Delia Alden tinha sido actriz há uns cinco ou seis anos atrás. Abandonara a carreira artística a favor do casamento. O seu verdadeiro nome era Bedeli Alminter. Casara duas vezes. No nosso «dossier» não havia notícias referentes a ela posteriores a 1944, data em que se casara com Salvatore Lionni, um abastado negociante. Divorciara-se, também, no mesmo ano, no Reno. Fora um casamento de curta duração. Não constava qualquer morada. Resolvi por isso dar uma vista de olhos pela lista telefónica. Não estava mencionada em nenhum dos Aldens. Procurei no «L» e descobri Lionni, «mr.» Bedelia. Liguei para o respectivo numero e perguntei por «mr.» Lionni, Delia Alden, e uma voz doce de mulher respondeu:

— Não, não é aqui. De facto na lista está mencionado esse nome mas há muitos meses que já cá não reside.

— Saberá dar-me a sua nova direcção?

— Palmerton, Pennsylvania. É em Bucks, ao norte da Califórnia.

Disse exactamente isto a Bob Bass e examinei cuidadosamente o «dossier» de Alden. A ultima página estava cheia de notícias acerca da sua carreira teatral. Dizia que Delia Alden havia prestado a Richard Vernon, todo o auxílio, quando este iniciara a sua carreira. Ela conseguira que em 1940, altura em que actuava no Welding Night, Vernon fosse contratado para lá, apesar dos empresários preferirem um nome conhecido. «Miss» Alden ameaçara rescindir o seu contrato se não lhe dessem Vernon como parceiro. Este facto foi mencionado com realce por vários jornalistas. Diziam que se não fosse «miss» Alden, então no auge da sua carreira, ele não teria triunfado. Todavia, no momento actual, dizia-se, também, que a opinião de «miss» Alden já não era muito favorável ao actor.

O telefone tocou outra vez. Era de novo Bob Bass.

— Escuta, Pres, nós contámos com Headliner Files para nos dar informações correctas. Constatámos que Delia Alden não vive em Palmerton, -Pennsylvania porque essa terra não existe lá. Queres deixar de nos fazer perder tempo e dar-nos as informações certas?

Pedi desculpa e prometi voltar a falar-lhe mais tarde.

Hackett continuava sentado á minha frente e sugeriu:

— Talvez seja preferível fazer-lhe uma visita, pessoalmente.

Não percebi bem.

— Toma nota deste endereço — continuou Hackett, apontando a lista que tirara da mala. Era Court de Hostler.

Era um estranho palpite, mas talvez desse certo. Antes de sair ouvimos a voz de Bob Bass no rádio de Clarabelle:

«Do novo departamento da IBS, informamos, senhoras e senhores, que Richard Vernon, o famoso comediante, foi esta tarde vítima de uma tentativa de assassínio. Norman Millard, agente e velho amigo de Vernon, comunicou-nos que o dr. Elliot Winslow, médico do artista, o submeteu a uma operação cirurgica. Entretanto, a esposa de Vernon, Angelina Lane é esperada em Laguardia, amanhã de manhã, preparando-se para se encontrar com o marido».

Eu e Hackett entreolhámo-nos. Descemos a escada, metemo-nos num táxi e dirigimo-nos a Madison Avenue. O carro deslizava pela região de Greenwich Village, ao sul da Praça de Washington. Aí, Hackett mandou parar o carro. Continuámos a pé. Atravessámos uma rua estreita. Hackett indicou-me o Court de Hostler. Era um dos locais pouco conhecidos dos novaiorquinos, como o é MacDougal Alley e Patchin Place.

— Como vai isso? — perguntou Hackett a um individuo que estava por ali.

Acendi uma lanterna e vi o rosto de um jovem de olhos negros.

— Vai-se andando — respondeu.

— Demasiadamente tarde para estas tarefas, não acha? — inquiriu Hackett.

— Ando a ver se encontro um amigo para beber uns copos — disse o moço, sacudindo a cabeça. E com um gesto fraternal de mão afastou-se de nós.

— É Bert Seaver — disse-me Hackett. — Quando eu tinha a minha agência contratámo-lo algumas vezes. Agora trabalha por sua conta. É sócio do Charlie Roark, um tipo que foi da Polícia. Tenho a certeza que esta noite anda a vigiar o Court de Hostler.

Nessa altura, já estavamos próximos do nosso objectivo. Uns passos rápidos soaram na nossa direcção. Olhámos. Era uma mulher de ar imponente, trazendo sobre os ombros um luxuoso casaco.

— Procuram alguém? — isto foi dito em tom cortante de mistura com baforadas de fumo.

— Esperamos «mr.» Lionni. — disse Hackett acendendo a pilha.

Ela mediu-nos de alto a baixo e com um gesto vago para as suas costas disse:

— Morava para ali.

Hackett mergulhou para onde ela dissera, deixando-me só. Estava imensamente escuro. De repente, não muito distante, acendeu-se uma janela baixa. Caminhei para lá e espreitei. Hackett já ali se encontrava. Tratava-se de um atelier de escultura. Havia um nome escrito na porta, por baixo de um pedestal: Julia A. Winslow.

— Olha! — disse baixinho — Winslow não é o nome do médico de Vernon?

— Sim. Será ele o marido da escultora? — inquiriu Hackett.

Resolvemos bater á porta. Passados instantes esta abriu-se e deparámos com Norman Millard, olhando-nos nervoso.

— Deixa-me tratar do assunto, Thack — disse eu calmamente. — Boa noite, Norman. Espero que Dick esteja melhor. Vimos aqui saber a verdadeira morada de «mr.» Bedelia A. Lionni.

(Continua)

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Publicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.as C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.a Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES
FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA - 2 Telef. 3 18,05

AOS NOIVOS

TUDO PARA REVESTIMENTO E DECORAÇÃO DA SUA CASA na

SOPAL

Rua Ivens, 58/64
Tel. 370166/7/8 — LISBOA

FRIGORÍFICOS E TELEVISÃO

ADQUIRA O MELHOR PELO MENOR PREÇO NA:

CASA A. SANTOS SILVA

Rua Passos Manuel, 4-A e B, c/v. Esq.º
(VISITE-NOS QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

«SACOR»

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital 500 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DE 5 POR CENTO, 1955/1974

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão acima referida que no próximo dia 7 de Outubro, pelas 15 horas, se procederá, na Sede da Sociedade, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 15 do mesmo mês conforme o respectivo plano de amortização.

Lisboa, 17 de Setembro de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 28.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Tríptico de Sábado»

por Maria da Graça Varela Cid

É um belo, aliciante e denso livro de poesia este «Tríptico de Sábado», agora publicado por Maria da Graça Varela Cid. Longa maturação parece ter condicionado o seu aparecimento, precedido a grande distancia pela colectanea de sonetos «Ao nascer do Sol», de 1945, e pelo volume de poemas «Êxtase», de 1948. Um silêncio tão extenso, rematado pela publicação de tão notável livro, não pode ter significado interrupção efectiva da voz poética que se afirma com esta singular amplitude e penetrante profundeza. A autora não cedeu, decerto, á corrente da publicidade fácil que tantos outros, sobretudo na juventude, procuram vorazmente. Mais forte e decisiva, por isso mesmo, se afigura a revelação da personalidade literária que nas páginas agora desvendadas se dilata em impressionante diversidade de sentidos.

Na gestação prolongada e intensa parece ter absorvido Maria da Graça Varela Cid o que de melhor e mais perene foi conquistado pela poesia contemporanea. A forma é límpida e musical e a imagística audaciosa; o debate inquieto sobre as perspectivas da condição humana é depurado até ás suas mais essenciais significações; o símbolo multiforme nunca se esvai do real acessível; a indagação intimista prevalece, mas não rompe as correntes profundas que a ligam ás vivências e ás expectativas comuns. A autora está em todas as correntes da poesia moderna sem se cingir nunca a qualquer delas. A situação literária e pessoal afigura-se enigmática — mas desmascara-se, afinal, em largas claridades. Em «Tríptico de Sábado», a poetisa apresenta-se como se tivesse ao seu alcance todos os caminhos. E com difundida melancolia não envereda por nenhum deles. Permanece na encruzilhada. Um ideal que se furta a todas as conclusões e que subsiste como aspiração, sem vontade profunda de deixar de o ser, alimenta as continuadas ressurreições de ímpetos suspensos que se traduzem nestes poemas de versáteis ecos.

Se há alguma evolução precisa, embora subterranea, nessa divagação interminável que vai e volta entre a abstracção e a realidade, é difícil determiná-lo na análise mais minuciosa do vasto corpo poético reunido no volume. A sua substancia mais profunda flutua entre a invenção impossível e vã do «país do poema absoluto» e a «cidade com homens-irmãos, com bocas sem fome e dedos com pão, com todos iguais — com homens irmãos, em sonhos e tudo». Fora do real, sabe a poetisa que só poderá ruir o seu «mundo pessoal, porque os gritos dos homens se tornam mais fortes do que as vozes dos buzios». Sabe que «as horas vazias / vão fazer dos seus dias / o regresso de quem perdeu / sem voltar para trás» — que dessas horas só podem ficar destroços num «mundo submerso e marginal». Mas a consciência nítida da vacuidade da solidão desumana não basta para lhe despertar a esperança consolidada e perene. Levanta-lhe, sòmente, o apelo da outra voz interior: «Acredita — uma vez. Uma unica vez! Acredita em tudo isto. Começa de repente a correr pela primeira rua / que achares totalmente acordada». A certeza afirmada de que «este mundo está errado» não chega a transformar em impulso dominador e estável, bastando-se a si mesmo como visão da vida e como substancia de criação literária, o pressentimento de que é «inadiável a criação de um mundo novo». A desconfiança, o desencanto que se recusa, a lassitude de quem se deixa flutuar ao sabor da onda fácil da sensação imediata e do sentimento voluptuoso, suspendem Maria da Graça Varela Cid no limiar das essenciais opções.

Enquanto não chega (se chegar algum dia) a suficiência inesgotável do ideal que é construido ardentemente sobre a experiência do real, a autora de «Tríptico de Sábado» vai vogando longamente no «lento fluir das horas iguais». O amor, vivido e evocado em todas as suas cintilações sensíveis, é a unica evasão. Mas sempre provisória, porque não o enriquece e dilata o «amor humanizado», nem «a presença primitiva e natural» no mundo de todos os humanos. Não vale a pena, verdadeiramente, enviar «a mensagem de nós mesmos, solitários», apenas para que alguns fiquem a saber «como vivem os peixes nos aquaários». A expectativa do grande passo decisivo é a melhor presença poética de Maria da Graça Varela Cid nos seus imóveis e sempre repetidos passos.

O estilo em que se traduzem nos versos da autora a flutuação, a perplexidade, a passagem renovada do amor, a ternura dos sentimentos incondicionais — como nesses envolventes e suaves «Quatro poemas para minha Mãe» — é sempre admirável, subtil e magistralmente simples. A poesia flui em «Tríptico de Sábado» com a naturalidade verbal, a limpidez e o ritmo da linguagem espontanea. É a espontaneidade, para uma poetisa desta estirpe, não precisa de declinar no caos, na fatuidade da palavra sem sentido, no obscurantismo passivamente aceite. Uma educação literária manifestamente profunda, uma inspiração lírica de raiz vital e temperamental, vai fundindo o significado e o significante num movimento necessário de maravilhosa transparência. Daí resulta, sem esforço algum, o encanto subtil, melancólico sem desilusão, nem alienação sentimental, suavisante e purificador, dos versos de Maria da Graça Varela Cid: «Esta luz que se infiltra pela noite sinuosa, imóvel, tensa... / Ao de leve estendo as mãos frias de espanto / E toco na paisagem / Mas o mar não abranda o seu convite longo, o seu convite manso».

Com «Tríptico de Sábado» toma lugar a autora no mais alto nível da poesia lírica portuguesa contemporanea. Só há-de desejar-se que uma arte tão fina e sensível venha a encontrar os rumos das expressões mais vigorosas e que Maria da Graça Varela Cid conquiste o lugar que lhe cabe, na estatura literária de uma Gabriela Mistral da nossa língua. *(Colecção Sísifo. Editorial Técnica e Artística, Lisboa).*

Pormenor de uma ilustração de Lima de Freitas para o livro de poemas «Tríptico de Sábado», de Maria da Graça Varela Cid

Registo

● *Em 10.ª edição, preenchendo o 33.º milhar, publicou a* Editora Arcádia *na série das obras revistas e gráficamente renovadas de Fernando Namora, a criação fundamental que mais largamente consagrou o grande escritor: «Retalhos da Vida de um Médico» (primeira série). Justamente se lhe tem chamado* livro de uma geração, *na medida em que reflecte com singular e apaixonante expressividade a tomada de consciência de um vasto sector da nossa literatura em face dos problemas essenciais do homem comum — na dor, na miséria, no instinto, no conhecimento da condição transformável da vida. Mas o seu significado profundo vai ainda mais longe, como expoente de uma literatura que procurou longamente o seu estilo para traduzir aquelas realidades essenciais e como caminho aberto para as suas mais diversas e multiformes expressões futuras. Como escreveu Gregório Marañon no prefácio da versão espanhola de «Retalhos da Vida de um Médico», agora reproduzido nesta nova edição portuguesa, a obra traduz «a radical batalha das paixões elementares» e não há nos seus relatos, incluindo as observações do naturalista, «nada que não tenha uma ressonancia universal». Com ela conquistou Fernando Namora um lugar definitivo, na nossa literatura de hoje como na de sempre. A reedição pela* Editora Arcádia *assinala um êxito excepcional e a certeza da sua perenidade.*

● *Com muito bons propósitos, mas também muita inexperiência de juventude e de impreparação literária, Joaquim Ferreira Martins publicou um romance intitulado «O Desaparecido». A história narrada é simplista e folhetinesca, embora o autor pretendesse moldá-la no ambiente observado de bairro popular portuense. O estilo é frágil e, quanto possível, defendido da retórica superficial que é frequente em tais casos. Só um certo sentido de cadência narrativa e de efabulação bem concertada parece justificar a persistência de Joaquim Ferreira Martins num género para que se mostra pouco dotado. E também o gosto pessoal e o prazer que deve dar-lhe a publicação de um livro, como é óbvio. Por muito grande que seja a boa-vontade, não se pode deixar de dizer que tudo isso é pouco para fazer um escritor. A edição é da* Livraria Progredior, *Porto.*

● *É também de inspiração simples mas melhor defendido pela inocência intrínseca da poesia, o livro de versos de Alfredo Basto Rodrigues «Vida Impossível». A insatisfação ante o sofrimento e a miséria, as ternas figuras que envolvem o autor, alguns lances de paisagem, constituem as sugestões dominantes dos poemas reunidos. Mas nada ressalta de novo e forte na sua composição ingénua, para além do testemunho de uma sensibilidade.*

● *Com dois livros de versos e um romance anteriormente publicados e muitos mais projectos que se anunciam, Hanid Estela não é uma principiante nas letras. O livro de poemas «Regresso», há pouco apresentado, revela nos seus melhores passos uma maturidade e segurança que compensam a queda frequente da inspiração e da originalidade. A autora parece reflectir, sobretudo, a escassez ou a estreiteza de temas poéticos. É uma arte amadurecida de composição que lhe permite construir bons poemas, como «Se o Poeta escrevesse nos caminhos...», valorizando na estrutura e no ritmo a ideação modesta.*

● *Fernando Cardoso (Stern) publicou mais um dos seus folhetos de poesia, em estilo franco e popular de comentário á vida corrente. Intitula-se «Marionetes» e a intenção crítica, de desembaraçada apreciação das coisas e pessoas, sobrepõe-se sem reticências ao propósito poético. É um curioso caso pessoal o que se representa nestas folhas de Fernando Cardoso.*

O que vamos ler em 1963-64

(Continuação da página central)

do «O Notário dos Negros»); Alberto Moravia (com a sua ultima obra: «O Autómato»); Graciliano Ramos (com uma nova colectânea de peças curtas: *Infancia*); Vasco Pratolini (com a segunda parte de «Uma História Italiana». «Viver á Grande»); Erich-Maria Remarque (com «O Céu Não Tem Favoritos» e o tão aguardado «Uma Noite Em Lisboa»).

Uma palavra especial deve ser consagrada á obra de estreia da jovem filha de um «lord» inglês, Charlotte Bingham, obra que dentro de um mês estará nas montras das livrarias. Trata-se de «Eu e Eles...» — uma sátira leve, directa e espontânea, sobre a alta sociedade britânica e a juventude do nosso tempo.

Finalmente para a colecção *Ontem e Sempre*, reservada aos verdadeiros monumentos da literatura moderna e onde já apareceram, entre outros, Aragon e Brecht, estão programados «O Doutor Fausto», o ultimo grande romance de Thomas Mann (Prémio Nobel de 1929) e «O Século das Luzes», a obra que esteve perto de valer ao seu autor — Alejo Carpentier, o maior escritor cubano vivo — o prémio Internacional dos Editores deste ano.

Obras de estudo e consulta

Para a colecção *Saber* foram seleccionadas, com aquele rigoroso critério que fez o prestígio da colecção, as seguintes obras destinadas a cobrir novos aspectos da cultura do homem moderno mediante uma informação séria e cuidada: «A Orientação Escolar», obra de Roger Gal ainda há pouco recomendada pelo prof. Delfim Santos; «A Poesia», do crítico e filósofo alemão Johannes Pfeiffer; *Introdução á Sociologia*, do professor de Oxford, Morris Ginsberg; «A Criança e a Família», do professor belga Paul Osterrieth; «A Célula», do cientista norte-americano Carl Swanson; «A Geologia», do professor inglês H. H. Read; «O Átomo», do Prémio Nobel da Física, George Thomson; «Introdução á Estatística», do prof. Tippett; e «Os Cromossomas», de M. J. D. White.

Na *Biblioteca Universitária*, serão publicados os «Elementos de Álgebra», dos professores universitários norte-americanos G. Birkhoff e S. Mac Lane, em tradução do professor de Matemática José da Silva Paulo, e a bem conhecida «História das Ideias Políticas», de Jean Touchard. Quanto a este tão importante ramo do saber que é a História, um vasto grupo de obras está seleccionado, provando o interesse que a editora vota áquele aspecto da cultura humana. São essas obras as seguintes: «Introdução á História», de Marc Bloch; «História da Grécia Antiga», de Jean Hatzfeld; «A Verdadeira História dos Concílios», oportunissima obra de Jean-Louis Schonberg, e, finalmente, esse livro que toda a crítica considerou fundamental que é a «História da Gestapo», de Jacques Delarue.

Na sua já conceituada colecção *Estudos e Documentos*, apresentará um conjunto de obras dos mais diversos temas, mas cujo interesse pode ser apreciado pela simples enunciação dos títulos e autores: «Situação da Arte Moderna», de Jean Cassou; «O Teatro no Mundo Contemporâneo», de Paul Gustier; «Vida, Espírito e Matéria», do Prémio Nobel de Física, Erwin Schrödinger; «Plataforma para o Cosmos», do cientista francês Albert Ducrocq; «Realidade e Ficção», ensaios de Bertrand Russel; «O Homem em Questão», ensaios sobre literatura de Claude Roy; «Vozes na Neve», reportagem da neta de Leonid Andreiev, Olga Andreiev Carlisle, sobre a vida literária e artística da Russia moderna; e, finalmente, esse extraordinário documento científico e «desportivo» que é «Fora do Tempo», em que o espeleólogo francês Michel Siffre, relata a sua singular experiência no fundo de uma gruta dos Alpes Marítimos.

Dando seguimento á série auspiciosamente iniciada, dos Encontros Internacionais de Genebra, P. E. A. anuncia para breve o aparecimento de dois novos volumes «Debate Sobre a Arte Contemporânea», com colaboração de Jean Cassou, Elio Vittorini, Gabriel Marcel e outros, e «A Fome», precioso documento sobre esse flagelo que ainda hoje assola a humanidade, elaborado com base nas intervenções de médicos, sociólogos, agrónomos e escritores de tanto renome como René Dumont, Tibor Mende, Ilya Ehremburg, Robert Debré, etc.

A seguir será a vez de «Para Um Novo Humanismo» e «A Vida e o Tempo».

Na cúpula deste plano, em que é visível o esforço despendido por esta editora no sentido de pôr ao alcance do publico de língua portuguesa um conjunto de obras de seleccionada qualidade que abrange todos os aspectos da cultura moderna, na cúpula deste plano diziamos, vem situar-se um empreendimento editorial do maior significado no panorama da edição nacional.

Primeiro de uma série de acordos para co-edições internacionais em que P. E. A. se empenhou, a enciclopédia por assuntos «O Mundo do Homem» apresenta-se em dez volumes de luxuoso aspecto gráfico, com abundantíssimas ilustrações a preto e branco e a cores, e organizada em moldes inéditos para facilitar a consulta.

Redigida sob a coordenação de um «comité» de que fazem parte «sir» Julian Huxley, dr. Bronovski, «sir» Gerald Barry e James Fisher, e gráficamente dirigida pelo pintor Hans Erni, a enciclopédia «O Mundo do Homem», está a ser publicada simultâneamente nos principais países da Europa e nos E. U. A., por algumas das melhores casas editoras daqueles países.

Os dois primeiros volumes da enciclopédia, cujo aparecimento está previsto ainda para o ano corrente, são «A História e a Técnica». A estes se seguirão mais oito, compondo uma obra destinada a responder áquela infinidade de perguntas que todos os dias os homens fazem a si próprios, acerca dos assuntos mais diversos: «A Ciência», «As Artes», «O Pensamento», «A Sociologia», «A Geografia», «A Natureza», «Os Meios de Expressão» e «Saude e Bem Estar».

A margem da enciclopédia «O Mundo do Homem», mas dentro do mesmo plano de co-edições internacionais P. E. A. está já a trabalhar na preparação de um grupo de obras — «Os Oceanos», «Descobertas e Explorações», «O Barco» —cuja apresentação gráfica e autoridade científica farão delas verdadeiras novidades, no completo sentido do termo, no panorama editorial de língua portuguesa.

1.º 2.º 3.º ciclo

Instrução primária e admissão

R. Alecrim, 46-2.º Esq. (esc. em frente) — Telef. 322097

ESCOLA PITTEA

Detentora do Sistema Estenográfico Universal **(«Sténographie Polyglotte»)**. Cursos de ESTENO-DACTILOGRAFIA, orientados em **português, francês, inglês, alemão, espanhol.** Exames e testes conforme as normas da **«Royal Society of Arts»**, Londres. Abertas novas matrículas. **Calçada do Carmo** (Rossio), **3, 3.º, Esq.** Telef. 366991.